ANNO LXIII — NUMERO 272 DOMINGO 27 DE NOVEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amédée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

SANTIAGO, 25 de Novembro.

O cholera-morbus fez durante as ultimas 24 horas 63 casos e 27 victimas.

SANTIAGO, 26 de Novembro.

Nas ultimas 24 horas foram assignalados aqui 58 novos casos de cholera-morbus e 18 obitos.

LONDRES, 26 de Novembro.

O grande MEETING socialista já annunciado terá lugar amanhã nesta cidade.

PARIS, 26 de Novembro.

Mr. Ribot acceitou a missão de formar um novo ministerio.

Corre o boato que o general Saussier governador de Paris se apresentará candidato á presidencia da republica.

Em uma reunião dos deputados radicaes ficou decidido que não seriam apresentados candidatos militares á presidencia da republica.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 26 de Novembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

XII

Frederico Welwitsch

Acerca da flora portugueza, resta-nos ainda fazer menção distincta dos trabalhos do Dr. Welwitsch, que foi primeiramente commissionado pela Sociedade Unio Itineraria de Esslingen (no Wurtemberg) para explorar a vegetação em Portugal, onde residio por alguns annos. As suas laboriosas excursões tambem concorreram para o augmento dos conhecimentos da flora lusitana.

Além das suas Memorias sobre o Herbario da flora lusitana (que publicou nos Annaes da academia real das sciencias de Lisboa,) compoz uma collecção que corre distribuida em poucos exemplares sob o titulo de Flora lusitana exsiccata. »

O Dr. Frederico Welwitsch emprehendeu uma viagem scientifica ás regiões d'Africa, devida á iniciativa do Visconde de Sá da Bandeira, que o encarregou da exploração botanica, tendo sido colhidas per este explorador mais de 3:000 especies da flora de todo o districto de Ambriz, Golungo Alto, Ambaca, Pungo-Andondo, e Cambambe, assim como as plantas das margens dos rios Lifane Dande, Burgo e Quanza. E colligio ahi outros varios objectos de Historia Natural, por onde se deteve pelo espaço de sete annos.

De todas as plantas que descobrio n'Africa, nenhuma nos appareceu mais notavel que a planta a que os indigenas chamam Tumboa que ao primeiro aspecto se nos appresenta como uma porção de cortiça recentemente cortada de um sovereiro ou um pedaço de um tronco de arvores.

Tivemos occasião de observar esta planta, quando (haverá alguns annos) esteve exposta n'uma das salas do Conselho Ultramarino, por occasião de uma exposição, que alli se effectuou, de varios objectos de Historia Natural da Africa. Já nessa epocha era conhecida pelo nome de Welwitschia que lhe poz Hooker em honra do seu descobridor, o que depois deu lugar a fazer uma publicação, que designou pela forma seguinte :—Joseph Dalton Hooker—On Welwitschia—(da qual appareceu um extracto no *Diario de Lisboa* de 2 de Junho de 1863).

Tambem o Dr. Welwitsch publicou uns apontamentos phytogeographicos da flora angolense, segundo as plantas que comprehendem tres regiões d'aquelle paiz, onde se diz haver percorrido uma vasta superficie de 15:000 milhas quadradas nas suas explorações botanicas, colhendo 3:227 especies vegetaes. Estes apontamentos acham-se publicados nos Annaes do Conselho Ultramarino do mez de Dezembro de 1859,—e bem assim uma Synopse explicativa das madeiras e drogas enviadas á Exposição de Londres, pela remessa das quaes obteve quatro medalhas de honra.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Ministerio dos Negocios do Imperio. 1.ª directoria. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente ao governo o officio de 25 de Junho ultimo, em que essa presidencia, expondo o que occorrêra na eleição de juizes de paz, feita no dia 1 de Julho de 1886 na parochia de Santa Anna do Piraby, consultou se aos juizes de paz eleitos, devia applicar-se o disposto no art. 214 do decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881.

Os factos occorridos foram estes :

Creada por lei provincial n. 2,779, de 3 de Novembro de 1885, a parochia de S. Benedicto da Barra do Piraby com territorio desmembrado da de Santa Anna do Piraby, deixou, na mencionada eleição, de ser attendida a divisão desta parochia.

Posteriormente, por acto dessa presidencia, de 11 de Dezembro de 1886, foi creado um districto de paz na parochia de S. Benedicto, fazendo-se em o 1.º de Março ultimo a eleição de seus juizes de paz.

Mais tarde (em Junho) a Camara Municipal do Piraby communicou a essa presidencia que dos quatro juizes de paz eleitos para a antiga parochia de Santa Anna, ficara um residindo na de S. Benedicto.

A secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, ouvida sobre o assumpto, foi de parecer em consulta de 22 de Agosto :

Que o citado art. 214 do decreto n. 8,213, referindo-se, claramente, á hypothese dos juizes de paz eleitos antes da divisão do districto, não póde applicar-se ao caso diverso de juizes de paz á cuja eleição se procedeu depois daquella divisão ; o que se verifica na hypothese vertente, em que a eleição realizou-se na antiga parochia de Santa Anna do Piraby depois dividida pela desmembração do territorio que constitue a de S. Benedicto ;

Que, portanto, não póde deixar de subsistir a referida eleição para todos os seus effeitos ; e, sendo assim, o facto de estar residindo um dos quatro juizes de paz de Santa Anna do Piraby no territorio da parochia de S. Benedicto, não é motivo para que se faça nova eleição dos juizes daquella antiga parochia, mas deve-se considerar perdido o lugar do que reside fóra do seu territorio, e preencher a vaga pelo modo que a lei determina.

E Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, em nome do Imperador, tendo-se conformado com este parecer por sua immediata resolução de 5 do corrente mez, assim o manda declarar a V. Exc. para os devidos effeitos.

Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Cotegipe*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Consulta á que se refere o aviso supra

Serenissima Senhora. — Mandou Vossa Alteza Imperial Regente, em nome do Imperador, consultar a secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado sobre a duvida que a respeito da eleição de juizes de paz da parochia de Sant'Anna do Piraby, da provincia do Rio de Janeiro, apresentou á consideração do governo imperial o presidente desta provincia em seu officio de 25 de Julho do corrente anno, cujo theor é o seguinte :

Palacio do governo da provincia do Rio de Janeiro. Nictheroy, 25 de Julho de 1887.—4.ª secção.—Illm. e Exm. Sr.—Por deliberação de 11 de Dezembro de 1886 foi creado em Piraby um districto de paz na freguezia, ainda não provida canonicamente, de S. Benedicto, formada de territorio pertencente á de Sant'Anna.

N'aquelle districto somente procedeu-se em 1 de Março ultimo á eleição de juizes de paz, por não constar que com a respectiva creação se dava a hypothese prevista no art. 214 do decreto n. 8,213, de 1881.

Tendo, porém, em officio de 11 de Junho communicado a respectiva camara municipal que com a creação d'aquelle districto ficara residindo nelle um dos juizes de paz eleitos em 1 de Julho do anno findo, para a freguezia de Sant'Anna, entendeu esta presidencia que era o caso do citado art. 214 e mandou em 27 d'aquelle mez, proceder á eleição de juizes de paz nesta ultima freguezia, nada resolvendo, então, quanto ao alludido districto, por já se ter feito nelle essa eleição.

Contra essa deliberação representou o 1.º juiz de paz da freguezia de Sant'Anna, allegando que, conforme a letra do citado artigo, não se tinha precisamente dado a hypothese prevista, porque apenas um juiz de paz havia perdido o domicilio e não—uns, como diz o citado artigo.

Esta presidencia, entrando em duvida sobre o acerto da deliberação tomada, resolveu nesta data adiar a eleição designada para o dia 30 e submetter á consideração de V. Exc., com faz, todo o occorrido.

O artigo citado diz, é certo, ficarem uns (juizes de paz) residindo no territorio a que se houver reduzido o primeiro e os — outros — nos territorios dos districtos novamente creados : mas parece que no caso vertente a questão não se refere ao numero, mas sim á hypothese de perder o cidadão eleito o cargo de juiz de paz por ficar com domicilio em outro districto, em virtude de desmembração de territorio ; V. Exc., entretanto, resolverá o que fôr acertado.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portella, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. —*Antonio da Rocha Fernandes Leão.*

Segundo o que consta deste officio e dos papeis que o acompanham, a secção passa a expor succintamente os factos occorridos e a questão que tem de ser resolvida.

A lei provincial de 3 de Novembro de 1885 dividio em duas a parochia de Sant'Anna do Piraby, tendo a que foi novamente creada a denominação de S. Benedicto da Barra do Piraby.

No dia 1 de Julho de 1886, epoca da eleição geral dos juizes de paz, fez-se a dos juizes da antiga parochia (Sant'Anna), mas deixou de proceder-se a dos juizes da novamente creada (S. Benedicto) facto que só depois se realisou nesta no dia 1 de Março do corrente anno, em consequencia do acto pelo qual, em 11 de Dezembro de 1886, o presidente da provincia determinou que a dita nova parochia constituiria um só districto de paz.

Verificando se, então, que um dos quatro juizes de paz eleitos para a antiga parochia tinha sua residencia no territorio da novamente creada, suscitou-se a duvida :—se a esta hypothese é applicavel o artigo 214 do regulamento n. 8,213, de 13 de Agosto de 1881, o qual dispõe que « quando os juizes de paz de um districto, que fôr dividido em dous ou mais, ficarem residindo uns no territorio a que se houver reduzido o primeiro e os outros nos territorios dos districtos novamente creados far-se-ha nova eleição nos mesmos districtos. »

Parece a secção que, visto referir-se esse artigo claramente aos juizes de paz, eleitos antes da divisão do districto não póde ter applicação ao caso diverso de juizes de paz á cuja eleição se procedeu depois de feita a divisão.

Ora, esta é a hypothese vertente : na antiga parochia (Sant'Anna), da qual foi demonstrado o territorio que ficou constituido a novamente creada (S. Benedicto), procedeu-se á eleição aos seus juizes de paz na epoca legal, depois da sua divisão.

Não póde, pois, deixar de subsistir esta eleição para todos os seus effeitos ; e, sendo assim, o facto de estar residindo um dos seus quatro juizes de paz em territorio desmembrado della não é motivo para que se faça nova eleição dos juizes da parochia mas deve ser considerado como perdido o lugar do que reside fóra do territorio desta, e preenchido o mesmo lugar pelo modo que a lei determina.

E' como entende a secção ; mas Vossa Alteza Imperial Regente mandará o que julgar melhor em sua sabedoria.

Sala das Conferencias da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, em 22 de Agosto de 1887.—José Bento da Cunha e Figueiredo.—Affonso Celso de Assis Figueiredo.—João Alfredo Correia de Oliveira.

Resolução :

Cumo parece.—Paço, em 5 de Novembro de 1887.—Princeza Imperial Regente.— Barão de Cotegipe.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1887

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão de orphãos e annexos da comarca de Jaboatão, Augusto Xavier Carneiro da Cunha, resolve conceder-lhe provisoriamente 3 mezes de licença para tratar de negocios de seu interesse, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no prazo de 15 dias.

— O presidente da provincia, de conformidade com o despacho de 5 do corrente, resolve conceder ao bacharel Ayres de Albuquerque Gama, professor da Escola Normal 30 dias de licença com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier, a contar de 3 do corrente mez.

Officios :

— Ao presidente da provincia da Parahyba.—Recebi e agradeço os exemplares impressos de leis enviados por V. Exc., com o officio, a que respondo, de 4 do corrente mez.

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Com referencia ao officio de V. Exc., de 28 de Maio e 17 de Junho ultimos, sob ns. 285 e 317, remetto-lhe, para seu conhecimento, a inclusa cópia do aviso do ministerio da guerra, de 28 de Outubro findo, relativo ao menor Amando Ivo da Motta Silveira, que verificou praça em 4 de Abril do corrente anno.—Remetteu-se cópia do referido aviso ao Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth.

— Ao bispo diocesano.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. Rvma. que, segundo informou o inspector da Thesouraria de Fazenda em officio de 31 de Outubro ultimo, nenhum escravo, pertencente a sacerdote, foi matriculado nos municipios de Cabrobó, Petrolina e Triumpho.

— Ao inspector geral interino da Instrucção Publica.—Autoriso V. Exc. a justificar as faltas de exercicio escolar da professora Isabel Francisca Monteiro de Quental Barros e do amanuense Manoel Torquato de Araujo Saldanha, alludidos em seus officios, a que respondo, ns. 305 e 308 de 5 e 7 do corrente mez.

— Ao Sr. A. Cohen, consul da Grã-Bretanha.—Declaro ao Sr. A. Cohen, consul da Grã-Bretanha, em resposta ao seu officio de hontem datado, hoje recebido, que amanhã a 1 hora da tarde estarei prompto para receber a honrosa visita do Sr. Kennedy, commandante da corveta *Ruby* da armada ingleza.

Reitero ao Sr. A. Cohen as seguranças de minha perfeita estima e distincta consideração.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Elisio da Cunha Moraes Pinheiro em 5 do corrente mez deixou o exercicio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pâo d'Alho, por ter completado o respectivo quatriennio.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Em solução de seus officios ns. 862 e 909, de 21 de Setembro e 22 de Outubro d'este anno, declaro a Vmc. que convém contratar com João Rodrigues de Moura o fornecimento de 120 keps para a guarda civica, visto o preço por elle offerecido ser inferior ao dos que são fornecidos ao Arsenal de Guerra.

As bases do respectivo contracto devem ser por Vmc. submettidas á approvação d'esta Presidencia.

— Ao director geral das Obras Publicas.—Tendo sido ouvido o inpector do Thesouro Provincial acerca das obras de reparos das pontes de Tapacurá e Maués, e reconhecida a difficuldade de serem pagas por quinzenas as despezas relativas, como Vmc. propoz no officio de 17 de Outubro, sob n. 213, autoriso-o a mandar fazer por arrematação os referidos reparos nos termos do regulamento vigente, para o que approvo hoje o respectivo orçamento na importancia total de 952$200. — Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao engenheiro em chefe do prolongamento da via-ferrea de S. Francisco e da do Recife a Caruarú.—Sciente do que Vmc. expoz no officio de 14 de Outubro ultimo, sob n. 1,592, recommendo-lhe que me remetta o processo de desapropriação de terras da propriedade « Russas » e o contracto feito com Florinda Anselma de Moura.

Portarias :

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar transporte, por conta do Ministerio da Guerra, em carro de 3ª classe, da estação das Cinco Pontas á de Una, ao ex-musico do 2º batalhão de infantaria, Antonio de Souza Pontes, que tendo concluido seu tempo de praça, recolhe se á cidade de Palmares, d'onde é natural ; e bem assim a sua mulher Olympia da Costa Ramos e seus filhos, Boaventura, com 5 annos de idade e Henrique, com 4 annos, e a respectiva bagagem.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios :

— Ao Dr. juiz de direito de orphãos da comarca do Recife.—Com a copia do aviso do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de 10 de Outubro findo e papeis que o acompanham remetto a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em observancia do aviso do Ministerio da Justiça de 29 do citado mez, o vale postal, aqui junto, na importancia de 61$060, producto de um cheque de 144 libras e 35 centesimos, recebido do Consulado Geral em Genova e pertencente ao espolio do finado marinheiro brasileiro Antonio Losal, afim de lhe ser dado o destino que convier no interesse dos herdeiros do mesmo finado, residente nesta provincia.

— Ao director interino do Arsenal de Guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar ter recebido o officio n. 29, de 4 do corrente, em que V. S. participa ter o alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe, José Elysiario dos Santos assumido na mesma data o exercicio interino do cargo de adjunto d'esse Arsenal.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio n. 28, de 4 do corrente, em que V. S. participa haver Solidonio Attico Leite, nomeado professor de geometria e desenho linear da companhia de aprendizes desse Arsenal, assumido a 4 do corrente o respectivo exercicio.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia indeferio hoje o requerimento do superintendente d'essa estrada de ferro, referente á suppressão de tres apparelhos da Companhia Recife Drainage na estação do Brum.—Communicou-se ao fiscal da Companhia Recife Drainage.

— Aos agentes do London & Brasilian Bank Limited.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o officio de Vv. Ss. de 4 do corrente acompanhado do balanço das operações effectuadas por essa caixa filial durante o mez de Outubro findo.

— Ao juiz municipal e de orphãos dos termos de Granito e Exú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em solução de seu officio de 14 de Outubro findo, que proceda ás diligencias legaes no sentido de ser aberto novo concurso para o provimento dos officios de 1º tabellião e annexos desse termo, visto não terem apparecido pretendentes ao concurso ultimamente effectuado.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., para seu conhecimento, a inclusa nota da Legação Britanica a que se refere o aviso por copia do Ministerio dos Negocios da Justiça de 25 de Outubro findo.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1887

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo a que os actos eleitoraes da parochia de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú eram procedidos no paço municipal da respectiva camara, cuja séde, em virtude da lei provincial n 1,885 de 1 de Maio de 1887 foi transferida para a povoação de Jatobá, onde aquella camara ainda não encontrou casa em que possa funccionar ; tendo em vista a indicação do respectivo juiz de paz com o qual concordou o Dr. juiz de direito da comarca, segundo consta de seu officio de 29 de Outubro findo, resolve, nos termos do artigo 94 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213, de 13 de Agosto de 1881, designar a estação de Jatobá da estrada de ferro de Paulo Affonso, onde deverão, para actos eleitoraes, reunir-se os eleitores da referida parochia de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú.—Remetteu-se copia á camara municipal de Jatobá, ao engenheiro director da respectiva estrada de ferro e communicou-se ao juiz de direito da comarca e ao juiz de paz mais votado da parochia.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora do presidio de Fernando de Noronha, Emilia Gitirana Santos, resolve conceder-lhe, 3 mezes de licença, com os vencimentos, a que tiver direito, para tratar de sua saúde, devendo a peticionaria entrar no goso da referida licença no praso de 20 dias.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o fiel do almoxarife do presidio de Fernando de Noronha, Manoel Francisco dos Santos, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com os vencimentos a que tiver direito para tratar de sua saúde, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no praso de 20 dias.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,012, de 5 do corrente mez, exonerar, a pedido, Francisco Vidal Montenegro do cargo de delegado do termo de Páo d'Alho, e nomear para substituil-o, o tenente Sotero Marques de Araujo Pinheiro.

Resolve outro sim nomear para os lugares de 2º e 3º supplentes do mesmo delegado, os cidadãos Manoel Barbosa Camello e Firmino Venancio de Araujo, na ordem em que se acham, em substituição de Francisco Carneiro da Silva e capitão José Vieira de Mello, que não aceitaram a nomeação anteriormente feita.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Floresta, bacharel Arconcio Pereira da Silva, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com os vencimentos a que tiver direito, para tratar de sua saude, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no praso de 45 dias.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,023, de hontem datado, declarar sem effeito a portaria de 5 do corrente mez que exonerou o alferes do corpo de policia, João Beato da Silva Valença, do cargo de delegado do Bonito e nomeou para substituil-o o tenente do mesmo corpo Joaquim Servulo Vieira da Paz.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,020, de hontem datado, exonerar, a pedido, Herculano Lopes Correia do cargo de subdelegado da Barra de Jangada do termo do Bonito.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 1º do decreto n 3,322, de 14 de Julho ultimo, resolve prover Pedro Alves da Costa Couto, na serventia vitalicia do officio unico de tabellião do publico, judicial e notas do termo de Altinho.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas e a informação da Thesouraria de Fazenda, de 3 e 8 do corrente, ns. 551 e 705, resolve, de accordo com o decreto n. 2,884 do 1º de Fevereiro de 1862 abrir um credito da importancia de 106$140, á verba—Diversas despezas e eventuaes,—do ministerio da guerra, exercicio vigente, afim de occorrer ao pagamento do pret dos sentenciados e calcetas da fortaleza do Brum, relativo á 1ª e 2ª quinzenas do mez de Outubro findo.—Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas e a informação da Thesouraria de Fazenda de 5 e 8 do corrente n. 559 e 704, resolve, de conformidade com o disposto no decreto n. 2,884, do 1º de Fevereiro de 1862, abrir, sob sua responsabilidade, um credito da importancia de 115$400, á verba—Commissões Militares—do ministerio da guerra, exercicio de 1886—1887, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos dos officiaes empregados do forte do Buraco, relativo ao mez de Outubro ultimo.—Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, em cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 27 de Fevereiro de 1885, resolve nomear Antonio Genuino do Rego Barros para exercer as funcções de juiz commissario do termo de Agua Preta, nos processos de legitimações das posses de terras alli existentes, especialmente das que estão encravadas nos terrenos pertencentes ao Estado, na fórma do regulamento approvado pelo decreto n 1.318 de 30 de Janeiro de 1854.—Communicou-se ao nomeado.

Officios :

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que hoje ás 4 horas da tarde se ache postada em frente ao Cemiterio Publico a força precisa para fazer as honras funebres ao capitão honorario do exercito, bacharel João Baptista Pinheiro Corte Real, por occasião de ser dado seu corpo á sepultura.

— Ao mesmo.—Deferiado o requerimento do soldado do 14º batalhão de infantaria, Virginio Brederode Pessoa de Mello, autoriso V. Exc., á vista da sua informação n. 565, de hontem datada, a conceder-lhe baixa do serviço do exercito, mediante substituto.

— Ao conselheiro director interino da Faculdade de Direito do Recife.—Para os fins convenientes transmitto a V. Exc a copia inclusa do aviso de 26 de Outubro findo do Ministerio dos Negocios do Imperio, relativo ao adiantamento requerido pelo professor Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, nos termos do art. 26 do regulamento de 17 de Fevereiro de 1854 para constituição de Monte-pio.

— Ao commandante do corpo de policia.—Providencie Vmc. para que na Villa de Granito permaneça um destacamento de 5 praças.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— Ao director interino do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de artigos de fardamento que, para seu uso, faz o alferes do 14º batalhão de infantaria Carlos Augusto de Almeida Soares.—Communicou se ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Faça Vmc. regressar para esta capital, afim de ser posto em liberdade, o sentenciado José Ferreira de Andrade, de quem trata o seu officio n. 380, de 19 de Outubro findo.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal da comarca do Recife.

Portarias :

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar á provincia de Alagôas, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade, 3 caixões, medindo todos 1,321 decimetros cubicos e 4 fardos, pesando 217 kilos e 500 grammas, contendo todos os volumes artigos de fardamento destinados á companhia de infantaria d'aquella provincia.—Communicou-se ao director interino do Arsenal de Guerra.

— O Sr. Gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de prôa para o presidio de Fernando de Noronha a Maria Goyanna Gomes, mulher do sentenciado Simão Francisco Gomes, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.—Communicou-se ao director do presidio.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, copia do officio do commandante do corpo de policia, de hontem datado, sob n. 7,324, acompanhado de copia dos do juiz de direito da comarca de Bezerros e do subdelegado do 1.º districto do termo dessa denominação, relativamente ao modo porque alli tem procedido o commandante do respectivo destacamento.

— Ao engenheiro Alfredo Lisbôa, director da repartição encarregada da conservação dos portos.—O Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de V. S., de hontem, de haver seguido a 7 do corrente para a côrte a serviço, o engenheiro ajudante dessa repartição, Domingos Guilherme Braga Torres.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao agente da Companhia Bahiana de Navegação.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. participa que o vapor *Marquez de Caxias*, chegado no dia anterior de Mossoró por Macáo, seguirá para o porto de S. Salvador e escala no dia 11 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Ao gerente da Caixa Filial do English Bank of Rio de Janeiro, Limited, nesta cidade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 4 do corrente, com o qual V. S. enviou o balancete das operações effectuadas por essa Caixa Filial durante o mez de Outubro ultimo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1887

Abaixo assignados guardas da illuminação publica da cidade no Recife.—Informe o Sr. director geral das obras publicas.

Abaixo assignadas costureiras do Arsenal de Guera.—Informe o Sr, inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio José Felippe Santiago.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Enedina Floresta dos Santos Cordeiro.—Informe o Dr. inspector do Thesouro Provincial.

Fortunato Gonçalves Torres.—Informe a Camara Municipal de Ouricury.

Feliz Ferreira da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Barreiros.

Dr. Francisco Domingues da Silva.—Informe o Sr. inspector de hygiene.

Francisco Pedro de Alcantara.—Informe o Sr. director geral das Obras Publicas.

João José de Amorim e Gabriel Ildefonso das Neves Cardoso.—Sellado o requerimento voltem querendo.

José Xavier da Cunha Alvarenga e Julia Candida do Rego B. Alvarenga.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Paulo Botelho.—Só depois de pago o imposto devido á Fazenda, póde-se autorizar a entrega do titulo de aforamento requerido pelo supplicante.

Miguel Gomes Pereira de Lyra Junior.—Tendo os papeis a que se refere o supplicante, servido para instruir sua petição dirigida ao Governo Imperial foram com ella remettidos ao seu destino. Requeira, pois, ao mesmo Governo a entrega dos documentos que juntou.

Moraes & Marques.—Indeferido. Além de não terem os recorrentes provado a qualidade unica de commerciantes em grosso com exclusão do negocio a retalho, é feito duplamante o pagamento do imposto a que se referem, nos termos do § 12 art. 2º da lei n. 1860 e do art. 2º das instrucções de 19 de Agosto de 1885.

Penna, Motta & C.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Theotonio de Barros e Silva.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Theophilo Xavier Cavalcante de Albuquerque.—Indeferido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 26 de Novembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1093—Secretaria de Policia de Pernambuco, 26 de Novembro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Januario Nunes da Silva ou Oliveira, preso pelo subdelegado de Maricota como pronunciado no art. 193, combinado com o 34, do codigo criminal, a disposição do Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal e Emilio Hypolito de Mello, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Francisco Jeronymo de Freitas, por disturbios.

Participou-me o delegado do termo de Correntes, que por volta de 11 horas da noite do dia 9 do corrente, e na estrada da Areia d'aquelle termo, achando-se em diligencia o inspector do quarteirão Antonio Caetano Espinola, com diversos paisanos afim de prender o criminoso José Gomes, succedeu que ao passar por alli o negociante Manoel de Sá Carneiro, desfechasse este sem motivo plausivel, um tiro de revolver contra a força do que resultou sahir ferido gravemente aquelle inspector, que por sua vez atirou sobre seu aggressor ferindo-o tambem gravemente.

Sobre este facto procedeu-se nos termos da lei.

Ouvi o subdelegado do 1.º districto do Poço sobre a publicação feita no jornal *Provincia* de 22 do corrente, debaixo da epigraphe *Feitos da policia*, sendo informado de que na madrugada do dia 20 d'este mez, cerca de 3 horas, o piquete que occupava a entrada da Barreira, proximo ao portão da Jaqueira, mandou pairar um individuo de côr escura, calçado de alpargatas, palitot rôto, com um cacete e um sacco nas costas, succedendo que o mesmo individuo, como quasi todos com quem se encontra a autoridade, armou-se, metteu-se a valente e só a força consente em ser corrido, tendo apenas soffrido uma leve contusão de cacete nas pernas no acto de resistencia opposta contra sua prisão, que se demorou até 7 horas da manhã, quando apresentado ao subdelegado foi mandado pôr em liberdade, declarando chamar-se José Garcia de Araujo.

Por indicação do Dr. delegado do 2.º districto da capital, foi hontem effectuada a prisão de João Agostinho de Salles, conhecido por João Mangaba, autor do assassinato perpetrado na pessoa de João Monteiro da Rocha, no dia 21 do corrente, no lugar Cafundó do districto de Belém.

Pelo delegado do termo da Escada, foram remettidos ao juizo competente os inqueritos policiaes procedidos contra Antonio de Paula Cavalcante de Albuquerque, conhecido por capitão Tiburtino por crime de ferimentos graves, praticados na pessoa de Gustavo Lopes Vianna, e Emilio Agricio dos Santos, tambem por crime de ferimentos graves, praticados na pessoa do menor Juvencio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna*.

Thesouraria de Fazenda

N. 6

Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz dos feitos da fazenda.—Manoel Leite Pereira Bastos, a bem de seu direito, requer a V. Exc. que se digne de mandar que o escrivão competente, em vista dos autos de justificação civil, promovida pelo Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, lhe dê por certidão a parte do depoimento de Olympio Frederico Loup, que se acha a fls 19, no periodo em que principia : Disse que em Novembro etc. até o fim do mesmo periodo a fls 19 v., pelo que pede a V. Exc. deferimento. E R. Mce. Estava collada uma estampilha de 200 réis inutilisada da forma seguinte : Recife, 10 de Março de 1887.—Manoel Leite Pereira Bastos.

Certifique-se. Recife, 10 de Março de 1887.—J. M. de Freitas.

Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão do civel e crime desta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc. etc.

Certifico em cumprimento do despacho retro, e em vista do autoamento da petição do bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda que a parte do depoimento de Olympio Frederico Loup a que se refere a petição retro é do theor seguinte :

Disse que em Novembro de 1885 tendo de receber a quantia de quinhentos e tantos contos de réis e não havendo dinheiro sufficiente nos cofres para esse pagamento, elle testemunha que precisava de parte desta quantia fez ver isto ao thesoureiro o qual lhe respondeu que não poria duvida dar-lhe qualquer quantia por conta da quantia dos quinhentos e tantos contos de réis se isto fosse ordenado pelo inspector; que elle testemunha dirigio-se então ao inspector o qual lhe dissera que ia dar ordens neste sentido e *entendendo-se elle testemunha com o escrivão da receita este teve duvidas e levou todos os papeis á presença do inspector e voltando effectuou o lançamento no livro caixa da quantia de duzentos contos* que lhe foram pagos pelo justificante.

E nada mais se continha em dita parte de depoimento de Olympio Frederico Loup que se vê a fls. 19 e 19 v., e ao mencionado autoamento me reporto e dou fé.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de Março de 1887. Escrevi e me assigno. Recife, 10 de Março de 1886.—O escrivão, Antonio de Burgos Ponce de Leon. Estava inutilisada uma estampilha de 200 réis.

N. 8

Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda—Manoel Leite Pereira Bastos, 1º escripturario desta Thesouraria, a bem de seu direito precisa que V. S. se digne de mandar dar por certidão não só o theor da representação que fez em 29 de Julho de 1885, na qualidade de escrivão do caixa, como tambem o theor do despacho nella proferido. Nestes termos pede a V. S. deferimento. E. R. Mcê. Estava collada uma estampilha de 200 réis inutilisada da forma seguinte : Recife, 9 de Março de 1887.—Manoel Leite Pereira Bastos.

Certifique-se não havendo inconveniente. Thesouraria de Pernambuco, 9 de Março de 1887.—Cardoso.

Em cumprimento do despacho retro certifico que a representação e despacho de que trata esta petição são do theor seguinte :

Representação—Illm. Sr. inspector.—Francisco de Pinho Borges, por si e como procurador de seu filho bacharel José Antonio de Pinho Borges e de sua irmã D. Carlota de Pinho Almeida, requereram a esta Thesouraria o pagamento da indemnisação pelos reparos da casa á rua do Visconde de Camaragibe n. 73, onde funccionou o curso annexo da Faculdade, indemnisação a que se julgam com direito.

A Contadoria, informando sobre o assumpto, diz não só que nos termos do telegramma do Ministerio da Fazenda pode ser paga ao requerente por si e como procurador de mais herdeiros consenhores do predio a quantia de 10:000$000, como tambem que fizeram accordo com a presidencia em 13 do corrente.

O Dr. procurador fiscal refere-se a informação da Contadoria, e V. S. por seu respeitavel despacho de hoje mandou pagar a despeza nos termos da informação, depois do que o respectivo escripturario declarou no processo, (que junto a esta exposição) haver credito para o seu pagamento á verba Obras, do Ministerio do Imperio, do corrente exercicio de 1885 a 1886.

« *Os demais herdeiros consenhores do predio, a que se refere a Contadoria em seu parecer, que fizeram accordo com a presidencia, consistem no requerente, em seu filho e irmã citados ou ha além destes outros herdeiros consenhores e com direito á indemnisação de que se trata ?* »

Sobre esta ultima hypothese nada consta do processo, isto é, que sejam os tres referidos consenhores os unicos herdeiros. E me tendo sido pelo dito Francisco de Pinho Borges apresentadas as procurações de seu sobredito filho e irmã deixei entretanto, de realisar o pagamento da despeza pela duvida expendida, e submetto-a á illustrada apreciação de V. S., que em sua sabedoria decidirá como for de direito e acertado.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 29 de Julho de 1885.—O 1º escripturario, servindo de escrivão do caixa.—Manoel Leite Pereira Bastos.

Despacho :—Cumpra-se o despacho de vinte e nove do corrente, abstendo-se o Sr. escrivão do Caixa de moralisar as informações da Contadoria, para o que carece de competencia.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, trinta de Julho de mil oitocentos e oitenta e cinco.—*Silva Kelly*. E para constar, eu Antonio José da Costa Guimarães, terceiro escripturario desta Thesouraria passei a presente em vista do original constante no archivo desta Thesouraria, aos dez dias do mez de Março de mil oitocentos e oitenta e sete. Estavam colladas quatro estampilhas representando a importancia de dois mil e oitocentos réis, e inutilisadas da forma seguinte : Servindo de contador, Jesuino Rodrigues Cardoso.

Illm. Sr. inspector da Thesouraria da Fazenda. Manoel Leite Pereira Bastos, primeiro escripturario desta Thesouraria, precisa a bem de seus direitos que V. S. se digne de mandar dar por certidão qual o saldo existente no Caixa Geral, no findo dia 14, ultimo dia util anterior ao dia 16, quando o supplicante pela manhã do referido dia 16, tudo em Novembro de 1885, na qualidade de escrivão, escripturou o pagamento a Olympio Frederico Loup no valor de duzentos contos de réis. Nestes termos pede a V. S. deferimento. E. R. M. Estava collada uma estampilha de duzentos réis e inutilisada da forma seguinte : Recife, 9 de Março de 1887.—Manoel Leite Pereira Bastos.

Certifique-se não havendo inconveniente. Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 9 de Março de 1887.—*Cardoso*.

Em cumprimento do despacho retro, e tendo á vista o livro Caixa Geral do exercicio de mil e oitocentos e oitenta e cinco a mil oitocentos e oitenta e seis, ao qual me reporto, certifico, que o saldo existente no fim do dia quatorze de Novembro de mil oitocentos e oitenta e cinco, ultimo dia util anterior ao dia dezeseis do mesmo mez, em o qual o requerente, na qualidade de escrivão do Caixa, escripturou o pagamento de duzentos contos de réis feito a Francisco Justiniano de Castro Rebello, representado por seu procurador Olympio Frederico Loup era de quinhentos e treze contos oitocentos e oitenta e oito mil novecentos e cincoenta e oito réis. O referido é verdade, e para constar, eu Antonio José da Silva Sacramento,

ILEGÍVEL

terceiro escripturario servindo de escrivão do Caixa, passei a presente certidão na Thesouraria de Fazenda da provincia de Pernambuco, aos dez dias do mez de Março de mil oitocentos e oitenta e sete. Servindo de contador, Jesuino Rodrigues Cardoso. Estava collada e devidamente inutilisada uma estampilha do valor de um mil réis.

—

O thesoureiro da Thesouraria Geral e o Sr. 1º promotor publico
(*Diario* de 21 de Janeiro de 1887)

Fiquei sorprehendido lendo no *Diario* de hoje os dous requerimentos com que o Sr. 1º promotor pede, que sejam unidas á denuncia que deu contra mim, duas certidões, com as quaes pretende provar que entre mim e o ex-inspector, Sr. commendador Kelly, se dava connivencia, em desfalques por não se me ter debitado pela quantia de cem contos de réis, remettida pelo Thesouro Nacional em 8 de Maio de 1885; e por haver pago somente a quantia de duzentos contos ao Sr. Olympio Loup, representante dos Srs. Castro Rebello e Magalhães Bastos, quando deviam receber 548:434$086, conforme fôra ordenado em 14 de Outubro daquelle mesmo anno, mas só paga em 16 de Novembro.

Entretanto no exercicio do cargo de thesoureiro em Maio de 1885, fui recebendo por balanço paulatinamente e sem perturbação da marcha do serviço as quantias existentes nos cofres a cargo do honrado funccionario o Sr. Manoel Antonio Cardoso, então thesoureiro interino, e actualmente contader, servindo de inspector da Thesouraria.

Ao escrivão da receita de então o Sr. Leite Bastos competia por ordem do inspector debitar-me por aquella quantia de cem contos, aqui chegada ao mesmo tempo, que eu havia assumido o exercicio.

Esta quantia ficou, entretanto, depositada na casa forte no mesmo caixão em que veio do Thesouro, conservado intacto e lacrado como estava, até que se tornasse exclusiva a minha responsabilidade, até então não completa, por não se terem carregado á minha conta todas as quantias existentes nos cofres. Só no dia 23 de Junho fui debitado por ella, e a 30 ficou patente pelo balanço do fim do exercicio, no qual se contou cedula por cedula, a exactidão dos saldos existentes.

Das certidões que tenho em meu poder e das diligencias que estou procedendo, fica provado o que acima digo.

Quanto, porém, ao pagamento dos duzentos contos ao Sr. Loup, basta dizer que, sendo em 16 de Novembro do referido anno o saldo existente de 513:888$958, não era possivel pagar com esta quantia a de 548:434$086 a que tinha direito o Sr. Loup.

Accresce que sendo o saldo inferior ao credito do Sr. Loup, consistia elle em grande parte de cedulas estragadas ainda do tempo em que o Sr. coronel Nery Ferreira era thesoureiro, as quaes não podiam mas ter circulação, o que deu lugar á que o mesmo Sr. Leite Bastos se entendesse com o Sr. inspector, o qual em vista das circumstancias ordenou a divisão do pagamento.

O Sr. promotor deve saber que o thesoureiro não pode por si dividir pagamentos, limitando as suas attribuições a receber ou pagar em vista dos bilhetes extrahidos pelo escrivão da receita perante quem as partes liquidam as suas contas, mal lhe chegando o tempo para contar o que recebe e o que paga.

Deve saber além disso que quando mesmo a quantia existente não constasse em grande parte de cedulas inutilisadas, não era possivel entregal-a toda ao possuidor de um credito, ficando os cofres sem real para despezas urgentes.

Mas, emfim nada tenho com isso; paguei o bilhete que foi apresentado pelo Sr. Loup immediatamente.

Na exposição feita está a verdade, dita com franquesa, nem medo de contestação; outro tanto poderá o Sr. promotor dizer, mandando publicar no *Diario* certidões, que nada provam contra mim e sómente que a perseguição deve ser atroz? O zelo pelos interesses da justiça não deve chegar ao ponto de confundir-se com a intriga e com todas as mais ruins paixões.

Recife, 19 de Janeiro de 1887.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

—

O artigo do Sr. Dr. Eduardo de Barros publicado no Diario de Pernambuco de 21 do corrente
(*Diario* de 23 de Janeiro de 1887)

Se o Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda ficou sorprehendido com os dous requerimentos do Dr. promotor publico publicados neste *Diario* de 19, causou-me maior sorpreza o seu artigo no mesmo *Diario* de 21, tanto que se me faz preciso rectifical-o em dous pontos.

Como poderia eu debitar o Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda pela quantia de....... 100:000$000, recebida do Thesouro em Maio de 1885, quando não era nessa data escrivão do caixa e muito menos tinha a gerencia superior da repartição!

Foi sómente de Julho a Dezembro de 1885 que servi com S. S. naquella qualidade.

Rectificando assim o primeiro ponto, passarei ao segundo, em que S. S. diz que «fazendo o pagamento de 200:000$000 ao Sr. Loup, por conta de 547:298$953, nada mais praticára do que referir-se ao bilhete extrahido pelo escrivão do caixa.»

Semelhante observação não parece partir de quem já conhecia o processo dos pagamentos, por que tendo S. S. recebido por meio de protocollo os respectivos papeis, em vista dos quaes foi que effectuou se o pagamento, servindo o bilhete como prova de ter sido creditado, sabia S. S. que o pagamento ordenado era de quantia superior, chegando o meu escrupulo ao ponto de entender-me com o Sr. inspector a respeito, não por todas as razões expendidas por S. S., mas unicamente pela de ter eu duvida em fazer a conveniente escripturação, uma vez que o pagamento em feito por conta, e não havia ordem escripta do Sr. inspector que o permittisse, tendo o mesmo Sr. inspector resolvido *verbalmente* que não procediam as minhas duvidas, e ordenando me que immediatamente fizesse a conveniente escripturação, *independente de qualquer ordem sua escripsa*, visto já haver ordenado a S. S. tambem *verbalmente* que o pagamento fosse feito por conta, em razão do saldo existente naquella occasião não comportar a despeza integral.

Tenho assim explicado o equivoco dado por S. S. em sua publicação.

Recife, 22 de Janeiro de 1887.

Manoel Leite Pereira Bastos.

(Continua)

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1887

Hemeterio Maciel da Silva, Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá e Joan Louret. —Informe o Sr. contador.

Cardoso & Irmão. — Entregue-se pela porta.

Manoel Antonio Maciel Monteiro. - Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Anna Maria da Paz. — Volte ao Sr. contador.

Dr Helvecio de Carvalho Gomes Guimarães. Registre-se e façam se as notas.

Campos & Garcia e Hermelinda Aurea Xavier de Oliveira. — Informe o Sr. administrador do Consulado.

Manoel Cavalcante Coelho e Francisco José Gomes de Souza. Certifique se.

Gustavo Mermond Filho. — Satisfaça a exigencia.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1887

Oliveira & Irmão. A' 1ª secção para os devidos fins.

O mesmo. - Informe a 1ª secção.

Chrisostomo de Souza & C. Satisfaça a exigencia da 1ª secção.

Oliveira & Irmão. Satisfaça a exigencia da 1ª secção.

Silvestre Baptista de Santa Rosa. Em vista das informações nada ha que deferir.

REVISTA DIARIA

Conselho de fornecimentos—O Ministerio da Guerra expedio em 25 do corrente ao Exm. Sr. presidente desta provincia o seguinte telegramma:

«O aviso de 12 de Julho sobre conselho fornecimento, refere-se ás provincias em que não ha commandante de armas, porque nas outras a este competem todas as providencias relativas ao mesmo conselho, como seu presidente nato.—*Joaquim Delfino.*»

Assumpto eleitoral—A 24 do corrente, a Presidencia da Provincia expedio ordem, afim de proceder-se no dia 24 de Janeiro vindouro, no municipio de Granito, á eleição, para preenchimento da vaga do finado vereador Artigino Lopes Machado.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

2º anno

Antonio José Pereira Junior, plenamente.
Antonio Francisco Leite Pindahyba, idem.
Affonso Dionisio Gama, simplesmente.
Francisco de Paula Lima Junior, idem.
Elias Firmino de Souza Monteiro, idem.
Um reprovado.

3º anno

Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, plenamente.
João de Andrade Pereira Borba, simplesmente.
Victoriano Regueira Pinto de Souza, idem.
Vasco de Albuquerque Gama, idem.
Manoel Hughes, idem.
João Vieira de Araujo Correia, idem.

4º anno

Sebastião da Cunha Lobo, plenamente.
Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, idem
Silverio Ottoni de Freitas, idem.
João Francisco de Oliveira Godoy, idem.
Maximiano Jansen Vieira de Mello, idem.
Hildeberto Aprigio Guimarães, simplesmente.

5º anno

Antonio da Silva Guimarães, distincção.
Torquato Carneiro Leão, idem.
Pio Alves de S. Boaventura, plenamente.
Ananias Paranhos de Araujo, idem.
Arthur Napoleão de Souza, idem.
Felix Candido de Souza Carvalho, idem.
Estes receberam o grão de bacharel.

Honroso—Ao Sr. capitão do 14º batalhão, Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, official intelligente e brioso, que se tem distinguido em todas as commissões, para as quaes é nomeado, dirigiu o Sr. Dr. chefe de policia o seguinte officio:

«*1ª Secção n. 4 962.—Secretaria da Policia de Pernambuco em 17 de Novembro de 1887.—Illm. Sr.*—Accusando a recepção do officio de V. S. do hoje datado em que me communica haver passado a administração da Casa de Detenção ao cidadão Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, ultimamente nomeado, cabe me agradecer a V. S. os bons serviços que com louvavel zelo prestou durante o pouco tempo que exerceu aquelle lugar.

«Deus guarde a V. S.—Illm Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*»

Tribunal do Jury do Recife—Achando-se presentes as 10 horas da manhã de hontem na sala das sessões d'este tribunal os Srs. Dr. Manoel da Silva Rego, presidente, Dr. João Joaquim de Freitas Henrique, 1º promotor publico e o escrivão Miranda Franco, feita a verificação das cedulas e a chamada compareceram 36 jurados e sendo este numero limitado, foram sorteados os seguintes supplentes:

Parochia do Recife

Bernardo Lopes de Siqueira.

Parochia de Santo Antonio

Antonio Macario de Meira.
Belarmino Alves Arôxa.
Joaquim Mamede do Nascimento.
Pedro Alexandrino Carlos Maia.

Parochia de S. José

Dr. José Presciliano do Rego Barros.

Parochia da Bôa-Vista

Francisco de Souza Reis.
Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva.
José Maria de Hollanda Cavalcante.
João Francisco das Chagas Xavier.
Dr. Manoel Carlos Mairynk Monteiro de Andrade.

Parochia da Graça

Manoel João de Amorim.
Firmino Ricardo de Moraes Mesquita Pimentel.

Parochia do Poço

Ildefonso Joaquim Ramos.

Compareceu para ser julgado o réo João Antonio da Silva, occupando a cadeira de defeza o Dr. Moreira Alves.

Tendo sido assassinado no dia 14 de Outubro de 1883, no Presidio de Fernando de Noronha o sentenciado militar Manoel Victoriano dos Santos, e processado como autor José Antonio de Maria, tambem sentenciado, foi este submettido a julgamento no dia 9 de Setembro do anno passado, e comparecendo no tribunal, a seu requerimento, o réo João Antonio da Silva declarou que em um dia que não podia precisar achando-se em casa de Manoel Jorge, n'aquelle presidio, recebeu uma bofetada de Manoel Victoriano dos Santos, e não podendo vingar-se na occasião, esperou o nesse mesmo dia a tarde e o assassinou com diversas facadas, e collocando o corpo debaixo de um cajueiro o cobriu com capim e cisco.

Em vista de taes declarações foi instaurado o processo contra João Antonio da Silva e elle pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

O jury de sentença compoz-se dos seguintes jurados:

Jovino Cassiano Maia e Silva.
Thomé Alves Arôxa.
Affonso Honorato Bastos.
Antonio Alves Vilela.
Abdon Americo de Aquino.
José Luiz Netto de Mendonça.
Manoel Muniz Tavares.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Camillo Lins Chaves.
Genuino Augusto Peixoto.
João Baptista Cezar.
José Monteiro Pessoa.

Interrogado o réo, respondeu que tinha 22 annos de idade, que era natural desta provincia, filho de Jose Theotonio da Silva, analphabeto, morador no presidio de Fernando de Noronha onde cumpre a pena de 23 annos e 4 mezes de prisão pelo crime de tentativa de morte, que conhecia as testemunhas do processo e nada tinha a oppôr contra ellas, e confirmou as suas anteriores declarações.

Feita a leitura do processo, o Dr. promotor publico desenvolveu a accusação e pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do Cod. Crim. visto que estavam provadas as circumstancias aggravantes da sorpreza e superioridade de armas.

O advogado do réo produzio a defeza pedindo a absolvição do seu constituinte por ser o crime por elle praticado justificavel, allegando mais em seu favor as circumstancias attenuantes dos §§ 3º e 4º do art. 18 do Cod. Crim.

Houve replica e treplica.

Findos os debates o Dr. juiz de direito resumio a materia da accusação e defeza e escreveu as questões de factos propostos ao jury de sentença, que recolheu-se á sala secreta das conferencias voltando uma hora depois com suas respostas escriptas que foram lidas pelo presidente.

Em vista das decisões do jury que, negando as aggravantes da superioridade de armas e sorpreza, e reconhecendo as attenuantes dos §§ 3º e 4º do art. 18 do Cod. Crim, reconheceu tambem que o réo commettera o crime em defeza de sua pessoa e direitos, tendo certeza do mal que se propunha evitar, falta absoluta de outro meio menos prejudicial e sem que de sua parte houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto, foi elle absolvido.

O presidente do tribunal appellou para o Tribunal Superior da Relação.

Foi levantada a sessão ás 3 horas.

Arco da Conceição—Hoje, pelas 11 horas do dia, terá lugar com toda a solemnidade a benção dos dous sinos, que hão de ser collocados no campanario da capella de Nossa Senhora da Conceição dos arcos da ponte do Recife, com assistencia dos Exms. pretyuphos, tocando durante o acto as bandas do corpo de policia e 2º de linha.

Nossa Senhora de Lourdes—Amanhã, ás 6 horas da tarde, será hasteada a bandeira da festa de Nossa Senhora de Lourdes, que se venera na matriz de Nossa Senhora das Graças, sendo trazida a mesma bandeira da casa da juiza em solemne procissão, constituida por senhoras e meninas, e acompanhada pela banda de musica do corpo de policia.

Na terça-feira, começarão as novenas, sendo os versos cantados por diversas senhoras, e tocando depois das mesmas novenas uma banda marcial.

Imprensa—Para a livraria dos Srs. G. Laporte & C., á rua do Imperador, chegaram da côrte dous dos livrinhos que ha dias, annunciamos terem vindo para a Livraria Economica. São elles: *Pontos de historia do Brasil* pelo professor R. Villa Lobos, e *Os Bons Meninos*, conselhos e historietas, em versos, para a infancia, por Marcos Valente.

Como já dissemos são dous livros uteis, e o segundo agradavel aos meninos de escola.

Ferimentos leves—Hontem, ás 3 horas da tarde, em um dos armazens da estação das Cinco Pontas, da ferro via do Recife ao S. Francisco, travaram luta os carroceiros Bernardo José Correia e Guilherme de tal, ferindo-se mutuamente; depois do que evadiram-se.

Accidente—Foi recolhido hontem ao hospital Pedro II, afim de ser tratado, o pardo Bellarmino José do Espirito Santo, trabalhador da ferro via do Caxangá, o qual, tentando descer de um trem de lastro, estando este em movimento, cahio, e foi ferido levemente no craneo e no tronco pelas rodas dos vehiculos.

Desastre—Ante-hontem, cerca de 1 hora da tarde, quando descia de Amaragy para Ribeirão um trem de lastro da ferro-via de Ribeirão ao Bonito, um trabalhador dessa linha entendeu que devia pular de uma ribanceira sobre uma das carroças do trem; aconteceu, porém, falsear o pulo e cahir elle entre dous carros, sendo esmagado pelas rodas de um destes, que lhe passaram sobre o tronco.

O infeliz falleceu meia hora depois.

Provincia da Parahyba—Tivemos hontem folhas desta provincia alcançando a 25 deste mez.

— No sabbado, 19, a machina da ferro via Conde d'Eu apanhou nos trilhos do Sapê a uma mulher, decepando-lhe a cabeça.

Soube se depois que a mulher era uma escravisada do capitão Antonio Galdino Alves da Silva, surda e muda, e que o facto se dera ao entrar em uma das curvas da estrada por onde atravessava aquella infeliz.

— No dia 5 fallecera no lugar Fagundes, o alferes Luiz Gonzaga de Araujo, na avançada idade de 72 annos.

O finado era filiado ao partido liberal no qual gozava de grande consideração e estima.

Exerceu diversos cargos de eleição e de juiz municipal supplente.

Revista Illustrada—Desta excellente revista da Côrte, alli publicada pelo Sr. Angelo Agostini, recebemos o n. 471.

Ferimentos graves—Por volta de 11 horas da noute de 9 deste mez e na estrada de Areia estando em diligencia o inspector de quarteirão Antonio Caetano Espinola com diversos paisanos a fim de prender o criminoso José Gomes, ao passar por alli o negociante Manoel de Sá Carneiro, desfechou contra a força um tiro de revolver, que ferio gravemente ao inspector. Este, a seu turno, desfechou outro tiro contra o aggressor, que tambem ficou ferido gravemente.

Criminoso de morte—Por indicação do Sr. Dr. delegado de policia do 2º districto desta capital effectuou-se ante-hontem a prisão de João Agostinho de Salles, conhecido por João Mangaba, autor do assassinato perpetrado na pessoa de João Monteiro da Rocha, no dia 21 deste mez e no lugar Catundó, do districto de Belém.

Commissão Redemptora—Os escravos manumittidos ultimamente pela Commissão Redemptora devem comparecer hoje, á 1 hora da tarde, no theatro Santo Antonio, afim de alli receberem suas cartas de liberdade.

Club Commercial Euterpe—Informam nos que hoje, ás 4 e 1/2 horas da tarde, a banda de musica do Club Commercial Euterpe fará um passeio até a Passagem da Magdalena, de onde seguirá n'um *bond* até a rua Barão de S. Borja, e d'ahi a pé até a respectiva séde.

Fallecimento—Hontem, pela madrugada, e na freguezia da Varzea, onde se achava em tratamento, falleceu de uma affecção pulmonar o empregado no commercio, bem conhecido nesta capital, onde nascera, José de Miranda Durão.

Contava 46 annos de idade.

Foi sepultado á tarde o cadaver, no cemiterio publico.

Outro—Victima de antigos padecimentos falleceu hontem, depois do meio dia, o antigo negociante desta praça Francisco José Alves da Silva Guimarães, estabelecido actualmente com armazem de candieiros e pertences de illuminação a gaz, na rua do Imperador.

Portuguez de nascimento, era o finado brazileiro pelo coração, e, graças á sua longa vida commercial, e de uma bem entendida economia, conseguio fazer alguma fortuna.

Maior de 50 annos, era o finado homem honesto e estimavel.

O enterro sahirá da Casa-Forte, para o que haverá carros á rua do Imperador, ás 9 horas da manhã.

Aos seus filhos e viuva os nossos pesames.

Bibliotheca Provincial—Continuação das obras afferecidas durante o mez de Outubro:

Pela Imprensa Nacional o seguinte:

Saneiamento da cidade do Rio de Janeiro. Discurso pronunciado na sessão de 1 de Setembro de 1887, pelo senador Jeronymo José Texeira Junior. Rio de Janeiro—1887, 1 folheto.

Estatutos da companhia Estrada de Ferro Leopoldina. Rio de Janeiro 1887—1 folheto.

Relatorio da Caixa Beneficente da Corporação Docente relativo ao anno de 1886 a 1887 apresentado a assembléa geral de 25 de Julho de 1887 pelo seu presidente bacharel Benjamim Constante Botelho de Magalhães. Rio de Janeiro—1887, 1 folheto.

Lista geral dos estudantes matriculados na Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro no anno de 1887. Rio de Janeiro 1887—1 folheto.

Livro de propaganda da sociedade de Immigração. IV. Pequena propriedade e immigração Européa por Luiz Couty (1883 a 1884).

Obra apsothuma annotada e procedida de uma introducção biographica por Alfredo de Escragnolle Taunay. Rio de Janeiro—1887, 1 vol. broc.

Consultas do conselho de estado sobre negocios relativos ao ministerio da guerra por Manoel Joaquim do Nascimento e Silva. Rio de Janeiro—1887—1 vol. broc.

Annaes da camara dos Srs. deputados de 4 de Julho a 2 de Agosto de 1885—vol. 3º. Rio de Janeiro 1887.—1 vol. broc.

Camara dos Srs. deputados. Discursos pronunciados pelos deputados J. L. Coelho Campos e conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior. Rio de Janeiro 1887 – 2 folhetos.

Orçamento do Ministerio de Estrangeiros. Discursos pronunciados no Senado pelos Exms. Srs. Affonso Celso e Barão de Cotegipe. Rio de Janeiro 1887. 1 vol. broc.

Variedades. Escriptos avulsos (em prosa e verso) por J. S. Lima. Rio de Janeiro—1887, 1 vol. broc

Lições de Amor. Escriptos sentimentaes consagrados á memoria de sua mulher e destinados á educação de seus filhos por José de Souza Lima. Rio de Janeiro 1887—1 vol. broc.

Gazeta Juridica. De 15 de Junho de 1887. Rio de Janeiro 1887—1 vol. broc.

Trabalhos da secção de estatistica annexa a 3ª directoria da secretaria de estado dos Negocio do imperio. Anno de 1886. Rio de Janeiro 1887, 1 vol. broc.

Pelos Srs. Drs. José Isidoro Martins Junior, Henrique Augusto de Albuquerque Milet, Adolpho Tacio da Costa Cirne, João Elysio da Castro Fonseca e Manoel Clementino de Oliveira Escorel o seguinte: Theses e dissertações apresentadas a Faculdade de Direito do Recife para o concurso que deve ter lugar em Outubro proximo. Recife, 1887—5 folhetos.

Pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano:

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. N. 33 Agosto 1887. Recife—1 vol. broc.

Pela Typographia Central:

Diversos programmas para o ensino de Direito Romano, Direito das Gentes, Diplomacia e Direito Constitucional (4º anno), e Pratica do Processo Civil, commercial, e criminal incluido o militar e Hermeneutica Juridica. Recife. 1887—4 folhetos.

Estatutos da confraria da Mãe de Deus das Dores erecta na matriz da cidade de Timbauba. Recife. 1887—1 folheto.

Estatutos Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Recife, 1887—1 folheto.

Pela Typographia Industrial:

Paletas Juridicas por Antonio José de Araujo. Recife, 1887 – 1 folheto.

Questão Jequiá.—Palmeira. Rasões apresentadas ao Superior Tribunal da Relação pelos réos appellados Commendador Miguel Soares Palmeira e sua mulher. Recife, 1887—1 folheto.

Por Mr. Lion Souzée:

Grand Concours International des Sciences & de l'Industrie et Exposition Universelle Internationale 1888 Bruxelles, etc. etc. Desiderata et classifications formulés par les comités spéciaux pour servir de bases á tour les concours organisés dans toutes les branches des sciences et de l'industrie, Bruxelles, 1887—1 vol. broc.

Pelo Sr. E. Dufossé:

Americana. Catalogue de livres relatifs a l'Amerique, Europe, Asie, Afrique et Océanie. Paris—1 vol. broc..

Pela sociedade de Geographia do Rio de Janeiro:

Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Temo 3º. 3º Boletim. Anno de 1887. Rio de Janeiro, 1887—1 folheto.

Pela Directoria das Obras Publicas do Ministerio da Agricultura:

Revista de Obras Publicas e Minas publicação mensal dos engenheiros civis portuguezes. Ns. 211 e 212. Lisboa, 1887—1 folheto.

Pelo Exmo. e Rvdmo Sr. Dr. Monsenhor Manoel da Costa Honorato o seguinte:

Jornal do Commercio. O Paiz Gazeta de Noticias Gazeta da Tarde, Diario de Noticias. De Janeiro a Desembro do corrente anno.

Pelo Sr. academico Antonio José de Araujo:

Paletas Juridicas, por Antonio José de Araujo. Recife, 1887—1 folheto.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da devoção de Nossa Senhora das Mercêz, em S. José de Riba-Mar, ás 10 horas do dia, para eleição da nova mesa regedora.

Da devoção de Nossa Senhora da Conceição, ás 4 horas da tarde, em sua séde, para eleição dos novos funccionarios.

Do Monte-pio dos Typographos de Pernambuco, ás 10 horas da manhã, na sede social á rua do Coronel Suassuna n. 41, 2º andar.

Da Minerva Progresso Pernambucano, ás 10 horas do dia, em sua séde, para assumptos diversos.

O phonographo—Um correspondente do *Daily News* conta uma conversação que teve com o celebre physico Edisson, do qual colheu as seguintes informações sobre novos trabalhos que o notavel inventor traz entre mãos:

Tenho já o segredo completo para que o phonographo seja um invento muito mais expressavel, commercialmente fallando, e infinitamente mais util que o telephone, e para fins de Janeiro terei promptos 500 apparelhos.

De futuro, o commerciante, que queira escrever uma carta, approximar-se-ha do apparelho e dictal-a-ha á placa receptora, fallando com a rapidez que deseje. Quando acabe de fallar não tem mais do que recolher a folha ou phonogramma em que ficou impresso o seu dictado e mandal-a ao seu destino. Estou a fazer folhas de tres tamanhos: para cartas de 800 a 1,000 palavras, de 2,000 e de 4,000 palavras.

A pessoa que recebe o phonogramma colloca o no apparelho, e este lê a carta com mais clareza do que qualquer som transmittido pelo telephone. Os dous phonographos que já tenho construidos interpretam os sons com tanta clareza que n'uma carta se distinguem as vinte vozes differentes de outras tantas pessoas que só haviam dictado umas quantas palavras cada uma Póde repetir-se a leitura de um phonogramma mil vezes, se se quer. Póde archivar se e ao cabo de cem annos recitará o que se lhe dictou com a mesma clareza do primeiro dia.

Não são possiveis falsificações com o phonographo! Um testamento dictado ao apparelho não deixará duvidas sobre a sua authenticidade

Os sons musicaes sahem mais distinctos que a conversação. E são tão completos os resultados, que tomei a phonographia de uma opera e se distinguem perfeitamente os sons de todos os instrumentos e da voz cantante. D'este modo, o que de futuro adquira o phonographo de uma opera, de um concerto ou de um trecho musical cantado por um artista celebre poderá fazel-o repetir quantas vezes queira ao phonographo, e gosar tanto como se ouvisse a execução original.

Estou agora a construir phonographos que sirvam para a typographia. Por meio de um pedal, o phonographo não recitará de cada vez mais que cinco ou seis palavras, e poderá repetil as quando seja preciso. Os escriptores e mormente os jornalistas ganharão muitissimo tempo, e nas imprensas não suscitarão difficuldades as más calligraphias nem serão discutiveis os erros graves.

Bastará que os escriptores tenham a cuidado de fallar bem claro.

Tribunaes do amor—*Os tribunaes do amor* existiram em França entre o seculo XII e o seculo XIV. Estes tribunaes eram compostos de damas illustres pelo seu nascimento e pelo seu saber, e a sua jurisdicção estendia-se a todas as questões de galanteria e contestação d'amor, sentenciando quer sobre assumptos geraes, como por exemplo—o amor pode existir entre casados?—quer sobre casos particulares que os amantes lhes submettiam.

Em uma obra intitulada: *De Arte amatoria et Reprobatione amoris*, André, capellão da côrte de França, em 1170, cita os *tribunaes do amor*, das senhoras da Gascunha, da Ermengard, Viscondessa de Narbonne (1144—1194), da rainha Leonor, das Condessas de Flandres e de Champagne.

Quasi todas as sentenças dos *tribunaes do amor* tinha *considerandums* fundados sobre as regras de um codigo d'amor do seculo XII, composto de trinta e um artigos, entre os quaes citaremos os seguintes:

A allegação do casamento não é excusa legitima contra o casamento

Quem não sabe ceder não sabe amar.

Ninguem pode entregar se a dous amores.

O amor é sempre susceptivel de augmentar ou diminuir.

Não tem sabor o que um amante toma á força a outro.

Ninguem pode amar, se não alimenta a esperança de ser amado.

Não se deve amar aquella com quem se teria pejo de casar.

O amor verdadeiro só apetece caricias diante daquella a quem ama.

O amor divulgado raras vezes é duravel.

O exito demasiado facil tira bem depressa todo o encanto ao amor; os obstaculos encarecem n'o.

Todo aquelle que ama empallidece na presença daquella a quem ama.

O amor que se extingue cahe rapidamente, e poucas vezes se reanima.

Da suspeita e do ciume que della diriva, augmenta a affeição.

O habito excessivo dos prazeres impede o nascimento do amor.

Nada impede que uma mulher seja amada por dous homens e um homem por duas mulheres.

Os progressos do hypnotismo—O Dr. Luys, autor de um livro celebre sobre o cerebro e especialista de doenças do encephalo, acaba de publicar uma brochura em que pretende demonstrar a acção dos medicamentos a distancia.

Ha dias, no Hospital de Caridade, em Pariz, fez o Dr. Luys varias experiencias diante de muitos medicos, estudantes e jornalistas, cujo *compte rendu* é dado assim pelo *XIX Siècle*:

«Com o auxilio de substancias medicinaes, vegetaes ou mineraes, e operando a distancia, M. Luys provoca as manifestações de alegria, dôr, tristeza, desgosto, etc.

Por exemplo, o Dr. Luys introduz cinco ou seis grammas de pimenta em um tubo de vidro, rolha-o e colloca-o em contacto com o pescoço do paciente, cujas feições immediatamente exprimem desgosto.

Approxima em seguida do pescoço do mesmo individuo um tubo com ipeca, e o paciente manifesta diariamente a vontade de vomitar.

Applica-lhe... a distancia um tubo de morphina, e elle adormece, ou antes para sermos mais exacto, o seu rosto apresenta se como se elle estivesse mergulhado no mais profundo somno.

Uma particularidade, que convem não omittir: o paciente, uma fosmosa rapariga chamada Esther, é hysterica, e o Dr. Luys adormece-a préviamente n'um somno cataleptico.»

Os cães na Persia—Na Persia, quando um homem se torna rico, o rei lhe manda cortar a cabeça e apodera-se de todos os seus bens, procedendo assim quando aquellas riquezas são mal adquiridas.

Quando se trata de um ministro, d'um governador, ou de outro grande funccionario, além de mandar cortar lhe a cabeça e apoderar-se de todas as suas riquezas, o rei lhes manda tambem demolir a casa, e apenas demolida esta, é de uso pisal-a aos pés.

O pisar aos pés uma casa que o rei mandou demolir é um uso na Persia como o da idade média de semear o sal.

Todos aquelles que uma semana antes tremiam sob a vista do dignitario decapitado, os que obsequiavam com presentes, os aduladores, os parasitas, os adherentes de toda sorte, os poetas que celebravam em versos as suas virtudes e as suas grandezas, os ociosos, os que, sem terem jámais obtido do grande personagem nem mal e nem bem, mas que se aborreciam de ouvir decantar-lhe o poderio, vão pisar aos pés a casa demolida, porém mais pisam aquelles que antes o tinham mais adulado; os que verdadeiramente tinham recebido beneficios do cahido, pondo até em sangue as plantas dos pés.

Sobre as ruinas das casas dos poderosos poucos dias depois são accommodados os cães, e tambem nas partes mais bellas da cidade, se acham em Teheran de um dia ao outro tal especie de ruinas, d'onde a morte dos ministros faz nascer os cães.

Dos cães da Persia e da Turquia pode dizer-se quasi o que o Sr. Brehm disse dos cães do Egypto:

«São muito adversos ao estrangeiro, e lhe ladram apenas o vêm, mas retiram-se logo quando se lhes faz frente. A's vezes um grande numero delles se precipita contra nós, e então é prudencia enviar-lhes balas á cabeça dos mais audazes. Vivem em boas relações com os mahometanos e com e com os que trajam a moda oriental; a estes não os temem e lhes andam aolado como se fossem domesticos...»

O mesmo odio para os estrangeiros teem os cães errantes das ruas onde vivem os Tartaros Nogai.

Tambem a cavallo o estrangeiro não está livre do perigo, quando não é acompanhado d'um Tartaro ao menos, ou melhor de muitos. Em todo o caso convem pôr o cavallo a passo lento. O estrangeiro que se acha só a pé e cercado de cães deve igualmente andar lentamente, e trazer um bordão (seria loucura não tel o sempre naquelles quarteirões). Os cães mordem o bordão, mas deixam passar um certo tempo antes de tornarem se atrevidos a morder o homem, sempre bem se este caminha a passo vagaroso. Se corresse, em breve seria vencido pela cafila uivante, lançado por terra e mordido. Quando o estrangeiro tem um pedaço de pão pode delles livrar-se affastando-se e lançando-lhes de vez emquando, um bocado, como as maçãs da bella Atalante. Os cães se deteem, e elle deve caminhar adiante sempre de vagar. Se vir uma casa não muito distante, deve medir os pedaços de pão até que a alcance, e então, no ultimo lance pode arriscar uma boa corrida. Se o estrangeiro tiver um *revolver* deve preparal-o. O tiro naquelles animaes não avesados a tiros faz um certo effeito.

Mas pode succeder que um estrangeiro não tenha nem *revolver*, nem pão e nem bordão. Isto pode acontecer a um archeologo, a um naturalista, em commissão a custa do governo. O homem sem *revolver*, sem pão e sem bastão, ou o homem que disparou todos os tiros do *revolver* e atirou todos os pedaços do pão cujo bordão foi sempre mordido pelos cães mais atrevidos até quasi na mão, o homem neste accidente imprevisto tem sempre um meio facil quanto seguro: deve assentar-se tranquillamente no chão.

Os cães cheios de admiração, param, depois começam a girar em derredor do assentado, ladram, rangem os dentes, resmungam e farejam, mas não ousam approximar-se. Paulatinamente se retiram. As causas mais simples, porém inexplicaveis inexperadas, põem em desconfiança não sómente os homens mas tambem os cães.

Demais, o expediente pelo qual o homem se salva dos cães que o perseguem sentando-se no chão, é antigo e mencionado por Homero.

Ulysses incognito vinha avisinhando-se ao recinto, donde Eumeo tinha em guarda os porcos:

Videro Ulisse i latratori cani.
E a lui con grida corsero ma egli
S'assise accorto, e il bastone pose a terra.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 25 de Novembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—5	759m32	17,35	70
9	28º—9	760m35	18,30	63
12	29º—6	759m33	19,13	62
3 t.	28º—4	757m91	18,45	64
6	26º—7	758m50	17,81	70

Temperatura maxima—30º,00.
Dita minima—25º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,6; á sombra: 3m,8.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 7 horas e 28 minutos da manhã; ENE e NE alternados até 9 horas e 5 minutos; ENE com interrupções de E até as 35 minutos da tarde; E com pequenas interrupções de ENE até 5 horas e 41 minutos; E, NE e ENE alternados até meia noite.
Velocidade média do vento: 3m,07 por segundo.
Nebulosidade media: 0,38.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	25 de Novemb.	7—17 da manhã	0,m83
P. M.	» »	1—47 da tarde	2,m10
B. M.	» »	7—46 » »	0,m88
P. M.	26 de Novemb.	2—11 da manhã	2,m13

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 19, de bebidas alcoolicas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 horas, na Companhia Pernambucana, gomma de de mandioca.

Pelo agente Silveira, as 10 1/2 horas, á rua do Rangel n. 27, de duas armações, moveis e miudezas.

— Terça-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de predios e terrenos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no Monte Soccorro, de prata, ouro e joias.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 horas, na rua do Imperador n. 49, de 1 caixa com riscado de algodão avariado.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua das Pernambucanas n. 17, de bons moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, no convento de S. Francisco do Recife e ás 8 na capella do engenho Sant'Anna da freguezia de Pão d'Alho, por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na Madre de Deus, por alma de Joaquim Affonso dos Reis.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Joaquim Moreira Sampaio.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na Conceição dos Militares, por alma do major Antonio Vilella de Castro Tavares

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Romualdo Braga, Antonio Pirete, Maria Joaquina da Conceição, Lycurgo Pimentel Albuquerque, Mario Correia Garci, David Gainel, Tranch Raleits, Alvaro Uchôa, Elpidio Uchôa, Eurico Witruvio Pinto Bandeira, Francisco Gomes Parente Filho, Theodorico Barbosa, M. Castro Fernandes China, Amaro Barretto, D. Maria Amelia Teixeira.

Chegado da Parahyba no vapor inglez *Frutera* Eugenio Gonçalves Tourinho.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Tamar*: Jayme Macedo Siqueira Lima, Francisco Duarte Guimarães. Alfredo Leite, Dr. José Ignacio do Espirito Santo, José Carneiro, Julio C. de Faria, Antonio Caetano de Jesus, J. de Oliveira Leite e 9 naufragos do navio austriaco *André*.

Chegado de Mossoró no vapor nacional *Ipojuca*: Affro Vieira Cavalcante.

Chegados de Fernando e Roccas no vapor nacional *Gquá*:

Alferes Joaquim Albuim Potengy e 1 criado, Manoel Francisco dos Santos sua senhora e 1 criado, Antonio Coelho Ribeiro Roma, Antonio José Pacifico de Sá, 21 trabalhadores da Ilha Ratta, 5 praças, 1 mulher e 2 filhos, 11 sentenciados, 4 mulheres e 21 filhos, Urbano José de Mello, (paisano expulso de Fernando).

— Sahidos para os portos do sul do vapor nacional *Mandahú*:

Rosa Marcisna dos Prazeres. Antonio José de Araujo Oliveira Vasconcellos, pharmaceutico José Fonseca Silva sua senhora e 3 filhos menores, Benjamin Nunes de Almeida e J. Vieira do Nascimento.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 25 de Novembro de 1887:

Existiam 394; entraram 3; sahiram 8; existem 389.

A saber:

Nacionaes 364; mulheres 6; estrangeiros 10; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 2—Total 389.

Arraçoados 355, sendo:
Bons 336; doentes 19.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
Francelina Francisca Maria de Jesus.

Grande loteria do Pará—Eis os numeros premiados da 5ª parte da 14ª loteria extrahida em 26 de Novembro:

2316	100:000$000
3199	15:000$000
4860	5:000$000
3131	2:000$000
5954	2:000$000
1550	1:000$000
4667	1:000$000
5655	1:000$000

Estão premiados com 500$:
869 1036 1752 2001 2822 3212 3867 5048 5112 5413

Approximações

2315	1:000$000
2317	1:000$000
3198	300$000
3200	300$000

Os numeros de 2311 a 2320 estão premiados com 200$.

Os numeros de 3191 a 3200 estão premiados com 100$.

Os numeros de 4851 a 4860 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 16 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 99 estão premiados com 100$.

Todos os numeros terminados em 6 estão premiados com 60$ excepto os terminados em 16.

Todos os numeros terminados em 9 estão premiados com 50$ excepto os terminados em 99.

—A seguinte loteria corre no dia 3 de Dezembro com o plano de 100:000$.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Da côrte: A 206ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia 29 do corrente.

— Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 30:000$000, se extrahirá no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 7º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia 1 de Dezembro.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

Do Grão-Pará: A 6ª parte da 14ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 3 de Dezembro, (sabbado) impreterivelmente.

De Minas-Geraes: o 7º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$, se extrahirá no dia 1 de Dezembro.

Loteria do Grão-Pará—A 6ª parte da 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 3 de Dezembro (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da côrte—A 206ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$, será extrahida no dia 29 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes—O 7º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia 1 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 8.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 60:000$000, se extrahirá no dia 30 de Novembro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Nictheroy—A loteria 367ª de Nictheroy, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martim Fiuza & C.

Cemiterio publico—Obituario do dia 25 de Novembro:

Luiza Maria da Conceição, Africa, 50 annos, solteira, Graças; febre typhoide.

Anna Luiza de Paula Cavalcante, Pernambuco, 24 annos, casada, Afogados; tuberculos pulmonares.

Um feto, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; inviabilidade.

Maria, Pernambuco, 13 horas, S. José; eclampsia.

Maria, Pernambuco, 2 annos, S. José; meneugite cerebral.

Anna Leopoldina da Costa, Pernambuco, 67 annos, solteira, Bôa-Vista; digenerescencia atheromatiso das arterias.

José Delfino, Pernambuco, 48 annos, casado, Bôa-Vista; cancro da lingua.

Christina, Pernambuco, 4 mezes, Bôa-Vista; atrepsia.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Consultorio medico-legal

O Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, bacharel em direito pela Faculdade do Recife José Felix da Cunha Menezes, encarrega-se de questões de medicina-legal. Rua Primeiro de Março n. 12, todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, contiuúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

ILEGÍVEL

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

Collegio Spencer

Estabelecimedto de educação primaria e secundaria em Jaboatão, sob a direcção de José de Oliveira Cavalcante.

COMMUNICADOS

Administração provincial

A redacção do *Jornal do Recife*, embora toda abespinhada como se fôra picada por algum áspide, voltou hontem a responder ás nossas reflexões de 24 do corrente.

Ainda bem; e damos parabens ao *Jornal* por ter mudado de resolução, aceitando a discussão com *anonymos*, ella, que não queria descer do seu pedestal de entrelinhas.

E', porém, notavel a filigrana de que se servio o orgão leonino para justificar-se dessa reviravolta. Insinuou, como quem precisa de guardar as costas, que « tudo quanto fôr publicado sob a epigraphe *Communicados*, no *Diario de Pernambuco*, é da propria redacção, como se fôra inserido na primeira columna da primeira pagina »; e atira-nos a paternidade desse asserto, tomado sem duvida por emprestimo a algum alfarrabio preconisador das praticas inglezas.

A verdade, entretanto, a estricta verdade, que póde ser comprovada pelo nosso artigo de 24, é que tal não dissemos nós, nem boamente podiamos diser, pela mais invulneravel de todas as razões: não somos a redacção do *Diario*, nem esta certamente aceita a plena responsabilidade moral e legal de escriptos publicados fóra da secção editorial.

Sem duvida a redacção de qualquer jornal, inclusive o *Jornal do Recife*, é co-participe da responsabilidade moral de quanto insere em suas columnas, nem de outra fórma se comprehende a imprensa; e é por isso que os jornaes se reservam o direito de rejeitar artigos que lhes são levados por terceiros e estranhos. Mas, inquestionavelmente, essa responsabilidade não toca os extremos limites que o *Jornal* lhe quer traçar, ao ponto de confundir a redacção de uma folha com os seus communicantes.

So o *Jornal* pensa seriamente pela fórma por que se enunciou, se a sua theoria tem fóros de cidade, e não foi, pura e simplesmente, mais uma encartada ao *Diario*, contra quem parecem accendidos os seus despeitos; nesse caso fica-nos o direito salvo de dizer, e repetir até á saciedade, que a folha leonina tem a directa e immediata responsabilidade de tudo quanto publica em suas columnas, desde o artigo editorial até o mais burguez dos seus annuncios de cebolas.

E, pois, é extravagante, irrisoria, ridicula, em face da sua propria theoria, a rectificação expressa pelo *Jornal do Recife* nestas palavras: « não fomos nós que transcrevemos como editorial do *Diario* um artigo sobre a administração do desembargador José Manoel de Freitas. Esse artigo foi reproduzido em UMA OUTRA SECÇÃO *deste Jornal*, que tem autonomia e corre por conta exclusiva do partido liberal. »

Por que razão os artigos da *columna liberal* do *Jornal do Recife*, *em outra secção, tem autonomia e correm por conta* de terceiros, e os *Communicados* do *Diario*, tambem inseridos fóra das columnas editoriaes, hão de ser privados de sua autonomia, hão de ser da inteira responsabilidade da redacção do *Diario*?!

Isto é um cumulo! E o certo é que taes e quejandas dualidades do espirito da folha leonina não causam já reparo a ninguem. O *Jornal* é a folha dos *dous pesos* e *das duas medidas*, é a folha do *ser e do não ser*, é a digna sectaria do Sr. Lafayette Rodrigues Pereira, como dissemos no nosso ultimo artigo.

O que ha, porém, de mais singular no novo artigo—o de hontem—do *Jornal do Recife*, é dizerem os *gentlemens* da sua redacção que nós confessamos serem lugares de confiança os de porteiro da Recebedoria e de continuo das Obras Publicas Provinciaes.

E' outro séstro dos suppostos liberaes de Pernambuco deturparem os alheios pensamentos, torcendo-os a seu geito; e o *Jornal* só por isso diria bem qual a sua feição politica, quando por outros meios e modos não tivesse já demonstrado o seu espirito partidario.

Com effeito, o que dissemos e se lê no nosso artigo de 24, foi que eram, e de facto são, de confiança da administração os cargos de administrador e de ajudante da Casa de Detenção; e accrescentámos que assim os consideraram os amigos do *Jornal* quando, em 1878, exoneraram aquelles que exerciam taes cargos.

Não dissemos, não podiamos dizer que os outros cargos, citados pelo *Jornal*, eram de confiança. O que affirmámos em relação a esses cargos foi que os amigos do *Jornal*, os liberaes, assim o entenderam, pois que demittiram de cargos semelhantes os que os exerciam.

Isto, porém, foi um argumento de paridade; e a prova está logo depois d'aquella affirmação, quando dissemos: « Quatro ou cinco demissões de funccionarios, *uns porque não inspiravam confiança* (são o administrador e o ajudante da Casa de Detenção), outros porque *não cumpriam satisfactoriamente as suas obrigações*, e demais criticavam com ostentação os actos do governo, não podem autorisar a suspeita de reacção ».

Não, não dissemos, portanto, o que nos attribue o *Jornal* para os fins que visou. E deve a ingleza redacção da folha leonina ser mais cautelosa em emprestar aos outros aquillo que lhe está na mente, uma vez que é tão pressurosa em não aceitar responsabilidades de factos e actos que imputa á terceiros do seu proprio credo.

Se o *Jornal* não aceita a responsabilidade da que escreveu a *Provincia* em 1878, como quer que assumamos nós a responsabilidade pelo que, truncando o nosso pensamento, nos attribue?

Mas, não tem razão o *Jornal* para regeitar a responsabilidade alludida, visto como não póde a sua redacção contestar que é francamente liberal, nem póde pôr em duvida que a *Provincia* era em 1878 o orgão do partido liberal unido.

E tanto comprehendeu o *Jornal do Recife* a força dessa verdade, que, depois da regeição d'aquella responsabilidade, acrescentou que o artigo da *Provincia* de 1878 tinha uma explicação, e deu-a, dizendo que « esse artigo se dirigia ao Sr. Adolpho de Barros, primeiro presidente da situação liberal, quando só as autoridades policiaes e *dous ou trez funccionarios* haviam sido exonerados pelo vice-presidente, em quanto que antes do Sr. Eufrasio Correia já houve dous presidentes effectivos e trez presidencias interinas ».

Assim, pois, justificou o *Jornal* a alicantina da *Provincia* de 1878; e no entanto critica o Exm. Sr. Dr. Eufrasio Correia por que fez *quatro ou cinco demissões*.

E acrescentou o *Jornal* que « o Sr. Adolpho de Barros, como todos os seus successores, inspirando-se, não nas intimações do orgão liberal, *mas em boas normas administrativas*, não fez a politica de reacções, e tanto não a fez que pudemos citar em nosso artigo anterior innumeros funccionarios, geraes e provinciaes, entre os quaes quasi todos os chefes de repartições, que até 20 de Agosto de 1885 não tinham sido demittidos. Apezar das intimações do partido, a *administração era moderada e equitativa* ».

Mas, como foram equitativas essa e as seguintes administrações liberaes?

Foram-no demittindo, sem razão plausivel, todos os agentes do correio, todos os empregados das collectorias, diversos empregados do Consulado e do Thesouro Provincial, quasi todos os funccionarios da secretaria da Assembléa, emfim, fazendo tabua rasa de todos os escrupulos em relação aos empregados provinciaes e em relação á muitos geraes, dos que tinham a filiação no partido conservador.

Inspirando-se *nas boas normas administrativas*, diz o *Jornal*! Mas que normas foram essas? E por que razão, se outr'ora essas *boas normas* aconselharam tantas demissões de conservadores para dar *pão aos filhos dos amigos*, na phrase da *Provincia* de 1878; porque razão essas mesmas normas não justificam agora as quatro ou cinco demissões apontadas?

Note se que não pregamos essa doutrina dos amigos do *Jornal*, nem queremos justificar as demissões de agora pela *necessidade de dar pão aos filhos dos amigos*. As causas das demissões foram as que já mencionamos, e ellas justificam-n'as plenamente e justificarão, em quaesquer tempos, todas as que se derem em identicas contições.

Para que, pois, a allegação de tempos normaes? Em que é que os tempos actuaes differem dos anteriores? Se algum motivo faz crer que ha dissemelhança de tempos, esse motivo é contra a temporada do dominio liberal.

N'esse tempo, especialmente entre 1878 e 1882, todas as cousas estavam nos seus eixos; reinava a paz nos espiritos, eram prosperas as condições economicas e financeiras da provincia, legado da situação anterior, e o bem estar da população era patente, como consequencia natural do incremento da industria e do desenvolvimento do trabalho.

Entretanto, isso não impedio que, sendo assim *calmos os tempos*, fossem tantos conservadores sacrificados ao *pão dos filhos dos amigos*.

E agora, que inquestionavelmente as condições são outras, os tempos não são tão *calmos*, critica o *Jornal do Recife* ao honrado administrador da provincia porque não poude ter confiança em dous funccionarios, e demittio trez outros que não cumpriam bem os seus deveres!

Extranho modo de argumentar; extranha maneira de discutir! E' sempre a pretenção de ter o funil com a parte larga voltada para si. E' sempre a justiça liberal—Deus para si, diabo para os outros.

E depois de taes pretenções, depois de taes bravatas, diz o *Jornal* que « Pernambuco não é a Bulgaria, nem o Sr. Eufrasio Correia é Stambouloff! ».

E corôa a sua obra a bizarra redacção do *Jornal* atirando-nos aquelle famoso: *Não ousará!*

Não ousará, o que? Contrariar as vistas politicas do *Jornal*?

E' aqui que cabe precisamente o franco riso de Rabelais; e creia o *Jornal* que nos riremos a valer, independentemente das cocegas que nos possa fazer o orgão das praticas inglezas.

Não, desengane-se o *Jornal do Recife*, nós não morremos de caretas. Ao seu *não ousará*, oppomos sómente e sempre o nosso—*na guerra como na guerra*—e tudo está dito.

O Sr. Dr. Eufrasio Correia não veio fazer reacções, veio cortar abusos e bem dirigir os negocios da provincia. A sua missão, repetimos, é de paz; mas se for preciso, se o *Jornal* e seus amigos quizerem ir além dos limites do justo, sobrar-nos-ha coragem para dizer mil vezes á S. Exc.—*na guerra como na guerra*—e escrever no frontespicio do *Jornal do Recife* as trez palavras que Socrates escreveu nos muros de Delphos:

Nosce teipsum.

Wronski.

PUBLICACOES A PEDIDO

Ao publico

Os abaixo assignados, residentes na cidade do Triumpho, comarca de Villa Bella, provincia de Pernambuco, sem distincção de matiz politico, vêm pelo presente declarar que o Illm. Sr Dr. Francisco José Meira Sobrinho, digno juiz municipal e de orphãos desta cidade e seu termo, pelas suas maneiras affaveis e modo honroso de proceder ha conquistado e sabido angariar a estima, consideração e respeito devido dos seus jurisdiccionados, sensatos e honestos, que folgam em reconhecel-o como um juiz de um caracter inspirado nos sentimentos de justiça, collocando esta acima de tudo.

Aceite o Sr. Dr. Francisco José Meira Sobrinho essa manifestação como prova de elevado apreço que lhe tributam os signatarios abaixo e apreciadores de seu merito e probidade, e que sentem ter o mesmo Sr. Dr. Meira Sobrinho cahido em desagrado de quem quer que seja.

Triumpho, 11 de Novembro de 1887.

Olympio Elysio do Nascimento Wanderley.
Isidoro José da Silva Mascarenhas.
Manoel de Souza Monteiro.
Manoel Antonio de Souza Diniz.
João Xavier Bezerra.
Coronel Joaquim Barbosa de Souza Ferraz.
Antonio Xavier Bezerra.
Braz Alves Feitosa.
José Luiz da Silva.
Antonio Francisco Xavier.
Antonio Gomes da Fonseca.
Capitão Rufino Gomes Barbosa Leal.
Tenente Antonio Gomes Barbosa Leal.
Sergio Gomes de Lima e Sá.
Isaias Gonçalves Lima.
Capitão Benevides de Souza Menezes.
Cyrineo Cordeiro de Magalhães.
Luiz Antonio Ribeiro de Figueiredo.
Antonio Candido de Aquino.
Henrique José Soares.
Laurentino José Soares.
Thomaz José Ramos.
Miguel Ferreira do Rosario.
Antonio Fructuoso dos Santos.
Antonio Felix de Souza.
Manoel José de Souza Diniz.
Joaquim José da Silva.
Francisco Ribeiro da Silva.
Antonio Alves dos Santos.
Manoel José da Almeida Pimentel.
Manoel Pereira da Silva.
Antonio Pereira de Moraes.
João Leandro Pereira.
Sebastião Alves Feitosa.
Antonio de Jesus da Conceição Granja.
José Alves de Almeida.
Manoel Alves de Queiroz.
Isidro José da Silva Lavra.
Manoel Antonio da Costa.
Benjamin do Nascimento Wanderley.
Antonio Benigno de Souza Ferraz.
Severino Leite Cavalcante.
Theotonio Alves de Queiroz.
João Paulino de Padua.
Manoel José Furtado.
João Candido de Fontes.
Thomaz Paz Villa Nova.
Severino Vicente de Carvalho.
Antonio Marques de Souza.
Manoel José do Nascimento Canabraba.
João Bezerra Leite.
Marcolino Barbosa da Silva.
Rufino Fidelis Pessoa.
Joaquim José Diniz.
José Cosme dos Santos.
Vicente Sabino de Magalhães.
Manoel Ferreira dos Santos.
Raymundo Florentino dos Santos.
Lucio Avelino de Magalhães.

São sessenta signatarios, dos quaes cincoenta e nove são eleitores e um o 1.º supplente de subdelegado do 1.º districto.

Reconheço verdadeiras as firmas supra e retro, com exclusão da minha, dou fé.

Cidade do Triumpho, 15 de Novembro de 1887.

—Em testemunho de verdade.

O 1.º tabellião publico. — *Raymundo Faustino dos Santos.*

Hom'essa!!!

Pede-se ao Sr. Casusa Pinto que faça publicar os nomes dos onze escravisados que S. S. concedeu carta de liberdade em regosijo á formatura do seu filho, pois estamos informados que na respectiva repartição consta que S. S. apenas tem matriculados os de nomes Victoriano e Dionisio.

Se os demais já se achavam libertos por força da lei de 28 de Setembro de 1887, como contemplal-os ainda nas condições dos escravisados?

E é assim quo nesta terra muita gente faz figura.

Recife, 25 de Novembro de 1887.

***

Estrada de Ferro do Recife a Caxangá

A reconhecida proficiencia e *elastica* aptidão mechanica do Dr. engenheiro fiscal da companhia ferrea do Recife a Varzea, concretisada em esplendidos trabalhos, que mais de uma vez tem feito pasmar os povos de *Macacos* e adjacencias, nos levam a lembrar a S. Exc. o Sr. administrador da provincia tão distincto profissional para fiscal de todas as linhas da provincia.

Como os curadores de cobras no alto sertão, o Dr. engenheiro da Varzea, não precisa para fiscalisar uma linha qualquer, vêl-a ou examinal-a: basta mandar o *chapéo*, o que explica a precoce calvicie do grande profissional.

Pieduche.

Reparação opportuna

O escripto publicado sob o titulo, que encima estas linhas, no *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente sahio, a par de alguns erros typographicos com algumas truncações por confundirem o sentido das minhas asserções, devem ser emendadas.

Portanto acho conveniente e até mesmo cauteloso declarar que do paragrapho quinto, que começa: « Isto posto, passarei... » passe-se ao paragrapho oitavo, que principia: « Decidido a não empenhar me...... » e deste para o nono, que diz: « Credor de minhas sympathias, o Dr. Tobias Barretto.... », e depois para o sexto: « Se asseverei...... Dir-se-hia que..... Entretanto, protesto contra o meu asserto.... » e depois ainda para o decimo, que reza: « Triste retractação e pobre desculpa. » D'ahi em diante não ha correcção a fazer.

Comquanto esses truncamentos cahiram aos olhos até dos myopes no grão adiantado comtudo por cautela é bom que eu os note.

Antonio de Araujo.

(*) Aos Srs. Xicocujaçoculaçomartins & C.

Pede-se a estes senhores que declarem quaes os infractores da lei de fechamento de portas.

Outrosim: para decifrarem a seguinte proporção:

$$\frac{17}{\text{cujaço}} + \frac{21}{\text{xico}} + \frac{33}{\text{martins}} : \frac{18}{\text{cu-laço}} :: \frac{3}{\text{papa-cebolas}} :$$

$$\frac{1}{\text{papa-metro}} = \text{a luz das trevas} \bowtie \frac{35}{\text{pereira}} = \text{a camisaria.}$$

(Collaço do metro.)

(*) N. B.—Repete-se por ter sahido errado.

Lista dos subscriptores para o patrimonio da familia do fallecido desembargador José Manoel de Freitas

Transporte	16:000$000
Barão de Itapissuma	200$000
Frederico Marques da Costa Soares	100$000
Tenente-coronel José Tavares Dornelias de Araujo	100$000
Coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha	100$000
Major Luiz Scipião de Albuquerque Maranhão	100$000
Victor Neesen	50$000
F. A. Albuquerque de Mello	50$000
Alfredo Alves Martins	50$000
José Domingos Maia	20$000
Joaquim Felipe da Costa	20$000
Joaquim Ferreira de Carvalho & C.	20$000
Costa Lima & C.	20$000
Gonçalves Rosa & Fiuza	20$000
N. J. Lindston	20$000
Carlos José Medeiros	20$000
Joaquim de Medeiros	20$000
Manoel Joaquim Pereira	20$000
Um anonymo	20$000
José Pereira Amaro	20$000
Severino Andrade	20$000
José Nogueira de Souza	20$000
Antonio José Maia & C.	20$000
Manoel Medeiros	20$000
Delphino Lopes da Cruz	20$000
M. J. G. Braga	20$000
Carvalho Irmão & C.	20$000
Silva Fernandes & C.	20$000
	17:130$000

(Continúa.)

TRIBUTO
DE
Eterna Saudade

A' memoria de Manoel G. de Barros, pelo 6º anniversario de seu fallecimento

Recordações eternas de sua mulher e filhos

Recife, 28 de Novembro de 1887.

Foi se...

Qual borboleta procurando as flores
corre, doudeja pressurosa, atôa;
qual colibri que inconstante vôa
beijando-as todas, sendo todo amores;

qual na campina a se esconder ligeira
fugace lebre no tapiz da relva
fugindo á caça que lhe dão na selva
ninguem a alcança do capim na esteira;

tal era ella no walsar, mimosa
subtil, faceira nos salões perdida,
bella e risonha a voltear dengosa.

Mas, oh leitores, nunca mais na vida
ella nas salas rodará garbosa:
— casa-se eis tudo, pois já foi pedida.

Zama Sortiuns.

Um mao soldado, manejando a melhor arma, fere-se com ella. O mesmo succede ao estomago fraco, incapaz de digerir; os melhores alimentos produzem irritações ou inflammação. Este facto observa-se todos os dias nas crianças, cujo estomago sofre em consequencia do trabalho da dentição, ou do extremo calor. Nesses pobres doentes, mesmo o leite puro provoca vomitos e diarrhéa muitas vezes mortal. Transformando-se porem a natureza e a qualidade do leite, administrando á ama e á creança, ao mesmo tempo, o Xarope de lacto-phosphato de cal de Dusart, a mudança é completa. Este poderoso digestivo restabelece as funcções do estomago, desperta o appetite, desenvolve os musculos, e dentro de poucos dias torna rosada e alegre a pobre creança, que era pallida e triste.

Associação Commercial Agricola

A directoria desta associação, tem a honra de convidar a todos os seus socios para comparecerem em sua séde, no dia 29 do corrente, quando deve desembarcar o Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, e que hourará a mesma associação com a sua presença.

A directoria espera o comparecimento de todos, pelo que muito grata se confessará.

Recife, 25 de Novembro de 1887.

Barão de Nazareth.
presidente.
Antonio Arthur Moreira de Mendonça,
1º secretario.

Eleição do 9º districto

Declaro a alguns amigos que se lembraram do meu nome para candidato á Assembléa Provincial, que não posso aceitar tão elevada honra.

Continúo firme em meu humilde posto, e prompto para concorrer nos limites de minhas debeis forças, para a eleição dos candidatos que forem apresentados pelo partido.

Bonito, 17 de Novembro de 1887.

João Braulio Correia e Silva.

Perfumaria Americana

Elixir Dentifricio Antiseptico

Limpa e impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito: na Pharmacia Americana de A. N. Veras & C.

CIRCULAR
dirigido á diversos senhores de engenho.

Illm. Sr.—A Associação Commerciol Agricola tendo resolvido dar uma prova solenme do quanto é agradecida ao Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, deputado pelo 10º districto desta provincia, pelo zelo que desenvolveu na Camara dos Deputados em prol dos interesses da agricultura, deliberou fazer-lhe uma manifestação publica na occasião em que elle aportar a nossa cidade; e, contando com a assistencia de V. S., que faz causa commum com todos aquelles que reconhecem os meritos do mesmo Exm. Sr., participa a V. S. que sua chegada será no dia 29 do corrente, e espera que V. S. com sua presença e luzes concorrerá para abrilhantar a manifestação projectada.

A Associação Commercial Agricola desde já se confessa agradecida a V. S. de quem se assignam

Criados veneradores,
Barão de Nazareth,
Presidente.
Antonio Arthur Moreira de Mendonça,
1º secretario.
Miguel José Alves,
Thesoureiro.

Novos preços de assignaturas de jornaes para 1888

Mode illustreé edição completa	14$000
La Saison edição completa	7$800
Le Printemps á melhor edição	12$000
Le Coquet melhor edição	19$000
Revue de la mode com gravuras	16$000
Tailleur moderne	12$000
Journal des Tailleurs grande edição	14$000
Revue des deux mondes	34$000
La Nature	14$000
L'Illustration	23$000
Le Monde Illustré	15$000
The Graphic	22$000
The Illustred London News	24$000

A ESTAÇÃO—Jornal de modas parisienses dedicado as senhoras brazileiras. Publica-se em portuguez a 15 e 30 de cada mez.

Este jornal contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 figurinos coloridos, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural etc., etc., com 350 paginas de texto, parte explicativa e parte litteraria.

A assignatura que custara até agora 14$ será em 1888 apenas de 12$.

Além destes jornaes a mesma casa recebe assignaturas para quaesquer outros, em condições identicas. As assignaturas devem ser pagas anteicipadamente ou na entrega do primeiro numero.

Tambem recebe assignaturas por 6 mezes.

Livraria Franceza

Podemos assegurar (3)

Infelizmente é bem commum, na côrte e nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes da tisica, consumpção, doença do peito, etc

Não pretendemos affirmar que o Peitoral de Cambará, descoberta do Sr Soares, de Pelotas, cura todas as tisicas, porque até hoje tem sido impossivel curar esta molestia, quando chegada ao ultimo periodo; porém, podemos assegurar que todos os doentes que usarem do Peitoral de Cambará, no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O Peitoral de Cambará não limita a sua acção benefica ás doenças do peito: cura tambem muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando desprezadas são a causa das affecções pulmonares.

Este poderoso remedio acha-se á venda em casa dos agentes e depositarios geraes, os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23, a 2$500 o frasco, 13$000 meia duzia e 24$000 a duzia.

Pilulas operativas da Mãi Seigel

Contra constipação, inacção do figado, etc.

Dessemelhante a muitas outras medicinas cathatticas, estas pilulas não fazem com que uma pessoa se sinta peior antes de se sentir melhor. Produzem o seu effeito com brandura mas completamente, não sendo acompanhado de accidentes desagradaveis, taes como nausea, apertos do ventre etc., etc.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel são a medicina de familia a mais util que se tem descoberto. Limpam as entranhas de todas as substancias irritantes, deixando-as em condição saudavel. São o melhor remedio que existe contra a peste das nossas vidas—constipação e inacção do figado.

Estas pilulas impedem febres e toda a sorte de doenças, pelo simples facto de expellirem toda a materia venenosa das entranhas. Operam com vigor, mas suavemente e sem causar dôr alguma.

Se uma pessoa apanhar um resfriado e a ameaçar uma febre, e sentindo dores na cabeça, costas e membros do corpo, uma ou duas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel expedirão o resfriado, impedindo a febre.

Lingua grossa acompanhada de um gosto salobro, é a causa de materia impura no estomago. Umas poucas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel limparão o estomago, removendo o máo gosto, restaurando o apetite e com elle trará bôa saúde.

Muitas vezes succede que doença ou alimento meio apodrecido, causa nausea e diarrhea. Se se limpar as entranhas d'esta impureza com uma dóse das Pilulas Operativas da Mãi Seigel, estes effeitos desagradaveis desapparecerão, resultando bôa saúde.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel impedem os máos effeitos que produzem o comer e beber em excesso. Uma bôa dóse ao deitar da cama torna uma pessoa habil e inclinada para o trabalho do dia seguinte.

Como estas pilulas são cobertas de uma camada de assucar tomam-se com agrado. O gosto desagradavel tão commum a maior parte da pilulas é desta forma evitado.

Acham-se á venda em todas as boticas e lojas de medicinas, em toda a parte do mundo e casas dos proprietarios A. J. White, Limited, —Londres.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C. e Faria Sobrinho & C na cidade do Recife.

Retalhistas por retalho, na cidade do Recife: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., A. M. Veras & C., Bouquarol Fréres, e T. S. Silva, em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa eSilva.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio a rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) 23, 1.º andar.

Horas de consultas

Das 11 ás 2 da tarde. A noite será encontrado no sitio a travessa dos Remedios n. 7.

Dr. Lopes Pessoa
Medico e operador

Residencia—Rua Larga do Rosario n. 38 1º andar.

Consultorio—Rua do Bom Jesus n. 30 1º andar.

Consultas—Das 12 ás 3 horas da tarde.

Chamados—A qualquer hora.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
Dr. Barros Carneiro
RUA DUQUE DE CAXIAS N 88
1º ANDAR
Consultas somente nas terças, quintas e sabbados
De 1 hora ás 3 da tarde.
Chamados por escripto.
Telephone 198

Mathematicas

Sebastião Lacerda d'Almeida, ex alumno da Escola-Militar, achando-se habilitado a leccionar Arithmetica, Geometria, Trigonometria e Algebra, como prova-o com attestados que exhibirá aos interessados, offerece-se aos directores de collegios, paes de familias e a quem quer que de seus serviços possa se utilisar; podendo ser procurado á rua da Aurora n. 53, 2º andar ou á rua das Larangeiras, redacção do *Binoculo*.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio— rua do Marquez de Olinda n. 64— consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia — rua da Soledade n. 78.

Telephone n. 213.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

HOMEOPATHIA
DE
Catelan Freres
De Paris
Globulos, tinturas, carteiras, etc.
Vende-se na botica franceza
Rua da Cruz n. 22

Assignaturas de jornaes
Para 1888

A Livraria Franceza, á rua Primeiro de Março n. 9, agradece ás Exmas. Sras. e aos dignos cavalheiros que a teem honrado, até o presente, com suas assignaturas de jornaes. Outrosim, devendo terminar em Dezembro proximo as assignaturas do corrente anno, para evitar interrupção na entrega, pede o obsequio de mandarem suas ordens á mesma Livraria Franceza, no sentido de serem reformadas ditas assignaturas.

A mesma casa desejando dar uma prova de gratidão aos seus dignos e constantes assignantes desta cidade, aproveita a melhora de cambio para fazer uma vantajosa reducção nos seus preços e brevemente publicará seu novo preço corrente.

Cautella

Os Srs. assignantes previnam-se com um sujeito que teve a gentileza de subtrahir a relação dos assignantes de jornaes deste estabelecimento, commettendo assim um grave abuso de confiança, e anda de porta em porta implorando assignaturas, promettendo as minas da *California*, talvez para tornar-se assim digno de maior recompensa de quem encommendou-lhe tão licito e decente acto.

LIVRARIA FRANCEZA
9—Rua Primeiro de Março—9

AOS INCREDULOS

O abaixo assignado, attesta e jura se for preciso, que soffreu muitos mezes de rheumathismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas: tratou-se com esmero sem poupar nada, e já desanimado com o muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro mezes que não sente o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.

JOAQUIM DINIZ VALOIS.

S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1885

Depositarios: Francisco Manoel da Silva & C droguistas, a rua Marquez de Olinda n. 23

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar
Telephone n. 226.

IGUARASSU'
Dr. Paes Barreto
PROMOTOR PUBLICO E
Advogado

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Sant Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

Dr. Mello Gomes
MEDICO PARTEIRO
44—Rua Larga do Rosario—44

Onde tem consultorio e residencia, e póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidade: febres, molestias das senhoras e do pulmão, syphilis e estreitamentos da urethra.

Consultas: 10 ao meio dia.

Telephone 374

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras e de pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia—Rua do Conde da Boa-Vista 24 I

Telephone n. 41

EDITAES

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, se venderá em praça publica no dia 1º do vindouro mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã depois da audiencia que terá lugar neste dia por ser o dia seguinte sexta feira feriado, os bens seguintes:

O dominio util do terreno de marinha, n. 82 sito a rua dos Coelhos no Caes do Capibaribe freguezia da Bôa-Vista, pertencente a João Francisco Paredes Porto, hoje a seus filhos, avaliado por 200$, uma canôa de carregar tijolos e areia denominada Espirito Santo, a qual se acha sempre no Caes da Detenção, pertencente a Antonio Jacintho Borges, avaliada por 300$, cujos bens são vendidos por terem sido penhorados para pagamento da Fazenda Nacional e seus

Recife 22 de Novembro de 1887.

O solicitador da Fazenda Nacional,
Luis Machado Botelho.

DECLARAÇÕES

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude.

Sarão bimestral em 4 de Dezembro

Scientifica-se aos senhores socios e convidados que o sarão principiará as 7 horas da noite, e que não são admissiveis aggregados.

Os senhores socios poderão procurar na secretaria desta sociedade seus cartões de ingresso nos dias 1, 2 e 3, das 9 ás 11 horas da noite, e no dia 4, das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, sob pena de não poderem entrar.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 27 de Novembro de 1887.

O 1º secretario,
Manoel Joaquim Baptista

ILEGÍVEL

Terceira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico, que ás 11 horas do dia 28 do mez corrente, serão vendidas em praça, na porta desta repartição, as seguintes mercadorias :

Marca DJFS. Uma caixa n. 20.124, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 9 de Março do corrente anno, contendo 4 kilos de ferro em barras, 9 ditos de cobre em barras e chapas, 5 ditos de arame de cobre coberto de algodão, 1 kilo de bismuth metalico, 3 kilos de chlorureto de zinco, 10 ditos de oxido de manganes, 1 dito de chlorureto de amoniaco, abandonada aos direitos pelo Dr. João Ferreira da Silva.

Marca MV&C. Uma caixa n. 47, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Ceará*, entrado em 22 de Junho idem, contendo 66 kilos, peso liquido, de papel em saccos com letreiro, abandonada aos direitos por Martins Viegas & C.

Marca SK&C. Tres caixas ns. 1|3, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em Setembro idem, contendo 25 kilos de quadros annuncios de duas cores, 10 kilos de cartazes annuncios de duas cores, e 8 kilos de impressos em periodicos, abandonadas aos direitos por Sulzer Kauffmann & C.

Marca M&C e contramarca B. Uma barrica n. 112, vinda no vapor inglez *Suez*, entrado em 7 do corrente mez, contendo 114 kilos, peso liquido, de fumo em tabaco, abandonada aos direitos por Meuron & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de Novembro de 1887.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Great Western of Brazil Railway

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia, a virem receber no escriptorio central, na estação do Brum a decima setima distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 30 de Junho de 1887.

Recife, 25 de Novembro de 1887.

Jason Rigby,
representante da companhia.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, faço publico que no dia 15 do mez vindouro, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho do mesmo nome, orçada em 7:525$370.

O orçamento e as clausulas especiaes do contracto acham se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 21 de Novembro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 25 de Novembro.

ASSUCAR:—**Mercado calmo.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 13/3 por quintal.

ALGODÃO:—**Mercado calmo.**

O *FAIR* de Pernambuco vende se a 5 5/8 d. por libra.

Vendas do dia 6:000 fardos.

NEW-YORK, 25 de Novembro.

ASSUCAR:—**Mercado apathico.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende-se a 5 1/8 cent. por libra.

Agencia Havas filial em Pernambuco, 26 de Novembro de 1887.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 26 de Novembro de 1887

Acções da companhia do Beberibe, valor de 100$ a 155$000.

Apolices provinciaes de 7 0|0, valor de 1.000$000 a 1:025$000.

Cambio sobre Londres. 90 d|v. 23 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 22 3|4 d. por 1$000, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se :

50 acções da Companhia do Beberibe.
5 apolices provinciaes.
2 ditas idem.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 26 DE NOVEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Todos os bancos continuaram a saccar a 23 d., achando pouco dinheiro.

Papel particular foi passado a 23 1/8.

Mercado firmissimo.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Sem alteração nas taxas, sendo 22 15/16 d. bancario, sem tomadores, e particular 23 d.

As tabellas expostas aqui foram estas :

Do LONDON BANK :

	90 d/v	á vista
Londres	23	22 3/4
Paris	413	417
Italia	..	417
Hamburgo	513	518
Portugal	231	233
New-York		2$190

Do INTERNACIONAL :

	90 d/v	á vista
Londres	23	22 3/4
Paris	413	417
Italia	..	417
Hamburgo	513	518
Lisboa e Porto	231	233
Principaes cidades de Portugal	..	238
New-York		2$180

Do ENGLISH BANK :

	90 d/v	á vista
Londres	23	22 3/4
Paris	413	417
Italia	..	417
Hamburgo	513	518
Lisboa e Porto	231	233
Principaes cidades de Portugal	..	238
Ilha dos Açores	..	241
Ilha da Madeira	..	238
New-York		2$180

Cotação de assucar

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos :

Usina Pinto	2$500 a 2$600
Colonia Isabel	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.º superior	2$600 a 2$700
» 3.º boa	2$300 a 2$500
» 3.ª regular	2$100 a 2$300
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$540 a 1$600
» bruto	1$400 a 1$500
Retame	1$200 a 1$300

Sociedade Athenêu Musical Pernambucano

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores socios effectivos para assembléa geral de eleição do novo conselho que tem de administrar o anno social de 1887 á 1888, a qual terá lugar no dia 29 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde da mesma sociedade.

Sala das sessões do Athenêu Musical Pernambucano, 25 de Novembro de 1887.

Santino Pinto,
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição, forragens e ferragens para a cavalhada durante o semestre de Janeiro a Junho de 1888 :

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Dito dito de 2ª dita, idem.
Dito mascavado refinado de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalháo, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio-Grande, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India preto, idem.
Cravinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Dita de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Dito mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.
Marmelada idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, idem.
Toucinho de Minas, idem.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisboa, litro.
Dito do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.
Lavagem de roupa passada a ferro, peça, uma.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Biscouto de Araruta, idem.
Café moido, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinha, uma.
Passas kilogramma.
Tapioca, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Dito cock, kilogramma.
Sabão commum, idem.
Vassouras de piassava, grandes, duzia.
Papel pautado fiume, resma.
Dito mata borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canetas de madeira, duzia.
Lapis preto de Faber n. 1, idem.
Banha de porco americana, kilogramma.
Carne de carneiro, idem.
Goiaba em lata, idem.
Ovos, um.
Vinho branco, litro.
Vinagre de Lisboa, idem.
Velas de cêra, kilogramma.
Phosphoros americanos, groza.
Sanguexugas pela applicação de, uma.
Medicamentos para cavalhada, numero.
Enterro por cavallo, um.

Condições

1.ª Todos os generos serão de 1ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do prazo que fôr modificado pelos jornaes.

3.ª só poderá concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de Março de 1880.

4.ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero registrado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 9 horas do referido dia 28 do corrente em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7.ª Finalmente os fornecedores que requererem a recisão de seu contracto, e forem attendidos, ficam sujeitos á multa de 10 % sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Pernambuco, 14 de Novembro de 1887.

O inspector interino,
Manoel Antonio Cardoso

Cotação de algodão

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1887

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$800 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE NOVEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 23	127.402
Vapores	2 á 23	200
Via-ferrea de Caruarú	2 á 25	17.096
Animaes	2 á 26	14 500
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 23	117 635
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 24	81 130
Somma		357.963

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2 á 24	4.890
Vapores	2 á 24	7.418
Via-ferrea de Caruarú	2 á 25	475
Animaes	2 á 26	8 008
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 23	1.071
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 24	6.416
Somma		28.278

Fretamentos

Foram fechados os dos navios seguintes :

Barca ingleza «Herta», para carregar aqui, com destino aos Estados-Unidos, assucar a 21/.

Patacho inglez «Raymond», para carregar na Parahyba, com destino ao Canal, á receber ordens, assucar a 20/ e 5 0/0.

Barca norueguense «Andreas Riis», para carregar aqui, com destino aos Estados Unidos, assucar a 27/.

Vapor despachado

Vapor nacional «Mandahú», sahido hontem, levou para :

Maceió : 35 fardos de xarque e 2 caixas com calçado nacional.

Penedo : 30 fardos de xarque.

Maroim : 200 fardos de xarque.

Carregaram diversos.

Navios despachados

Lúgar inglez «Voyager», á sahir, leva para :

Montevidéo : 2:080 barricas, 350/2 e 350/4 ditas com assucar mascavado

Carregou Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Barca ingleza «Scotia», á sahir, leva para :

Estados Unidos : 12.011 saccos com assucar mascavado.

Carregaram Pereira Carneiro & C.

Barca dinamarqueza «Concordia», á sahir, leva para :

New-York : 7.865 saccos com assucar mascavado.

Carregaram Henry Foster & C.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 28 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	200
Assucar branco (kilo)	150
Assucar mascavado (kilo)	96
Alcool (litro)	160
Arroz com casca (kilo)	65
Algodão (kilo)	380
Borracha (kilo)	1$000
Couros seccos salgados (kilo)	464
Couros seccos espichados (kilo)	521
Couros verdes (kilo)	266
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	800
Café restolho (kilo)	600
Cachaça (litro)	65
Carnaúba (kilo)	329
Caroços de algodão (kilo)	14
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	30
Folhas de jaborandy (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	40
Milho (kilo)	45
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á carga

Barca nacional *Mario Angelina*, para o Rio Grande do Sul.
Barca ingleza *Rose of Devon*, para Liverpool.
Barca norueguense *Ida*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Cypher*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Zerta*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Andréas Riis*, para Estados-Unidos.
Brigue inglez *Union*, para Estados-Unidos.
Brigue allemão *Romeo*, para Liverpool.
Lúgar norueguense *Anna*, para Montevidéo.
Lúgar norueguense *Krone*, para Estados-Unidos.
Lúgar americano *Prescila*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Reigate*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Electra*, para New-York.
Lúgar inglez *Ohio*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *May Cory*, para New-York.
Patacho allemão *Alwine*, para o Rio de Janeiro.
Vapor inglez *New Camen*, para Liverpool.
Vapor nacional *Arlindo*, para Rio Grande do Sul.

Navios á descarga

Barca norueguense *Soriddesen*, carvão.
Barca sueca *Meldepad*, carvão.
Barca norueguense *Cato*, carvão.
Barca franceza *Bengali*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalháo.
Barca norueguense *Progress*, carvão.
Barca sueca *Sundsval*, carvão.
Barca norueguense *Brodrene*, carvão.
Barca allemã *President Trotsch*, xarque e farello.
Brigue norueguense *Sophie & Nicoline*, carvão de pedra.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna allemã *Fransiska*, xarque.
Lúgar nacional *Caciello*, varios generos.
Lúgar inglez *Reed Rose*, canos de ferro.
Lúgar norueguense *Christine Elisabeth*, carvão.
Lúgar nacional *Tigre*, varios generos.
Lúgar inglez *Viola*, bacalháo.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho nacional *Positivo*, xarque
Patacho inglez *Venture*, farinha de trigo e breu.
Patacho norueguense *Lewingston*, carvão.
Patacho portuguez *Fanny*, vinho.
Vapor nacional *Jaguaribe*, varios generos.

Importação

Vapor nacional *Jaguaribe*, chegado de Macáo em 26 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou :

Algodão em rama 55 saccas a Luiz Antonio Sequeira.

Couros seccos salgados 34 a Costa & Medeiros, 33 a João Paes de Oliveira.

Courinhos 7 amarrados a Numeyer Cahn & C.

Hiate nacional *Flor do Jardim* chegado na mesma data e consignado a José Lopes Alheiro, manifestou :

Algodão em rama 250 saccas á ordem.

Vapor inglez *Archimedes*, chegado de Liverpool em 25 do corrente e consignado a Blackburn Needham & C., manifestou :

Aço 15 feixes a Penna & C.

Alvaiade 10 barricas a Faria Sobrinho & C.

Arroz 50 saccos á ordem.

Amostras 3 volumes á ordem.

Armações para sellins 1 caixão a F. P. de Andrade, 1 a A. Duarte Carneiro Vianna.

Azeite de oliveira 4 caixas á ordem.

Barras de ferro 615 e 95 feixes a Ferreira Guimarães & C.

Barrilha 200 tambores á ordem.

Biscoutos 3 caixões a Gomes & Pereira, 6 a Domingos Ferreira da Silva & C., 2 a Paulino de Oliveira Maia.

Cobre de ferro 6 caixões a William Halliday & C.

Canos de ferro 500 á Companhia Pernambucana.

Chá 74 grades á ordem, 5 a José Joaquim Alves & C., 1 a Paulino de Oliveira Maia.

Candieiros 2 caixões á ordem.

Cognac 1 barril á ordem.

Cobre 3 volumes a Ferreira Guimarães & C.

Chapéos 1 caixão á ordem, 1 a Samarcos & C., 4 a Raphael Dias & C., 1 a Augusto Fernandes, 1 a Maia & Irmão, 4 a R. Dias & C.

Cidra 25 caixas á ordem, 50 a Gomes & Pereira, 50 a Fernandes & Irmãos, 30 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Calçados 3 caixões a Pilrão & Irmão, 3 a Costa Campos & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C., 1 á ordem.

Cerveja 8 barricas a Paulo José Alves & C., 20 á ordem, 10 caixas a A. Benevista.

Drogas 4 volumes a Manoel Alves Barbosa Successor, 5 a A. M. Veras, 3 a Faria Sobrinho & C.

Enxofre 30 barricas a Parente Vianna & C.

Enxadas 35 barricas a ordem, 21 a Miranda & Souza.

Estopa 5 fardos a A. Duarte Carneiro Vianna, 20 a Antonio de Oliveira Maia, 14 a Ferreira Cascão & Filho, 9 a Olinto Jardim & C., 14 a A. Amorim & C., 20 a ordem, 1 a A. Vieira & C.

Estanho 12 volumes a Cardoso & Irmão.

Ferro guza 5 toneladas a Companhia de Beberibe.

Folhas de ferro 40 feixes a Samuel P. Johnston & C.

Ferragens 2 volumes a ordem, 65 ao Dr. H. V. Pederneiras, 15 a A. D Carneiro Vianna, 1 a Cardoso & Irmão, 20 a Parente Vianna & C., 11 a Samuel P. Johnston & C., 11 a Albino Silva & C., 1 a Miranda & Souza, 4 aos herdeiros do Bowmann, 2 a A. B. Fugman, 2 a Vianna Castro & C., 1 a Companhia Pernambucana, 4 a W. Halliday & C., 58 a Ferreira Guimarães & C., 1 a Penna & C.

Folles 7 a Miranda & Souza.

Ferro galvanisado 11 feixes a F. Botelho de Andrade, 6 a Ferreira Guimarães & C.

Louça 105 gigas e 5 barricas a ordem, 1 a A. Oliveira & C., 1 a Guimarães & Pernan.

Linha 33 caixões a ordem, 20 a A. D. Carneiro Vianna, 3 a Miguel Izabella, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Parente Vianna & C, 4 a Nunes Fonseca & C., 1 a Netto Campos & C.

Lona 1 fardo a Gomes de Mattos Irmãos.

Licores 1 caixa a Gomes & Pereira.

Machinismo para engenho 7 volumes a W. Halliday & C.

Materiaes para estrada de ferro 607 volumes e peças a ordem.

Machinismo, ferragens e outros artigos 96 volumes a A. B. Fugman.

Machinismos 2 volumes á Companhia de Fiação e Tecidos.

Materiaes para engenho 10 volumes á North Brazilian Sugar Factories.

Moveis 24 caixões a A. D. Carneiro Vianna, 2 Silva Fernandes & C., 1 a ordem.

Mercadorias diversas 1 volume a Oliveira Basto & C., 1 a C. Sinden, 2 á Recife Drainage Company, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a L. Lack, 1 a J. P. Magalhães, 1 a F. Petrocelli & Irmão, 1 a Francisco Lauria & C., 1 a Parente Vianna & C., 4 a F Gurgel & Irmão, 10 a ordem.

Machines 11 volumes a W. Halliday & C.

Ditas para descaroçar algodão 4 caixões á ordem.

Mortadellas 2 caixas a Ramos & C.

Oleo 1 tambor a A. M. Veras, 10 barris a Faria Sobrinho & C., 3 a Ferreira Guimarães.

Objectos para gaz 1 caixão a empreza.

Ditos para chapéos de sol 2 caixões a F. Xavier Ferreira & C., 1 a Leite Basto.

Pás de ferro 52 feixes a Ferreira Guimarães & C., 20 a W. Halliday & C, 11 a companhia do Beberibe, 21 a Miranda & Souza, 2 aos herdeiros do Bowmann, 2 a Vianna Castro & C.

Provisões 1 caixa a Gonçalves Rosa & Fernandes, 44 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Perfumarias 3 caixas a Manoel da Cunha Lobo, 4 a Guimarães & Perman.

Queijos 140 caixas a C. Ploya & C, 1 tina aos mesmos, 2 a Ramos & C, 5 caixas a M. J. Carlos Cardoso, 15 ditas a ordem.

Saccos 2 volumes a José de Sá Leitão.

Taxas 20 aos herdeiros do Bowmann.

Tecidos diversos 21 volumes a Loureiro Maia & C, 3 a F. Petrocelli & Irmão, 36 a Gonçalves Irmão & C., 7 a Alves de Britto & C., 4 a Joaquim Gonçalves & C., 15 a Guerra & Fernandes, 19 a Couto Santos & C., 7 a Bernet & C., 3 a F. de Azevedo & C., 2 a Moshard Huber & C., 271 á ordem, 2 a Andrade Lopes & C., 3 a Fernandes Silva & C., 7 a Figueiredo & C., 1 a Andrade Lopes & C., 8 a Olinto Jardim & C., 15 a Narciso Maia & C, 1 a Manoel Dias da Silva Guimarães, 4 a Francisco Lauria & C, 6 a Pereira Carneiro & C., 67 a Machado & Pereira, 1 a João Basto & C, 5 a Albino Amorim & C, 28 a A. Vieira & C, 3 a Rodrigo de Carvalho & C., 1 a Francisco Xavier Ferreira & C, 52 a Luiz Antonio Siqueira.

Tinta 1 barrica a C. Wachsmann.

Tijolos prova de fogo 2,000 a companhia do gaz.

Tintas 24 barricas á ordem.

Vinho 4 1|2 barris a Rouquayrol Freres, 25 caixas a José Joaquim Alves & C, 2 barris a Auguste Labille.

Vidros 5 volumes a Affonso Oliveira & C., 8 á ordem.

Colonia Orphanologica Isabel

Pelo presente são chamados os parentes ou protectores dos menores abaixo declarados, cujas petições já tiveram despachos favoraveis, a virem recolhel-os impreterivelmente até o dia 10 de Dezembro vindouro, sob pena de dar-se preferencia a outros que a esperam :

João, protegido de José Vieira de Mello.

Fernando e João, protegidos de Maria Anna Cavalcante Barreto de Souza Leão.

Angelo, filho de Amalia Maria da Conceição.

Pedro, filho da Condessa Cavalcante dos Santos.

Epidio, protegido de Clemente Ferreira da Silva.

João, protegido do Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Joaquim e Juventino, filhos de Francisca Maria da Conceição.

Directoria da Colonia Orphanologica Isabel, 23 de Novembro de 1887.

O director,
Frei Fidelis.

Governo no bispado

D. José Pereira da Silva Barros, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

Fazemos saber aos sacerdotes que se acham habilitados para o concurso parochial do dia 30 do corrente, que os exames terão lugar no seminario de Olinda, ás 9 horas da manhã desse dia, ficando excluido todos quantos não se acharem presentes á chamada.

Dado no palacio da Soledade, aos 22 de Novembro de 1887. — Eu, padre Valeriano de Alleluia Correia, escrivão da camara ecclesiastica, que o escrevi.

† José, Bispo Diocesano.

Companhia do Beberibe

Os Srs. accionistas desta companhia queiram vir ao escriptorio desta companhia a rua do Imperador n. 71, receber o dividendo n. 79 na razão de 5$000 por acção correspondente ao semestre findo em 31 do mez proximo findo, cujo pagamento terá lugar em todos os dias uteis deste mez, e ao depois nos sabbados, mas somente das 10 horas da manhã a 1 hora da tarde.

Recife, 14 de Novembro de 1887.

José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Companhia de edificação

Por ordem da directoria faço publico que de accordo com o art. 8º dos estatutos começou a correr no dia 29 de Outubro e findará a 29 de Novembro do corrente anno o segundo prazo a que refere-se o citado artigo, para o pagamento da oitava chamada, estando sujeitas a multa de 12 % as acções de numeros : 1446 a 1455, 1206 a 1215, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 618 a 621, 648, 557 a 581, 1861 a 1865.

Recife, 9 de Novembro de 1887.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Exportação

RECIFE, 25 DE NOVEMBRO DE 1887

Para o exterior

— No brigue allemão *Romeo*, carregou :

Para Liverpool, F. A. de Azevedo 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Union*, carregou :

Para Liverpool, Paulino Antunes 110 saccos com 8,305 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Orator*, carregaram :

Para Liverpool, J. H Boxwell 200 saccas com 13,954 kilos de algodão ; F. A. de Azevedo 10 molhos com 126 kilos de piassava.

— No vapor inglez *Newbornen*, carregaram :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,223 saccos com 91,725 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Priscilla*, carregaram :

Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado ; M. J. da Rocha 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Ida*, carregaram :

Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Scotia*, carregaram :

Para New-York, Julio & Irmão 11 saccos com 825 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Voyager*, carregou :

Para Montevidéo, S. G. Britô 510 barricas com 57,125 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho allemão *Alwine*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, J. de Sá Leitão 1,025 saccos com 65,500 kilos de milho.

— No vapor nacional *Arlindo*, carregaram :

Para Pelotas, V. da Silveira 40 saccos com 3.000 kilos de assucar branco e 30 ditos com 2,250 ditos de dito mascavado.

Para Porto-Alegre, P Carneiro & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio Grande do Sul, P. Pinto & C 20 pipas com 9,600 litros de aguardente ; M. Amorim 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para Santos, H. Burle & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 2,400 ditos com 144,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram :

Para Manáos, H. Burle & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

Para Pará, P. Alves & C. 30 volumes com 1,300 kilos de assucar refinado ; E. Barbosa 300 barricas com 17,386 kilos de assucar branco ; M. A. Senna & C. 40 barricas com 2,771 kilos de assucar refinado e 40 ditas com 3,389 ditos de dito branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE NOVEMBRO

Alfandega

Renda geral :

Do dia 2 a 25	1,029.011$205	
Idem e 26	26:811$971	
		1,055:823$176

Renda provincial :

Do dia 2 a 25	174:269$622	
Idem de 26	5:014$926	
		179:284$548
Somma total		1,235:107$724

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial, em cumprimento da lei n. 1884 e de accordo com a decisão do Illm Sr. Dr. inspector do Thesouro de 15 de Outubro ultimo, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados do 1º de Dezembro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança, livre de multa, dos impostos constantes da relação infra, correspondentes ao 3º semestre addicionado ao exercicio de 1886 a 1887.

Segundo o § unico do art. 46 do regulamento de 28 de Maio do corrente anno, o contribuinte só poderá satisfazer esse pagamento depois que houver effectuado o dos dous semestres anteriores.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 24 de Novembro de 1887.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Relação a que se refere o edital supra

Decima urbana :

25 0|0 sobre a renda dos bens de raiz das corporações de mão morta.

Casas de commissões, de consignações e de commissões e consignações.

Ditas ou deposito de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Lojas de vender joias somente ou joias e relogios.

Ditas de vender relogios somente.

Ditas de vender pianos, musicas e instrumentos musicaes.

Fabrica de rapé Meuron.

Ditas de sabão, inclusive a que se acha na freguezia de Afogados.

Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazosas.

Ditas de gaz.

Ditas agencias e depositos de rapé.

Emprezas anonymas ou agencias destas, inclusive a companhia de Beberibe.

Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.

Companhias, agencias ou casa de seguro, ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contrato desta natureza ou promovel os, com excepção dos que tem séde nesta provincia.

Armazens alfandegados, de depositos ou de recolher.

Casas de jogo de bilhar.

Exposição artistico-industrial

A commissão nomeada para auxiliar a exposição artistico industrial, que tem de ser aberto no dia 15 de Janeiro proximo futuro no Lyceu de Artes e Officios, pede as pessoas, que estiverem em condições de expor algum producto artistico ou industrial, que o apresentem até o dia 10 do referido mez, concorrendo cada um para que se torne cada vez mais util e attrahente aquelle certame, instituido ha 7 annos.

A commissão, composta dos abaixo assignados, receberá quaesquer objectos com aquelle destino e os restituirá depois de encerrada a exposição.

Recife, 23 de Novembro de 1887.

João Fernandes Lopes.
Francisco Ignacio Pinto.
A. G. Miranda Leal.

Segunda secção da Alfandega, 25 de Novembro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues*.
O chefe da secção—*Fonseca*.

Recebedoria geral

Do dia 2 a 25	32:287$983	
Idem de 26	2:150$501	
		34:438$484

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 25	21:629$855	
Idem de 26	2:092$083	
		23:721$938

Recife Drainage

Do dia 2 a 25	10:838$770	
Idem de 26	212$828	
		11.051$598

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Jaguaribe», para.

Gomes de Mattos Irmãos	5:600$000
José de Macêdo	782$621

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Mandahú», para :

Maceió	40:200$000
Penedo	7:000$000
Larangeiras	10:000$000
Aracajú	800$600

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 25 de Novembro foi o seguinte :

Entraram :

34 bois pesando 4,739 kilos, sendo de Oliveira Castro, 17 ditos de 1ª qualidade, 3 ditos de 2ª e 14 particulares.	
732 kilos de peixe a 20 réis	14$640
40 cargas de farinha a 200 réis	8$000
21 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$300
10 taboleiros a 200 réis	2$000
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados :	
25 columnas a 600 réis	15$000
18 compartimentos de farinha a 500 réis	9$000
21 ditos de comida a 500 réis	10$500
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
32 ditos de fazendas a 400 réis	12$800
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
9 ditos a 1$	9$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	209$040
Rendimento dos dias 1 a 24 do corrente	4:958$080
Foi arrecadado liquido até hoje	5:167$120

Preços do dia :

Carne verde de 200 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 280 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 400 a 560 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 114 rezes para o consumo do dia 27 de Novembro.

Sendo : 80 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 34 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 26 de Novembro

NACIONAES

Arlindo—consig. á Pereira Carneiro & C.
Caciello—á Gomes de Mattos Irmãos.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Ipojuca—á Companhia Pernambucana.
Jaguaribe—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Maria Angelina—consig. á Loyo & Filho.
» Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Marinho Visconde—á Domingos Alves Matheus.
Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.

ESTRANGEIRAS

Anna—consig. á Pereira Carneiro & C.
Archimedes—á Blackburn Needham & C.
Anna Maria—á Baltar Oliveira & C.
Alwine—á H. Nuesch & C.
Andreas Riis—á Wilson Sons & C.
Bengali—á ordem.
Brodrene—á Wilson Sons & C.
Concordia—á Companhia do Gaz.
Cato—á Wilson Sons & C.
Cypher—á Lidstone & C.
Christine Elisabeth — á Comp. Great W. of B. R.
» Ehen—á ordem.
Electra—á Johnston Pater & C.
Edward Seymon—á ordem.
Franziska—á Hermann Lundgrin & C.
Fanny—á Amorim Irmãos & C.
Frutera—á N. J. Lidstone & C.
Herta—á Johnston Pater & C.
Helene—á Hermann Lundgrin & C.
Ida—á Niemeyer Cahn & C.
Krone—á Hermann Lundgrin & C.
Leif—á ordem.
Lucille—á Johnston Pater & C.
Lewingstone—á Wilson Sons & C.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Mjoner—á ordem.
Medelpad—á Companhia do Gaz.
May Cory—á Blackburn Needham & C.
Narssmann—á Companhia Telegraphica.
New Camen—á Johnston Pater & C.
Ohio—á Wilson Sons & C.
Orator—á Johnston Pater & C.
Paragero—á Johnston Pater & C.
Portuense—á Johnston Pater & C.
Prescila—á ordem.
Progress—á Johnston Pater & C.
President Trotsche—á Pereira Carneiro & C.
Rose of Devon—á Wilson Sons & C.
Romeo—á Fonseca Irmãos & C.
Reed Rose—consig. á Comp. Recife Drainage.
Reigate—á Johnston Pater & C.
Raymond—á ordem.
S. Joseph—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Scotia—á Hermann Lundgrin & C.
Soriddesen—á Companhia do Gaz.
Sundswall—á Companhia do Gaz.
Tigre—á Baltar Oliveira & C.
Union—á Johnston Pater & C.
Voyager—á Johnston Pater & C.
Venture—á Henry Forster & C.
Viola—á Blackburn Needham & C.

O signal » indica ter a embarcação sahido.

— Pelo Dr. procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, são convidados os senhores dos escravos classificados pelo juizo de orphãos para serem alforriados pela setima quota do fundo de emancipação, destinada ao municipio do Recife, a entrarem em accordo acerca do preço dos mesmos escravos, sob pena de se proceder a avaliação judicial, para o que lhes fica marcado o prazo de dez dias, a contar da publicação do presente edital.

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de Novembro de 1887.

O procurador fiscal e dos feitos, interino,
Olympio Marques da Silva.

Companhia do Beberibe

Esta companhia concede pennas d'agua para as casas na zona comprehendida entre Dous Irmãos e Torre, sob as condições do respectivo regulamento.

Outrosim, a mesma companhia encarrega-se do fornecimento dos encanamentos, torneiras, etc., e da collocação dos mesmos, a preços reduzidos, com o fim de facilitar o abastecimento d'agua ás casas.

Quem quizer obter esclarecimentos deve dirigir se ao escriptorio da companhia, á rua do Imperador n. 71.

Recife, 11 de Novembro de 1887.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Devoção de Nossa Senhora das Merces em S. José de Riba-Mar.

Assembléa geral para eleição

De ordem do nosso irmão presidente e de conformidade com o nosso compromisso em vigor, são convidados a todos os nossos amados irmãos para reunirem em numero legal em o respectivo consistorio, domingo 27, ás 10 horas da manhã, para elegermos a nova mesa que tem de administrar o exercicio compromissal de 1887 a 1888 da nossa devoção.

Secretaria da devoção de Nossa Senhora das Merces, em S. José do Riba-Mar, aos 24 de Novembro de 1887.

Manoel Dantas Bastos,
Secretario.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que por deliberação da directoria foi resolvida a entrada da nona prestação do capital, ficando-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data e a terminar no dia 23 de Dezembro proximo futuro.

Recife, 23 de Novembro de 1887.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Principe do Grão Pará—hoje.
Pará—amanhã.
La Plata—a 29.
Finance—1 de Dezembro.
Curityba—a 2.
Espirito Santo—a 7.
Tagus—a 14.
Maranhão—a 16.
Manaos—a 26.
Tamar—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Manáos—a 2 de Dezembro.
Penambuco—a 13.
Pará—a 23.

DA EUROPA

Ville de Ceará—hoje.
Equateur—a 6 de Dezembro.
Mondego—a 9.
Elbe—a 24.

DO HAVRE

Ville de Bahia—á 7 de Dezembro.

DE LIVERPOOL

Mariner—a 18 de Dezembro.

DE NEW PORT

Alliança—a 9 de Dezembro.

Vapores á sahir

Pará — a 29, ás 5 horas da tarde, para os portos do norte.

La Plata — a 29, ás 2 horas da tarde, para a Europa.

Giquiá—a 30, ás 4 horas da manhã, para Tamandaré e Rio Formoso.

Navios á entrar

Augusta—de Swansea.
Amalia—do Rio Grande do Sul.
Albermale—do Rio de Janeiro.
Chilena—de Londres.
Dous Irmãos—do Porto.
Elyse Hay—de Londres.
J. H. Mac Larren—do Rio de Janeiro.
Nordemkjold—do Rio de Janeiro.
Reform—do Rio Grande do Sul.
Taborda—do Rio Grande do Sul

Movimento do porto

Navios entrados no dia 26

Ceará e escala—10 1|2 dias, vapor brasileiro «Jaguaribe,» de 495 toneladas, equipagem 30, commandante Francisco A. da Costa, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Parahyba—6 horas, vapor inglez «Frutera,» de 637 toneladas, equipagem 18, commandante William J. Symons, em lastro; a Lidstone & C.

Parahyba—1 dia, hiate brasileiro «Flor do Jardim,» de 80 toneladas, equipagem 4, mestre José Bernardino Bandeira, carga algodão; a José L. Alheiro.

Mossoró—7 dias, hiate brasileiro «Deus te Guie,» de 120 toneladas, equipagem 4, mestre José Antonio de Moura, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Liverpool e escala—20 dias, vapor inglez «Portuense,» de 939 toneladas, equipagem 30, commandante Thed Aerros, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Mossoró—3 dias, vapor nacional «Ipojuca,» de 360 toneladas, equipagem 30, commandante Alfredo Monteiro, carga varios generos ; a Companhia Pernambucana.

Fernando de Noronha e Roccas—60 horas, vapor nacional «Giquiá,» de 223 toneladas, equipagem 29, commandante Lourenço J. de Souza Lobo, em lastro; á Companhia Pernambucana.

Sahidos no mesmo dia

Aracajú e escala—Vapor brasileiro «Mandahu,» commandante Armando da Silva Pereira, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Barca ingleza «Ehen,» capitão Robert Griffith, carga milho.

ILEGÍVEL

Ministerio da Marinha

AVISO AOS NAVEGANTES

Novos bancos de coral nos Abrólhos

—

Repartição Hydrographica do Imperio do Brasil, em 30 de Setembro de 1887

Previno aos navegantes que encontrei no dia 23 do corrente, ao norte do Canal dos Abrólhos, na latitude 17° 44' 40" sul e longitude 4° 26' 44" éste do Rio de Janeiro, o escolho sobre o qual roçaram com a quilha dous paquetes francezes.

As indicações recebidas nesta repartição no mez de Agosto ultimo, davam este banco de coral ao rumo verdadeiro N 1/4 NE do pharol da ilha de Santa Barbara, n'uma distancia que oscillava entre 10 e 15 milhas.

Vê se, entretanto, pela posição agora por mim determinada que demora:

— Ao rumo verdadeiro 10° NO do pharol.

— Em distancia de 13 milhas.

Sua fórma é irregular e abrange uma área que póde ser limitada por uma circumferencia de meia milha de raio.

Este escolho que denominei — Banco Marajó — porque sobre elle sondei na canhoneira deste nome, é de constituição madreporica, formado pela agglomeração de *chapeir es* alguns dos quaes ficam apenas a quatro metros e 3m,8 sob o nivel da baixa-mar das syzigias equinoxiaes.

Previno ainda da existencia, ao norte da ilha de Santa Barbara, de mais tres novos *chapeirões* não mencionados nas cartas e que embaraçam a passagem dos navios que desejem sahir do ancoradouro do sul pelo canal de léste da mesma ilha, sempre considerado franco e profundo.

Destes *chapeirões* o mais perigoso está doze metros abaixo do nivel da baixa mar das syzigias, e demora ao

Rumo (verdadeiro). . . 21° NE do pharol
Distancia . . . . 1',36 idem

O segundo, sobre o qual ha cinco metros d'agua, está ao rumo (verdadeiro) — 11° 30' NE do pharol na distancia de 1',25.

O terceiro, que tem o mesmo fundo de 5 metros demora ao rumo (verdadeiro)—3° 40' NE do pharol na distancia de 0',75.

Ainda me cumpre annunciar que na zona mais frequentada do canal acham-se em via de formação dous outros bancos de coral, que por emquanto não offerecem perigo á navegação, mas convem assignalar nas cartas.

O primeiro em 11 metros de profundidade, na seguinte posição:

Lat. 17° 47' 14" S.
Long. 4° 27' 12" E do Rio de Janeiro.

O segundo em 12 metros de profundidade.

Lat. 17° 53' 46" S.
Long. 4° 27' 36" E. Rio de Janeiro.

Director geral,
Barão de Teffé.

Conforme.—Capitania do Porto de Pernambuco, 24 de Novembro de 1887.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Companhia do Beberibe

Communica-se aos interessados que vai se proceder a experiencia nos encanamentos, comprehendidos na zona da Torre á Encruzilhada da Soledade, inclusive a Capunga, fazendo-se na mesma occasião a transformação das antigas pennas d'agua e concedendo-se novas a quem as quizer.

Recife, 22 de Novembro de 1887.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorização de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, faço publico que no dia 26, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução das obras de reparos das pontes do Tapacurá e do Manis, na estrada da Victoria a Gravatá, orçadas a primeira em..... 538$200 e a segunda em 414$000.

O orçamento e as clausulas especiaes do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar as mesmas obras, de accordo com o que dispõem os arts. 70 á 73, 89 e 90, 94, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de Novembro de 1887.

O engenheiro secretario,
quim Gomes de Oliveira e Silva.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 10,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres........	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris..........	» De Rothschild & Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.......	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York......	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2% ao anno e por lettras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Pelo presente faço saber aos senhores accionistas desta empreza, que apenas realisarão a sexta entrada de suas acções, constantes das cautelas ns. 10, 21, 22, 25, 28, 34, 37, 49, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64. 66, 74 e 77, que em virtude do que dispõe o n. 1 do § 2° do art. 9° dos estatutos, fica-lhes marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar do 1· de Dezembro proximo, para realisarem a setima entrada com a multa de 20 0/0.

O accionista que não realisar suas entradas na fórma acima determinada, perderá immediatamente em beneficio da empreza, as entradas que já tenha feito. Recife, 25 de Novembro de 1887.

José Bellarmino Pereira de Mello
Director secretario.

Monte Pio Popular Pernambucano

José Alexandre dos Santos

Tendo esta sociedade de mandar resar uma missa por alma de seu sempre lembrado consocio, José Alexandre dos Santos, ás 8 horas da manhã do dia 29 deste, na igreja de S. Gonçalo, setimo do seu passamento, convida para assistil-a aos parentes e amigos do finado.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 26 de Novembro de 1887.

O 1· secretario,
Benjamin A. José da Fonseca.

Santa casa da misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta santa casa, pelas 3 horas da tarde do dia 29 do mez corrente, será arrematado por espaço do 1 á 3 annos, o predio n. 24 á rua do Imperador, servindo de base a venda annual de 900$.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 24 de Novembro de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24 1· andar.
Idem da Moéda n. 4 [illegible]
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intarino,

COMPANHIA IMPERIAL DE SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio* —N. 5

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C.

Rua do Commercio n. 3

INDMNISADORA

Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 4,410:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N 7
Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.
em casa do
SR. JOHN H. BOXWELL
Rua do Commercio n. 26.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8
RUA DO COMMERCIO N. 26 1· ANDR

— O procurador dos feitos da fazenda provincial tendo recebido do Thesouro a relação abaixo transcripta dos devedores do imposto de 20 por cento sobre o valor locativo dos predios onde se exercer qualquer industria e profissão do exercicio de 1885 a 1886, que deixaram de pagar no tempo competente, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos á Recebedoria Provincial com guia da secção do contencioso, certos de que findo este prazo se procederá a cobrança judicialmente.

Recife, 16 de Novembro de 1887.

O procurador dos feitos,
Miguel José de Almeida Pernambuco.

—

Relação dos devedores do imposto de 20 % sobre o valor locativo dos predios onde se exercer qualquer industria e profissão, no exercicio de 1885 a 1886, que deixaram de pagar no tempo competente.

Estrada do Rosario n. 11. Farias Salgado & C.	252$000
Marcilio Dias n. 78. Francisco de Paula Soares	25$200
Vidal de Negreiros n. 22. Francisco Fernandes dos Santos	45$360
Dita n. 91. Firmino Antonio do Nascimento	15$120
Imperatriz n. 45. Francisco Rodrigues dos Santos Junior	75$600
Dita n 79 Frederico M. de Mello Tavares & C.	50$400
Visconde de Pelotas n. 1. Francisco Paula da Silva	50$400
Largo de S. Pedro n. 10. Francisco Mauricio dos Santos	30$240
Livramento n 38 A. Gustavo Dutoya	75$600
Penha n. 19 Germino de Souza Mafra	25$200
Estreita do Rosario n. 41. Germano Sigatta	50$400
Marcilio Dias n. 109. Gaudencio Aristides Leal	25$200
Dita n. 133 Guilhermino & C.	50$400
Lomas Valentinas n. 39. Guilhermino da Costa Poças	25$200
Visconde de Albuquerque n. 2. Gratuliano & C.	151$200
Conde da Boa-Vista n. 125. Os mesmos	36$288
General Seára n. 22. Guilherme Dowel	50$400
Marquez de Olinda n. 4. Hermenegildo Alves de Mello	37$800
Domingos José Martins n. 144. Herculano Semião de Souza Braga	30$240
Travessa do Campello n. 2. Honorato Maria do Sacramento	24$212
Visconde de Itaparica n. 21. Henrique Gomes da Silva	30$240
Cabugá n. 7 E. Herculano Martiniano do Nascimento	24$212
Barão da Victoria n. 14. Hermina da Costa	52$920
Larangeiras n. 5, Hermenegildo Carlos de Oliveira	48$384
S. Francisco n. 72. Hermino Rodrigues de Siqueira	100$800

(Continúa).

THEATRO SANTO ANTONIO

DOMINGO, 27 DO CORRENTE
BENEFICIO DA ACTRIZ
MINA

1.ª parte
Symphonia pela orchestra
2.ª parte
Trabalhos de magia pelo Sr. **Bacellar**
3.ª parte
A linda comedia em 3 actos
Quiprocó entre maridos!!
4.ª parte
Aguenta-se no balanço
scena comica pelo actor AFFONSO.
A's 8 horas.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Bahia

Commandante Sebire

Espera-se da Europa no dia 7 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concerneute a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

Ovapor Ville de Ceará

Commandante Simonet

E' esperado da Europa até o dia 27 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha,queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul,afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prase a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Equateur

Commandante Minier

Espera-se da Europa até o dia 6 de Dezembro seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

United States & Brasil M. S. S. C.

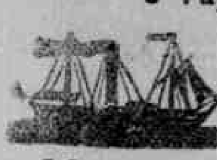
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 1 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port-News, até o dia 9 de Dezembro o qual seguirá depois de demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1· andar

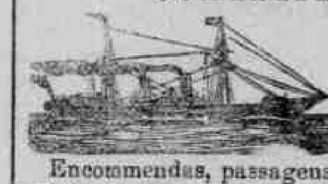
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Giquiá

Comandante Lobo



Segue no dia 30 de Novembro pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 29.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 29.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL

Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porte-Alegre.

O vapor Arlindo

Este vapor sahirá para os portos acima indicados, no dia 28 do corrente, impreterivelmente.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO—N. 6
1· andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Curitiba

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Dezembro e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Entrará dentro de porto.

Para pasagens, carga, frete e etc., tracta-se com os

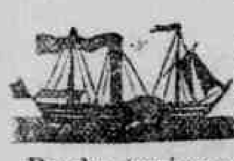
Consignatarios
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1° andar

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

—

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Novembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Pará

O lúgar nacional *Neptuno*, esperado do sul nestes dias, seguirá para o porto acima com toda brevidade. Desde já engaja-se carga a frete modico; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 4.

Estancia

Para esse porto segue em poucos dias a barca nacional *Cecilia*, recebe carga; a tratar com Pereira Carneiro & C.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina*: para o resto da carga que lhe falta trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá maciço com tampo de pedra, 1 dita de amarello, estantes, mesa elastica, guarda-vestidos, sofás, mesas, banquinhas cama para menino, 1 espelho oval grande, lavatorios, 1 espingarda, camas francezas, quadros, marquezões, louças, vidros e muitos outros moveis.

Segunda-feira, 28 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 10

Por occasião do leilão de salames, vinho Xeres e S. Paulo.

Entrega em acto continuo por ter-se de entregar as chaves do armazem.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De 1 caixa com salame, 16 ditas com vinho Xeres, 1 barril com vinho de S. Paulo, garrafas com cognac, ditas com cidra e muitas outras bebidas

Segunda-feira, 28 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Em continuação

De moveis, louças, vidros, quadros, espelhos e outros objectos.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Silveira

Leilão

De duas armações, moveis e miudezas
Segunda feira, 28 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua do Rangel n. 27

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de Angelo Raphael & C., no arresto promovido contra Paschoal Isselli, levará á leilão os objectos seguintes: 1 armação de amarello, envidraçada, fiteiros, uma armação ingleza, diversas miudezas, um lote de roupas usadas, 5 cadeiras de amarello, 2 consolos, 1 marqueza e moxos.

Leilão

De 9 saccos com gomma de mandioca marca J V F S vindas pelo vapor *S. Francisco*, por conta e risco de quem pertencer.

Segunda feira 28 do corrente
A's 10 horas
No armazem da Companhia Pernambucana
AGENTE
Modesto Baptista

Agente Burlamaqui

Quarto e ultimo leilão definitivo

De casas e terrenos em Caxangá
Terça-feira, 29 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, venderá duas casas terreas de pedra e cal, em Caxangá, no lugar do Ambolê da freguezia da Varzea, e um terreno ao lado das mesmas casas, proprio para ser edificado, bens pertencentes ao inventario do finado José de Mello Vasconcellos Filho.

Agente Silveira

Leilão

De duas casas terreas
Terça-feira 29 do corrente
A's 11 horas
No armazem do largo do Paraiso n. 26

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, levará a leilão a requerimento de D. Candida Antran de Souza, inventariante do espolio de João Baptista Rodrigues de Souza, as seguintes casas:

Uma casa terrea sita ao becco da Matriz de Santo Antonio n. 8, tendo porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha e quintal, terreno proprio; rende 20$ mensaes.

Uma dita á rua de Santa Rita Velha n. 49, freguezia de S. José, porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, terreno foreiro; rende 18$ mensaes.

Os Srs. pretendentes podem examinar.

Leilão

Para liquidação

O agente Brito venderá em leilão o seguinte:

Uma mobilia de mogno, 1 piano, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 3 carteiras, 1 espelho grande para loja, fiteiros, balcões, marquezões, aparadores, quartinheiras, 1 santuario, 1 estante, mesas cabides para alfaite, malas novas, louça para jantar, copos, quadros, lamparinas, candieiros para kerosene, lanternas, jarros, bandejas, tapetes e outros artigos, no armazem á rua de Pedro Affonso n. 43.

Terça-feira 29 de Novembro
A's 10 1/2 horas

Leilão

De 1 caixa marca D A R contra marca R n. 1506 com riscado de algodão, avariado d'agua salgada, vinda pelo vapor inglez *Orator*, entrado em 19 do corrente, por conta e risco de quem pertencer.

Terça-feira, 29 do corrente
A's 10 horas
Na rua do Imperador n. 49
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Modesto Baptista

Leilão

De bons moveis, finos crystaes e objectos de electro-plate

Como sejam:

Sala de visita

Um piano forte, 2 serpentinas de crystal, uma linda mobilia de jacarandá, nova e entalhada com 1 sofá, 1 jardineira com pedra, 2 cadeiras de braço, 2 consolos e 12 cadeiras de guarnição, 1 lindo espelho oval, 2 cadeiras de balanço, 4 quadros grandes, 4 estatuas de terra-cota para salão ou jardim, 1 mesa e jogo de gamão, 1 cadeira de piano, jarros para flores, escarradeiras, 3 etagers, 1 banca de jacarandá, 1 cadeira de balanço, 6 cadeiras de junco e lindos jarros para flores.

1° quarto

Uma cama de jacarandá, 1 toilet, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 guarda-roupa.

Uma linda cama e cupula de Erable e 2 mezas de cama, 1 cortinado para cama.

2° quarto

Uma cama nova dourada, 1 cama para menino, 1 cabide, 6 cadeiras de junco e 1 etager, 4 pernas para cortinados.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 5 taboas, 1 guarda-louça de amarello, 1 fiteiro envidraçado, 2 aparadores, 2 ditos menores, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 apparelho para jantar, dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras talheres, colheres, bandejas e outros objectos.

Objectos de electro-plate e artigos chinezes

Uma rica bandeja oval, 1 apparelho para chá com 5 peças, 1 galheteiro, salvas, porta-gelo, cestas e outros objectos de electro-plate.

Pratos grandes para parede, bules e casaes de chicara, porcellana chineza, cachepots, jarros e vasos de faiance.

Sotão

Um sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 etagers, mesas, camas e muitos outros moveis.

Quarta-feira, 30 do corrente

Agente Pinto

Na casa da rua das Pernambucanas n. 17, (Capunga)

Os concurrentes que tomarem o bond das 10 horas e .. minutos por Fernandes Vieira terão passagem gratis.

Agente Pestana

Continuação do grande leilão da importante typographia da fabrica Apollo e seus pertences, grande quantidade de papel de diversas qualidades e côres e muitos outros objectos abaixo declarados.

QUARTA FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 10 e meia horas por serem muitos os lotes

O agente Pestana, autorisado por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento do Sra. D. Maria Amelia Cunha, inventariante dos acervos do finado Antonio Pereira da Cunha, venderá a quem mais der os objectos seguintes:

Uma importante typographia com todos os seus pertences prompta a funccionar.

Grande quantidade de papel de varios tamanhos e côres.

Grande quantidade de tintas finas, de diversas côres e qualidades.

Duas machinas de picar e desfiar fumo.

Um grande moinho para moer café com movimento a vapor.

Uma machina para torcer fumo ou fabricar cordas.

Uma dita para amolar serras.

Um moinho para sementes.

Um importante dito de pedra.

Uma estufa de filtrar.

Setenta e dois funis novos de Flandres para filtrar oleos.

Um assentamento completo para os mesmos funis.

Vinte pipas para depositos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Leilão

De 4 grandes carroças com 4 rodas grandes, cada uma, bons eixos e mollas

Uma grande porção de portas, caxilhos e outras madeiras.

Quinta-feira, 1 de Dezembro
A's 11 horas
Agente Pinto
Na doca do Visconde do Livramento á rua do Brum

AVISOS DIVERSOS

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para cuidar de crianças na rua da Aurora n. 81 1° andar.

— Aluga-se uma boa casa defronte do Caldeireiro, no lugar «Barbalho» n. 10, aonde tem tido taverna ha muitos annos, com bons commodos para familia, quintal murado, cocheira para cavallos, com uma boa cacimba e um grande terreno para plantações, a dita casa ainda está com armação de taverna; quem pretender dirija-se ao largo da Casa Forte, padaria n. 46.

— Dá-se bolas de vendagem, bem feitos e de diversas qualidades; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira: na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

— AMA — Precisa-se de uma; na rua do Cabugá n. 3,terceiro andar.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima. n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal: a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Na loja do Bom Pastor, á rua Duque de Caxias n. 31, aluga-se a casa terrea da rua Bella numero 33.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro das Salinas, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha e sotão; a tratar na casa n. 11.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar: no pateo da Penha n. 8.

— **Vende-se** uma espada moderna, banda, talim e um par de charlateira, tudo em bom estado, quasi novo; a tratar na rua Marcilio Dias numero 11.

— Vende-se duas moradas de casas terreas na freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua do Imperador n. 75.

— Pergunta-se aos correspondentes com que direito ficaram Vv. Ss. com o assucar de amostra? Em uma safra quantas arrobas ficam! Porventura não fará parte dos carregamentos? Pobre classe é a do agricultor!

Os matutos.

— Pede-se ao Sr. commendador Joaquim Felippe da Costa que por sua bondade mande deitar a baixo uma mata de juazeiros que tem em frente da cathedral, primeiro templo do bispado, tirando dahi a bella vista que ha para a capital.

Um Recifense.

— Aluga-se por 14$000 mensaes a loja da travessa do Livramento n. 10, e a da travessa da Bomba n. 4 por 18$000; a tratar na rua do Pilar numero 125.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro, paga-se bem; no hotel chinez á rua larga do Rosario n. 5.

Cabos de linho

Vende-se novos e usados, por muito diminuto preço; a ver e tratar na rua do Brum numero 75. Tambem um carro de quatro rodas e uma carroça; na rua Imperial n. 236.

Ao commercio

O abaixo assignado communica, que desde o dia 23 do corrente deixou de ser seu caixeiro o Sr. Vicente Carlos Magno, portanto previne que toda e qualquer transacção feita pelo mesmo, a contar desta data, ficará nulla. Ribeirão, 25 de Novembro de 1887.

Miguel Gris.

Attenção da policia

Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista que se digne de dar despejo a umas meretrizes que moram na rua do Cotovello as n. par, pois são incapazes de morar junto de qualquer familia. Espero que V. S. se digne dar providencias.

Um morador da rua.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossas freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiras e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

ILEGÍVEL

Peitoral de Cambará(3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica,auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos o de muitos outros de e ssoas curadas de: tosse, simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Soccorro a velha.

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Attendite

José Samuel Botelho participa ao respeitavel publico que continúa a fabricar bouquets para casamento ou outro qualquer acto; bem assim capellas mortuarias de perpetuas. Póde ser procurado á rua Barão da Victoria n. 20, loja de miudezas, ou na rua Marquez de Olinda n. 43, loja de selleiro.

Molestias de OLHOS

Molestias das PALPEBRAS

Pomada Anti-Ophtalmica

da VIUVA FARNIER

Esta POMADA, conhecida desde o anno de 1764, adquiriu e tem conservado o primeiro logar na Therapeutica ocular. Em virtude de um relatorio da Escola de Medicina de Paris, foi autorizada a venda por um Decreto especial em 1807.

Um seculo de experiencias favoraveis tem confirmado sua efficacia mesmo contra a OPHTALMIA PURULENTA das Creanças, Ophtalmia Egypcia e Militar.—O seu bom exito é infallivel nas Ophtalmias chronicas.

Deve-se exigir a Assignatura em frente: Elsenher

Deposito geral em THIVIERS (Dordogne), França, em casa de THEULIER.

Em Pernambuco: Fran.co M. da Silva & C.ia e nas principaes pharmacias

E' gratis ao publico

Quem desejar tirar a sua matricula com facilidade, dirija-se á rua das Flores n. 18, porta larga, das 9 ás 10 horas da manhã, todos os dias uteis, trazendo o nome de seus patrões e moradas, e 1$000 para a cadernêta da camara municipal, que serão levados á secretaria por pessoa competente, não pagando nada pelos serviços do abaixo assignado, que se interessa pelo melhoramento desta provincia.

Manoel Bernardino Ramos,
Agente de locações de serviços.

ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TRES MEDALHAS DE OURO PARIZ 1878, CALCUTTA 1884 pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

Perfumes modernos de Atkinson FAGRÆA & CYMBIDIUM de raro e peculiar perfume, os quaes tendo sido registrados só podem ser obtidos por intermedio de seus Inventores ou Agentes destes.

AGUA DE COLONIA DE ATKINSON sem rival pelo seu perfume e sua concentração. Excede todos os productos similares vendidos sob o mesmo nome

AGUA FLORIDA DE ATKINSON delicado perfume para o lenço distillado de uma escolha exquisita.

Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, encarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes:

— O assucar será fabricado pelo systema Brochetou e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 °/o de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 °/o com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas; os proprietarios darão todo material, como: tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreitorio todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITO SACCOS DE 80 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTA
1	100 tonnel.	9.000 k	110 sac.	140:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	150:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180.000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.

JOSÉ G. ROOD

Engenheiro e machinista

FABRICA EM PATERSON—N. J.

OFFICINA EM NEW-YORK — 36 DEY STREET

O desenho junto representa de uma forma exacta o novo motor portatil de BAXTER de força de 1 a 15 cavallos, o qual encerra em si um grande adiantamento em relação aos melhores e mais economicos de quantos motores existem nos mercados.

Nesta officina fabricam-se tambem as celebres valvulas de corrediras e de ocberta automaticas de GREEN em todos os tamanhos de corta vapor horisontal, vertical e remolador; o tambem todas as qualidades de machinas.—PREÇOS OS MAIS MODICOS POSSIVEIS

Remettem-se circulares a todos os que pretendem adquirir motores ou machinas, uma vez que se dirijam aos annunciantes.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 hora, da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Cachorra perdida

Pede-se encarecidamente a quem achou uma cachorra de raça com pello branco, uma malha carda na cabeça, diversas outras no corpo, cauda purta, com uma colleira, o obsequio de entregal-a á rua Imperial n. 106, que alem de recompensar-se, ficar-se-ha summamente penhorado.

Criado

Precisa-se de um criado para compras e mandados e mais serviços de casa de pequena familia; no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Ao Chinelo Turco

Rua do Barão da Victoria n. 10
Sapatões inglezes a 5$000 e 6$000

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira para pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 20.

Casas para alugar

As de ns. 9 e 11 da rua do Paysandú, passando a ponte pequena do Chora-menino; a tratar na mesma rua n. 19.

Ao Chinelo Turco

Sapatos ante-beribericos, grande variedade em gostos, numeros e cores, á preços baratissimos 10—Rua do Barão da Victoria—10

Criados

Na engenhoca de Bemfica precisa-se de alguns criados; na rua Real da Torre n. 21.

Arrenda-se

por preço commodo, nas proximidades dos Afogados, o engenho Bom Jesus, moendo a vapor, devidamente montado e com plantas de cannas novamente fundadas; a tratar no largo dos Pellourinhos n. 7.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que enha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta; na rua da Guia n. 42.

Urgencia

Precisa-se de perfeitas costureiras; na rua da Aurora n. 59, 1· andar. Assim como de um criado, prefere-se menino de 12 a 14 annos.

As flores não perdem a moda

Grande variedade em papeis bordados para delicados bouquets, de todos os tamanhos, finos port-bouquets de seda para noivas e tambem noivos, receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161, Santo Amaro.

Muita attençaõ

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissès e recorta-se babados largos e estreitos.

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

BOM PASTOR

Ornamentos para igreja

Rua Duque de Caxias n. 31

Francisco Damasio & C. participam de novo aos seus freguezes que continúam a encarregar-se de qualquer encommenda tendente a ornamento para igreja; bem como imagens, oratorios, quadros, castiçaes, e onde se encontra um grande e variado sortimento de estampas, rosarios, medalhas, cruzes, lampadas, turibulos, caldeirinhas, galões e franjas de ouro fino e entre fino, e de retroz.

MAMADEIRA-BOMBA MONCHOVAUT

A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer

ROLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO

Medalhas de Ouro e de Prata

Opinião do Dr BOUCHUT, lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro *Hygiena da Infancia*:

« Uma Mamadeira bem acondicionnada « deve ter uma valvula onde o leite nunca « torne a descer: é este o principio da « MAMADEIRA MONCHOVAUT. »

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Ao commercic

José Gomes de Amorim e Thomaz Antonio Guimarães scientificam ao respeitavel commercio que compraram a acreditada e bem conhecida fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n 161, que gyrava sob a firma de Martins & Bastos Successores, a qual desde o dia 16 do corrente passou a funccionar sob a firma de Guimarães & Amorim (successores de Martins & Bastos). Neste afamado estabelecimento encontrará o commercio e o publico oleo de ricino bem purificado e filtrado, oleo aromatico preparado para lamparinas, tonicos e outros artigos que já são bem conhecidos como productos da mesma fabrica, os quaes continuam com o mesmo emblema C macan.

Prevenimos, ao commercio e aos nossos freguezes, que desta data em diante mudamos a côr dos nossos rotulos (para oleo de ricino e de lamparinas) para verde claro, para não se confundir com o oleo de lamparina, de papel amarello e outras cores, que não é producto de nossa fabrica, cujas marcas registradas brevemente serão publicadas. Garante-se muito asseio e promptidão em satisfazer os pedidos, que deverão ser dirigidos para a fabrica.—Telephone n. 33.

Recife, 23 de Novembro de 1887.

Guimarães & Amorim.
(Successores de M. & Bastos.)

Oleo Florèa

O melhor para o cabello Oleo Floréa

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

EMPREZA DO GAZ

Grande reducção no preço DO CARVÃO DE COKE

Os proprietarios estão preparados para supprirem coke (carvão), entregando-se o mesmo nas casas das pessoas que comprarem de 10 saccos para cima.

Com a reducção de 10 °/o ou 2$000 em vinte saccos que regulam, termo medio —uma tonelada.—

Tambem se vende em saccos avulsos na Fabrica do Gaz ou na rua do Imperador n. 29.

O carvão de coke é sem duvida nenhuma um limpo e perfeito combustivel; na sua combustão naõ faz fumaça que incommode e nenhuma outra substancia so da combustivel pódeiser comparada com o mesmo em economia, efficiencia e limpeza.

E' tambem especial para qualquer fogão, fôrno, ou caldeira a vapor que tenha chaminé.

Qualquer informaçaõ se obterá na Fabrica do Gaz ou no escriptorio á rua do Imperador n. 29 e pelos ns. telephonicos 39 e 40

Major Franco Vieira de Mello

José Vieira de Mello Franco, seus irmãos, cunhados e primos, agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu sempre chorado pai, sogro e tio, major Franco Vieira de Mello, á sua ultima morada; e de novo os convidam para assistir as missas que serão celebradas na capella do engenho Sant'Anna desta freguezia, por alma do mesmo finado, na segunda-feira 28 do corrente, setimo dia do seu prematuro passamento, ás 8 horas da manhã; agradecendo desde já. Páo d'Alho, 23 de Novembro de 1887.

Tenente-coronel Franco Vieira de Mello

Um amigo do finado tenente-coronel Franco Vieira de Mello, grato á sua memoria, manda resar uma missa por sua alma, no dia 28 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, no convento de S. Francisco; e convida aos amigos do fallecido para assistirem a esse acto de religião e caridade.

Joaquim Moreira Sampaio

Antonio J. Moreira Sampaio e seus irmãos rogam aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar por alma do seu sempre chorado irmão, Joaquim Moreira Sampaio, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 30 do corrente, trigesimo do seu fallecimento. Desde já protestam a sua eterna gratidão.

Francisco Affonso dos Reis, Emilia Maria dos dos Reis Muniz e seu marido José do Amaral Muniz, filhos e genro de Joaquim Affonso dos Reis, agradecem ás pessoas que se dignaram de acompanhal-o ao cemiterio publico, e de novo as convidam e aos seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar na igreja da Madre de Deus ás 8 horas da manhã de 29 do corrente, confessando se desde já agradecidos.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaqarica n. 43, 2.ª andar.
Escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

uma casa de um andar, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 10; trata-se na lythographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tratar com J· do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

um excellente chalet com bastantes commodos para familia, entre as estações da Tamarineira e Mangabeira de baixo, e uma excellente casa tambem com bastantes commodos para familia, junto da estação da casa amarella; a tratar no mesmo lugar com o Sr. Pedro Allain.

Aluga-se

uma boa casa no Monteiro, com bons commodos para familia, tem agua, gaz e jardim; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão com 7 quartos grande quintal, agua, caiado e pintado de novo sito á rua dos Guararapes n. 90, e a casa terrea n. 91 á rua de Santa Rita, com grandes commodos; a tratar na rua de Domingos José Martins numero 50.

Ama

Na rua de Santa Rita n. 83, ainda se precisa de uma ama para cosinhar

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Rangel n 44, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar na rua Barão da Victoria n. 50, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua da Madre de Deus n. 3, hotel Pitolla.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia; na rua Augusta n. 274.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia

AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bom na rua Duque de Caxias n. 44, loja.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite; a tratar na rua da Guia n. 3, 1· andar.

Amas

Na rua da União n 31 A, precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, e outra para criança.

Mademoiselle Totinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.
Modista

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Casas em Jaboatão

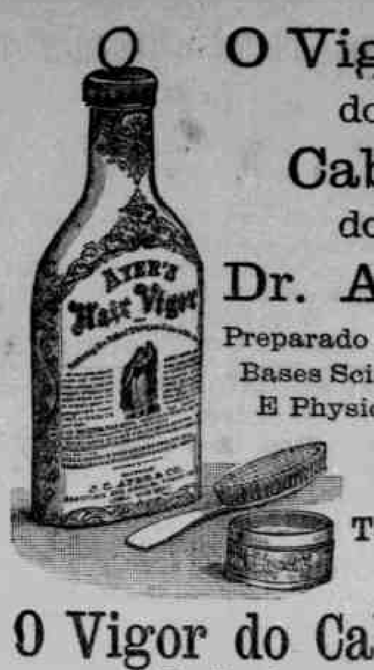
Aluga se duas casas acabadas ultimamente, proximas da estação do caminho de ferro e do rio: a tratar no caes do Apollo n. 47.

Agua de caju' pura

Unico deposito

Pedro Vitèllo & C,

Rua do Imperador n. 81



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre. Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho nisado* o pintamos sobre photographias inalteraveis em vez de *de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA DE HERMINA COSTA

7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

VENDAS

— Vende-se um cavallo castanho, grande, para sella, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Conceição, cocheira do Xico Felix.

Libras sterlinas

Vendem Amorim Irmãos & C. a retalho.

Armação

Vende-se uma boa armação de amarello, envernisada e envidraçada, por preço commodo; na rua Marcilio Dias n. 34, antiga Direita.

Attenção

Vende-se uma taverna na praia dos Milagres (Olinda), propria para principiante, visto ser de pouco capital: para informações, trata-se na taverna junto do Asylo, Tacaruna.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Fabrica de chapéos

Antonio José Maia & C.

DEPOSITO

Á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 56

Os proprietarios deste estabelecimento scientificam aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que continuam a ter grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e formatos manufacturados com toda a perfeição e por preços mais vantajosos que em outra qualquer parte.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

Attenção

Vende-se especial farinha de milho e de arroz feita á vapor, e preparada para bolo, cangica, cuscus e outras diversas especies de comedorias que necessitem destes mesmos generos, sendo a 240 rs. o kilo da de milho e a de arroz a 320 rs. assim como farinha para tender o pão cerveja a 2$000 a arroba: na padaria da travessa do Pombal n. 1, pertencente a Pereira & Pinto.

Telephone—296

Boa acquisição

Vende-se uma taverna bem localisada, propria para quem dispõe de pequeno capital, retalha soffrivelmente, tem commodos para pequena familia, aluguel barato; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32.

Sitio

Vende-se um sitio com casa na frente, com bastantes arvores fructiferas e um lindo parreiral: a tratar no mesmo, á rua de S. Miguel n. 84, Afogados.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

Não ha competencia

EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.

Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.

Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis!

Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade!

Nanzuc—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.

Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.

Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.

Sedas pretas—bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades!!

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surha, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.

Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.

Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.

Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.

Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.

Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.

Espartilhos—para senhora e meninas, todo preço.

Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.

Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.

Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.

Bramante—com 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.

Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.

Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.

Leques transparentes—a 1$000.

Babados e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.

Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.

Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.

Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.

Meias de cores e brancas—para meninas a 320 e 500 réis.

Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.

Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.

E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

Para acabar!

Liquidam-se os seguintes artigos com um abate de 50 0/0 de seu valor para não entrar em balanço.

A SABER:

Cortes de cambraia com salpicos brancos e de côres a 4$500 e 5$000.

Setins maravilha de 600 e 800 rs. a 240 e 320 rs.

Finissimos merinós, em todas as côres, com duas larguras, de 1$200 e 1$500 a 640 e 600 rs.

Fustões brancos de 500 rs. a 240 e 320 rs.

Mimo dos Alpes de 240 e 300 rs. a 100 e 120 rs.

Lindissimos cretones escossezes de 500 rs. a 320 rs.

Ditos americanos a 200 e 240 rs.

Glace de linho Brochelen, de 800 rs. a 320 rs.

Cachemiras de quadros, ultima novidade, de 1$000 e 800 rs. a 320, 400 e 500 rs.

Nanzuk de uma só côr, de 320 a 160 rs.

Rendas alpeninas, em todas as côres, de 1$000 a 320 rs.

Linons, em lindissimas côres, de 500 rs. a 240 rs.

Setim de quadrinho, imitação a seda, de 500 rs. a 240 rs.

Surés de linho, com um metro de largo, de 1$000 a 320 rs.

Para admirar!!

Casemiras inglezas com duas larguras para roupa a 1$600 e 2$000.

Madapolão Bôa-Vista a 5$000

Dito americano de 9$000 e 10$000 a 5$500 e 6$000.

Algodões de superiores qualidades, de 3$500, 4$000 e 5$000.

Atoalhados, desenhos novos, a 1$200 o metro.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 1$800.

Guardanapos, de 4$000 a 2$200.

Toalhas adamascadas a 2$200.

Lenços, imitação de linho, de 2$500 a 1$200.

Colchas de fustão, de 4$000, 5$000 a 2$000 e 3$000.

Pannos de crochet a 1$000.

Crochets, em peças com bonitos desenhos para cortinados, a 1$000 o metro.

Babeiros para criança com excellentes desenhos a 1$200.

Penteadores ricamente bordados a 2$, 3$000 e 4$000.

Leques de setim, de seda, lindamente bordados, a 3$500, 4$000 e 5$000.

Ditos de phantazia a 500 e 800 rs.

Babados brancos e de côres a 800 e 1$000.

Completo sortimento de bicos de todas as qualidades a 2$000, 2$500 e 3$000 a peça!!

E assim como muitos outros artigos que vende-se com igual abatimento inclusive uma grande quantidade de retalhos de todas as qualidades.

Loja das Estrellas

56—RUA DUQUE DE CAXIAS—56

Telephone n. 210

Previne-se que não se póde dar amostras por falta de tempo.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija se á praça da Independencia n 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Armação

Vende se uma grande armação de amarello envidraçada, toda ou em parte; a tratar na rua Nova n. 50.

ILEGÍVEL

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

PARA

A CORRIDA DE INAUGURAÇÃO

QUE SE EFFECTUARA' NO

Domingo, 18 de Dezembro de 1887

1.° pareo—ANIMAÇÃO—800 metros.—Animaes naturaes da provincia. Premios: 100$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 10$000.

2.° pareo—FERRO CARRIL—1,600 metros.—Andares gentlemen-riders. Animaes nacionaes. Premios: uma joia ao primeiro, um objecto d'arte ao segundo e terceiro. Entrada 10$000.

3.° pareo—PROGRESSO—1,000 metros.—Animaes pelludos do paiz. Premios: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

4.° pareo—PERDE E GANHA A CASSILHA—200 metros.—Jumentos. Premio: 30$000 ao que chegar em ultimo lugar.

5.° pareo—ABOLIÇÃO—800 metros.—Animaes pelludos do paiz. Premios: 150$000 ao primeiro, 30$ ao segundo e o terceiro livro a entrada. Entrada 15$000.

6.° pareo—PRADO PERNAMBUCANO—1,600 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 300$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 30$000.

7.° pareo—MAGDALENA—3,200 metros.—Andares gentlemen-riders. Animaes do paiz: uma joia ao primeiro, um objecto d'arte ao segundo e terceiro. Entrada 10$000.

8.° pareo—DEZOITO DE DEZEMBRO—1,000 metros.—Animaes naturaes da provincia. Premios: 150$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

Observações

A inscripção está aberta e encerrar-se ha no dia 3 de Dezembro proximo futuro ás 6 horas da tarde.

As propostas serão entregues em cartas fechadas á rua do Imperador n. 83, 1.° andar, e abertas em presença dos senhores proponentes no dia e hora acima designados.

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam pelo menos tres animaes de proprietarios diferentes.

Aos senhores proprietarios ou seus representantes que tiverem qualquer duvida ou precisem informações, roga-se que dirijam-se ao prado todos os dias, inclusive domingos, das 6 horas da manhã ás 6 horas da tarde.

Recife, 22 de Novembro de 1887.

O gerente,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de **50 annos** o **XAROPE BRIANT** como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os **Defluxos, Constipações, Catharros, etc.** *Este* Xarope *nunca fermenta.*—Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com a assignatura bem lisivel do inventor:

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

FUNDIÇÃO DE FERRO

CARDOZO & IRMÃO

Rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104

Deposito á rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira chernis ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, tachas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os e se responsabilisa pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

Peptonas Pépsicas DE CHAPOTEAUT

MARCA de FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe

Approvadas pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro. — Empregadas nos Hospitaes de Paris e nos de Marinha

A Peptona é o producto de digestão da carne de vacca pela pepsina de **CHAPOTEAUT** extrahida do estomago do carneiro e transformada em um alimento soluvel, immediatamente assimilavel, que vae ter a todos os pontos do organismo **por meio da** circulação venosa, e alimenta os doentes sem fatigar-lhes o estomago.

O Vinho de Peptona de Chapoteaut é por isso indicado **nas molestias que** tem por causa as más digestões, nas **affecções do figado, dos intestinos, nas gastrites, na anemia, na chlorose; nas molestias do peito, na dysenteria** dos paizes quentes, nas *digestões difficeis* e *laboriosas.* Este Vinho alimenta **as** *creanças,* que não supportão a comida, augmenta a secreção do leite das pessoas que crião e torna-o **mais rico**; fortifica os *velhos* e levanta **promptamente as forças** dos *convalescentes.*

A Conserva de Peptona de Chapoteaut, que póde ser empregada internamente e em clysteres, tem o poder de alimentar durante mezes os doentes mais graves, como os tisicos, que não possão tolerar alimento algum, **os cancerosos, os** que soffrem da bexiga, dos rins e da medulla espinhal.

E' preciso não confundir as* PEPTONAS DE CHAPOTEAUT *com outras fabricadas com carne de cavallo e vegetaes fermentados.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias, recolhe-se a 10.ª loteria, e em substituição se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a 1.ª extracção da loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo plano abaixo mencionado, e que será extrahida no dia 30 do corrente ao meio-dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

PLANO

EM 5 EXTRACÇÕES

1	premio de	30:000$000
1	» »	2:500$000
1	» »	1:000$000
3	premios »	500$000
5	» »	200$000
10	» »	100$000
10	» »	50$000
800	» »	12$000

para todo o algarismo fin 1 do numero em que sahir o primeiro premio

2	approximações do primeiro premio a	250$000
2	» » segundo premio a	125$000

Esta loteria é composta de 8:000 bilhetes divididos em decimo de 1$000 cada um.

Thesouraria das loterias da provincia, 14 de Novembro de 1887.

MEDALHA DE HONRA — *DIPLOMA DE HONRA*

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub^o-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalleiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba, Ratanhia e Ferro, Bismutho, Alcatrão, Terebenthina, &

FORTIN

INJECÇÃO *Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.*

As **GRAGEAS FORTIN** forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) [illegible] adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a, e nas principaes Pharmacias.

A REVOLUÇÃO

48—Rua Duque de Caxias—48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.
Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.
Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado.
Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado.
Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e 400 rs. o covado.
Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.
Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.
Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.
Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 uma.
Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.
Ditos de crochet, completos, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.
Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias** e **Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas
e o **FORTIFICANTE** por **EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE Snr. **MARIANI**, Ph^co **Paris**, 41, boulevard Haussmann; **New-York**, 19, East 16^th, Street.

Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & C^a.**

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fôrmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigilias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas dor dia.

Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau de CLIN & C^ia, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1.° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro, prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversaries.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "Colares anodynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.

Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se [illegible] caixinha [illegible] a marca da fabrica á margem e o verdadeiro [illegible] [illegible] CREANÇAS ROYER [illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

Com 40 °|° de abate para não entrar em balanço

APROVEITEM!

BRAMANTE trançado de 4 larguras a 800, 1$000 e 1$200 o metro.
CREPES matisados, fazendas de 800 rs. por 360 e 400 rs. o covado.
SETINETAS de ramagem, padrões novos, de 700 a 320 rs. o covado.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 5$000 a peça.
BRIM de côres para roupa de criança de 500 a 280 rs. o covado.
ESPARTILHOS finos para senhora, com um pequeno toque, de 10$ por 5$000
COLCHAS de crochet de côres (imitação) de 10$ por 7$000, uma.
CACHEMIRA mesclada de duas larguras, alta novidade, fazenda de 1$200 o covado por 600 rs.
ETAMINE de côr, fazenda arrendada de 750 por 560 rs. o covado.
PANNO da Costa de listras e de quadro a 1$000 e 1$200 o covado.
MADAPOLÃO americanano de 8$000 por 6$500 a peça com 24 jardas.
ALGODÃO muito largo, com 20 jardas, de 4$000, 5$000 e 6$000 a peça.
ATOALHADO adamascado para mesa a 1$200 o metro.
ESGUIÃO pardo, muito fino, a 360 rs. o covado; é para vestido.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
GUARDA-PÓ de brim pardo para senhora, de 10$000 por 8$000, um.
CASEMIRA de côres e pretas a 2$000 o covado.
CORTINADOS bordados, para cama, de 9$000 por 6$000 o par.
COLXAS brancas e de côres a 2$000, uma.
LANS de quadrinho, imitação, a 100 rs. o covado.
CRETONES para cobertas, padrões novos, a 260 rs. o covado.
SETIM Macáo de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
MERINOS pretos e de côres, de duas largurasa a 800 rs. o covado.
ZEPHIRES lindos padrões, lisos e de quadro, a 200 e 220 rs. o covado.
COLARINHOS para homem, com um pequeno defeito, a 3$000 a duzia.
GUARDA-PÓ pardo para homem a 4$000, 5$000 e 6$000, um.
LUVAS de sedas com 4 botões a 2$000 o par.
LINDOS cortes de setinetas com barras de 15$000 por 6$500.
FICHUS de côres, imitação de seda, a 2$000 e 2$500, um
CORTES de colete com um pequeno toque a 1$000, é de fustão,
VELBOTINAS de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
GORGORINAS de ramagem, lindos gostos, a 400 rs. o covado.
PERCALES claras e escuras a 200 e 240 rs. o covado.
TOALHAS para banho, qualidade melhor, a 1$500, uma.
LINONS claras e escuras fazenda de 800 por 500 rs. o covado.
CHEVIOTS preto e azul a 3$000 o covado, é de 5$000.
SARGELIM diagonal, do melhor, a 240 rs. o covado.
COUTELINAS matisadas fazenda de 600 a 360 rs. o covado.
COSTUMES para banho do mar, para senhoras. a 10$000.
DITOS dito dito, para homens a 8$000.
DITOS dito para meninos a 5$000.
SAPATOS para mesmo o fim (todos os numeros.
BOLÇAS de palha de todos os tamanhos para o mesmo fim.

NA LOJA A RUA 1.° DE MARÇO N. 20

JUNTO AO LOUVRE

DE

AMARAL & C.

Reclame!!!

Não deve haver contestações quanto á preços de uma grande parte de artigos, verdadeiras pechinchas, que se encontram na antiga casa Carneiro da Cunha; nossos dignos leitores que apreciem os que abaixo se seguem:

Brinsinhos de cores para roupas de crianças a 280 rs. o covado!
Idem pardo lona a 320 e 360 rs. o dito!
Idem branco de linho, n. 6 a 1$500 o metro!
Casemiras pretas diagonal, 2 larguras, a 1$600 e 1$800 o covado!
Cheviots superiores, preto e asul, a 3$ e 3$500 o dito!
Bramantes, puro linho, 4 larguras a 1$900 o metro!
Atoalhado bordado, a 1$200 o dito!
Madapolão americano, com 24 jardas 5$800 a peça!
Algodão largo muito encorpado a 4$ a peça!
Seroulas de bramante bordadas a 12$ e 16$000 a dusia!
Lenços brancos e de cores, abanhados a 1$600 e 1$800 a dita!
Camisas francesas e inglesas, de linho a 36$000 a dita!
Meias inglezas para homem a 4$500, 5$ e 6$000 a dita!
Toalhas felpuldas e alcochoadas a 3$500 e 4$000 a dita!

Com as Exmas. senhoras

Riquissimas guarnições de crochets a 8$000!
Lindas grinaldas e veos para noivas a 9$000 e 12$000!
Espartilhos americanos e francezes, a 4$, 5$500 e 8$000!
Fichús e entradas de baile a 3$ e 4$000!
Colchas francezas e cobertas, grandes a 3$ e 4$!
Camisas bordades para senhora a 3$ e 4$000!
Sargelins de todas as côres a 240 rs. o covado!
Setins macáo todas as côres a 1$000 o dito!
Setinetas lavradas de cores a 280 rs. o covado!
Cachemires de listinhas para vestidos a 400 rs. o dito?
Velludinhos lisos e bordados e 900 rs. e 1$ o dito!
Peças de esguião para camisinhas 12 jardas por 4$000!
Linhos de quadrinhos, muito largos, a 200 e 240 rs o covado!
Mirinós para vestidos uma largura 560 rs. o dito!
Idem preto 2 larguras a 800 rs., 1$000 e 1$500 o dito!
Fustões brancos bordados, finos, a 400 rs. o dito!
Nansoks de cores, (não desbotam) 160 o dito!
Failles, ultimo gosto em padrões, a 460 rs. o dito!
Cambraia Victoria e transparentes 10 jardas a 3$ e 3$500 a peça!

Aos Srs. Fasendeiros

Algodão da Bahia superior a 320 rs. o metro!
Idem de cores, do Rio a 440 rs. o dito!

Vendas em grosso damos descontos da praça.

59—Rua Duque de Caxias—59

Pereira & Magalhães, successores de Carneiro da Cunha & C.

Artigos para presentes

Grande variedade em objectos de phantasia para senhoras e homens, receberam Pedro Antunes & C.; chamamos a particular attenção das Exmas. para consultarem a lembrança dos anniversarios: na rua Duque de Caxias n. 63.

Para homens

Bonitas collecções de gravatas a Prince de Galles, plastrons e laços a Bismark.

Grande variedade em bengalas a Boulanger, novos collarinhos e punhos de linho e celluloide.

Bonitos tinteiros e pesos para papel, thermometros, port relogios, cinzeiros, diversos artigos proprios para presentes, receberam Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63.

EXPOSIÇÃO UNIV^al 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Nova Creação

PRIMAVERA

E. COUDRAY

Inventor da

PERFUMARIA ESPECIAL de LACTEINA

Tão apreciado do alto mundo.

Sabonete .... PRIMAVERA
Oleo .... PRIMAVERA
Agua de Toucador PRIMAVERA
Essencia .... PRIMAVERA
Pó de Arroz...... PRIMAVERA

FABRICA E DEPOSITO:
PARIS 13, Rue d'Enghien, 13 PARIS
Acha-se á venda em todas as principaes Perfumarias

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.

Contas lapidadas pretas e de côres.

Missangas pretos e de côres.

Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.

Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.

Luvas de pellica a 2$500 o par.

Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.

Capellas, véos e ramos para noivas.

Suspensorios americanos a 2$500.

Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50

Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.

Caixas de jogo para salão a 5$000.

Sabonetes a 120 200 e 500 rs.

Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.

Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.

Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.

Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.

Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.

Luvas de seda bordada com missangas.

Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.

Idem com palmas da mesma seda.

Idem arrendadas a xadrez.

Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.

Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.

Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.

Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.

Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.

Idem de côres a 60 rs. um, para machina.

Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.

Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.

Enchovaes para baptisados.

Envisiveis a 200 rs.

Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.

Invisiveis prateados e dourados.

Barbosa & Santos.

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.

TONICO RECONSTITUINTE

Remedio soberano

CONTRA A

CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

Venda em grosso: ***J. B. Bosredon*** Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.

Depositos em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a e todas as boas Pharmacias do Brazil

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O CHARLATÃO

POR

ELIE BERTHET

XI

AS PROESAS DE GERVASIO

(Continuação)

Entretanto Gervasio não quiz logo render-se á evidencia. Explorou cuidadosamente as vizinhanças, apalpando as portas e sondando os cantos sombrios; e foi sómente depois de haver reconhecido a inutilidade de novas pesquizas, que voltou, desconsolado e morto de fadiga. ao lugar onde deixara João Bourret.

Este, tendo conseguido não sem grande custo, pôr se de pé, praguejava contra o homem do capacete, contra as pedras da calça, contra si proprio. Voltou tambem a sua colera contra Gervasio, que não estava de humor para supportar pacientemente as injurias. Os dous amigos estiveram prestes a engalfinhar-se de novo; mas achavam-se ambos tão fatigados, tão desanimados, que contentaram-se em trocar recriminações e ameaças. Depois, emquanto João Bourret batia á porta de sua casa com um fracasso capaz de acordar toda a vizinhança, o pai Gervasio voltava para a sua residencia, deplorando a fatalidade que lhe fazia perder a promettida recompensa.

No dia seguinte, de manhã, foi, muito desapontado, contar a sua odysséa á mãi Roblot. A ex-parteira escutou-o muito attentamente e fel-o repetir varios pormenores. Afinal um sorriso de mofa perpassou-lhe pelos labios enrugados.

— Você foi logrado, pai Gervasio, disse ella; e o tal homem do capacete é decididamente um gajo experto. Mas percebo na sua historia muitas cousas que você proprio não percebe; talvez tivesse melhor exito do que julga.

— Na verdade, mãi Roblot?... E o que é que a senhora percebeu?

— Não é nada impossivel que o homem do capacete more realmente na tal casa. Elle tinha o provavelmente descoberto, e quando você poz se a brigar com o bebado, tentou desvial o da sua pista. Depois de vestir novamente o seu disfarce, sahiu por uma porta dos fundos e veiu representar diante de você a sua pequena comedia; entrou então pela mesma porta, e deve ter-se rido á farta da sua tolice.

O pai Gervasio esbugalhava os olhos.

— Homem, é verdade! replicou elle: a casa parecia effectivamente ter duas sahidas para ruas differentes... E aquelle estupido João Bourret que não me advertiu a respeito!

— Não importa, verei eu propria hoje.

— Mas, Sra. Roblot, reflicta um pouco... E o cura, e o gendarme, e a velha viuva... nenhum delles pode ser o homem do capacete!

— Quem sabe lá? Vou tirar a cousa limpo... E, se as suas indicações me puzerem na pista da verdade, você póde, pai Gervasio, contar com os seus vinte francos.

— Oh! a senhora ha de ser bem succedida! é tão sagaz... Mas, aqui entre nós, mãi Roblot, como é que vai arranjar-se para descobrir aquelle amaldiçoado capacete?

— Ora! você, que é da casa, ignora o meu segredo? Conheço todas as criadas de Beaufort e dos arredores; converso com ellas geitosamente e fico sabendo assim muito mais sobre os negocios dos amos do que todos os confessores da parochia. Ha justamente na casa da Sra. Sécherin uma mulher, que outr'ora, quando eu trabalhava por minha conta, precisou dos meus serviços. Ella não ha de querer fazer-se discreta commigo, porque, se eu dissesse o que sei della... Emfim, vou vestir-me, e o que for soará .. Até logo, pai Gervasio; talvez você tenha daqui a pouco noticias minhas.

A Roblot sahiu e levou ausente uma parte do dia. Quando voltou, estava radiante e disse a Gervasio:

— Bem razão tinha eu; você não é tão estupido como parece, papai Gervasio... aqui tem os seus vinte francos.

XII

O AMIGO DO CASTELLO

Um semana havia decorrido, e o leitor não ficará sorprendido de ver Nicias Quentin admittido em pé de intimidade em Aigremont.

Demais, o estado de cousas tinha mudado muito no castello desde o dia em que o hervanario alli entrara como por acaso. A Sra. de la Ferté renunciara ao rigoroso recolhimento dos seus primeiros tempos de viuvez. Não queria ainda receber visitas, mas não occultava mais a sua presença em Aigremont e mandara vir de Paris os seus criados, cavallos e carruagens. A velha habitação recuperava, pois, um pouco da animação de outr'ora, quando os seus felizes proprietarios nella passavam todos os annos os seus mezes de villegiatura; e, comquanto tudo fizesse ainda recordar um luto recente, o castello não tinha mais aquelle aspecto placido e lugubre que apresentava pouco tempo antes.

Nicias estava sentado sosinho na magnifica sala de jantar em que se davam outr'ora tantas e tão joviaes reuniões. Em seguida a uma longa conferencia com a condessa, resolvera aceitar um delicado almoço, preparado em honra sua, e um criado vestido de preto o havia servido á mesa ceremoniosamente.

Durante a refeição, o hervanario lamentava secretamente que a dona da casa não se houvesse dignado de participar della ou pelo menos de honral-a com a sua presença. Mas resignara-se pacientemente, e estava certo de ser tratado de modo mais favoravel ainda dentro de pouco tempo.

Saboreava um calice de cognac centenario, quando entrou Juliana.

— Acarruagem está prompta e ás suas ordens, Sr. Nicias, disse ella respeitosamente... Entretanto, a Sra. condessa pede-lhe para subir antes de se ir embora, porque tem ainda alguma cousa que pedir-lhe.

Nicias tirou o relogio da algibeira.

— Sou esperado em Beaufort, explicou elle; mas não quero recusar cousa alguma á Sra. condessa... Eu acompanho-a.

— Visto que é tão bondoso, Sr. Nicias, proseguio a governante, pedir-lhe-hei tambem para ir um momento ver a pobre Marinette Leroux antes de sahir do castello.

— Marinette Leroux, a filha do rendeiro!... Ella está doente então?

— Teve nestes ultimos dias uma especie de crise, e desde esse tempo que está de cama. Não se sabe que molestia é, e os seus pais já teriam mandado chamar o medico, se ella não se tivesse opposto energicamente.

— Pois bem, verei essa moça daqui a pouco.

Subiram a grande escadaria e chegaram ao primeiro andar, onde se achavam os aposentos da Sra. de la Ferté. Quando atravessavam o corredor, o hervanario disse a Juliana:

— Eu conheço o caminho, minha amiga, e, se tem alguma cousa que fazer, posso dispensal-a de acompanhar-me.

Juliana não respondeu e inclinou-se; mas, depois de lhe ter aberto a porta e de o ter deixado passar, seguio-o resolutamente.

Christina estava n'um salão elegante, que precedia o seu quarto de dormir. Podia-se já notar lhe mudanças extraordinaria; tinha o ar mais calmo. mais risonho; o colorido rubro começava a tingir-lhe as faces pallidas. A joven viuva applicava tambem mais cuidado do que outr'ora no penteado e no vestuario preto; e esta ligeira garridice era do melhor presagio para um futuro proximo.

A' vista de Nicias, levantou-se affectuosamente.

— Como o senhor é bom, meu caro propheta! disse elle em tom amigavel e quasi familiar Sei que tem pressa de voltar para a cidade; mas como esqueceu-se de magnetisar a agua que bebo, quando sabe que essa agua magnetica é tão boa para a minha saude?

— Desculpe-me, minha senhora, respondeu gravemente o hervanario; vou reparar o meu esquecimento.

Approximando-se de uma mesinha sobre a qual se achava um moringue cheio d'agua, fez sobre este numerosos *passes*.

— Mil agradecimentos, Sr. Nicias! disse Christina; agora tenho certeza que vou gozar de um somno tranquillo durante a noite... Ah! se eu ousasse pedir-lhe ainda... mas não, não ouso.

— O que é, Sra. condessa? perguntou o hervanario com ares de condescendencia.

— Pois bem, vá lá, uma vez que o senhor me anima... Tive ha pouco um pensamento que me perturba. Depois da morte funesta de Léo, apressei-me a vender o miseravel cavallo que meu pobre marido montava no *steeple chase*, e entreguei o producto em dinheiro aos hospicios... Não dar-se-hia o caso que Léo, de quem aquelle cavallo era o favorito, se zangasse pela minha promptidão em vendel-o?

A incrivel incredulidade desses escrupulos não pareceu surprender absolutamente Nicias ou excitar-lhe a hilaridade.

— Se quizesses levar ao auge a sua condescendencia para comigo, continuou Christina, evocariamos agora mesmo o espirito de Léo, para que elle nos esclarecesse sobre este ponto... A alma querida não pode estar longe, e tenho a convicção de que, apezar do seu passageiro capricho pela indigna Rosa a Cavalleira, ella anda sem cessar ao pé de mim.

Nicias, sob diversos pretextos que pareceram plausiveis a Christina, desculpou-se de não poder satisfazer esse desejo. A condessa não insistio e disse sorrindo:

— Pois bem, é preciso resignar-me; mas ha de dar-me breve a desforra, não é assim, meu caro Sr. Nicias?

Desde alguns minutos ouvia-se o tropel de um cavallo na calçada do pateo. Um criado veio dizer á Sra. de la Ferté que um « senhor da vizinhança» solicitava o favor de apresentar-lhe os seus comprimentos.

A condessa mostrou-se agastada.

— Eu não recebo ninguem, disse ella; as visitas começam a affluir... E' insupportavel... Esse senhor deu-lhe o nome, José?

O criado aprasentou-lhe um cartão que trazia na mão. Christina, lendo o nome do visitante, corou de prazer.

— Alberto de Lagrange! exclamou ella, o excellente e leal Alberto! Ah! se eu ousasse abrir uma excepção em seu favor...

— E por que não havia de abril-a, Sra. condessa? perguntou Juliana. A familia Lagrange esteve sempre ligada á sua. O proprio Sr. Alberto é seu amigo de infancia, e frequentou a casa até ao dia... Por que, pois, não o receberia? A sua visita seria para minha ama uma distracção.

— Você julga, Juliana? As conveniencias... tenho receio... Mas o que pensa o Sr. Nicias a respeito?

— Os mortos poderiam ter zelos, replicou o hervanario em tom lugubre, ha certas visitas que não lhes agradam.

— E' verdade, o senhor tem razão, confirmou a condessa; então, José, accrescentou dirigindo-se ao criado, diga ao Sr. de Lagrange que eu lhe agradeço a delicadeza da sua visita, mas que não estou em estado de receber ninguem, absolutamente ninguem... pelo menos agora...

José correu a transmittir o recado.

Apenas sahio, Nicias manifestou a intenção de retirar se e despedio-se. A condessa acompanhou o hervanario até ao corredor, e elle decia já a escada com Juliana, quando ella gritou lhe:

— Não leve muito tempo a voltar, caro Sr. Nicias... Se soubesse como fico triste quando não está perto de mim! Volte daqui a dous dias... volte amanhã, supplico-lhe!

— Pois bem, Sra. condessa, eu tratarei de ver se posso corresponder ao seu convite, respondeu elle em voz bem alta, affectando desdenhoso desembaraço.

— Conto com isso, e mandal-o-hei buscar.

Nicias tinha calculado que Alberto de Lagrange não podia ter partido ainda e devia achar-se a distancia de poder ouvir o dialogo precedente.

Effectivamente, quando atravessava o vestibulo para a casa dos Leroux, avistou o joven industrial, que conversava com José e parecia confundido com o que via e ouvia.

O hervanario fingio não notar a sua presença e passou. Alberto, ao contrario, fez um movimento para abordar o seu antigo camarada! mas vendo-o acompanhado de Juliana, mudou de parecer. Alguns minutos depois montou novamente a cavallo, e afastou-se do castello.

Nicias entrara com a governante no vasto compartimento do movimento terreo, que servia de morada á familia Leroux. Marinette, meio vestida n'uma cama, empregava os seus lazeres de doente em trabalhos de costura. A infeliz moça estava tão pallida, que parecia não ter mais uma gotta de sangue nas veias. Os seus movimentos eram fracos, languidos, extremamente lentos. Sua mãi, sem abandonar os serviços da ca a, velava por ella com grande ternura.

Marinette, vendo Nicias, fez um gesto de terror e abrio a bocca como para fallar; mas o olhar poderoso do magnetisador fixou-se nella, fazendo-a emmudecer.

A dona da casa, que, como devem estar lembrados, sentia pelo hervanario um respeito mesclado de terror, correu ao seu encontro e quiz contar-lhe as diversas phases da molestia da filha. Nicias interrompeu-a; depois de ter examinado Marinette e tomado o seu pulso, disse friamente:

— Retire-se um pouco, mãi Leroux... e você tambem Juliana... Desejo fazer certas perguntas a esta moça... Oh! um minuto sómente.

Estavam todos muito acostumados ás excentricidade do hervanario para extranharem semelhante exigencia. As duas mulheres retiraram-se, pois, docilmente, collocando-se a alguns passos distante.

Então Nicias inclinou se para Marinette.

(Continúa)

VARIEDADES

O hypnotismo

EXPERIENCIAS DO DR. LUYS NO HOSPITAL DE CHARITÉ.

Ha dias tivemos o prazer de encontrar o Dr. Luys, sabio tão illustre comp affavel.

A nossa conversação não tardou em versar sobre os trabalhos notaveis que o doutor tem emprehendido para demonstrar experimentalmente a acção dos medicamentos, a distancia, sobre individuos em estado de hypnotismo e que actualmente preoccupa a classe medica.

Pedindo-lhe nós alguns pormenores, respondeu-nos o doutor: « Venha um dia presenciar as nossas experiencias; são muito curiosas e dizem-lhe mais do que eu proprio poderia dizer.

Não deixamos de acudir ao obsequioso convite que nos era feito, e assim nos encontramos no amphitheatro de «Charité.»

Este amphiteatro comquanto seja pequeno, é de ordinario bastante para os auditores, internos, externos e estudantes; que vem ostentar as lições dos medicos do hospital —mas hontem teria sido necessario alargal-o em grandes proporções, para poder conter a multidão que queria presenciar as demonstrações do Dr. Luys.

Muitas pessoas tiveram de ficar nos corredores e contentar-se em ouvir, e não ver.

A entrada do professor foi saudada com applausos unanimes.

Alto, corpolento, com o olhar intelligente, o Dr. Luys agradeceu ao seu auditorio, com um pequeno *speech* bem ennunciado.

— Abrio-se uma era nova—disse—com a descoberta dos phenomenos hypnoticos, e é forçoso conhecer que os progressos desta sciencia são devidos aos sabios francezes e principalmente ao Sr. Charcot, que foi e inicidor.

As consequencias do hypnotismo são muito graves e podem produzir modificações terriveis no capitulo das responsabilidades sob o ponto de vista legal.

E' pois necessario que a nova sciencia seja estudada com grande circumspecção.

Quanto a elle, julga ter encontrado factos novos, cuja causa ignora, mas que se não podem negar quando se assista as suas experiencias. Indo de encontro a uma accusação que frequentemente se faz aos praticos do hypnotismo, defende-se energicamente contra qualquer imputação de charlatanismo.

AS EMOÇÕES

Findo o seu preambulo, o Dr. Luys indica o objectivo de sua lição. Occupar-se-ha das emoções.

E' innegavel que existem. Aquelle que vae ao theatro sabe perfeitamente que a peça que se vae representar diante d'elle, é uma ficção.

Entretanto, e por mais prevenido que esteja não pode furtar-se a acção que se desenrola diante dos seus olhos e que o domina. E é effeito da emoção.

O mesmo succede áquelle que volta á patria depois de uma viagem no estrangeiro. Vendo a bandeira, esse simples bocado de panno, de tres côres, commove-se mesmo a seu pezar, com um violento sentimento que se apodera de toda a sua pessoa e o agita profundamente.

Estes phenomenos constituem a vida commovente.

O Dr. Luys tentou determinar a emoção em um individuo incapaz de a ter, se ella lhe não fôr, por assim dizer, imposta, pela vontade do operador. Faz observar que regiões especiaes do cerebro; regiões scientificamente determinadas, são a séde das emoções humanas. Os phenomenos produzidos por estas emoções são authomaticos, e traduzem-se por movimentos musculares e da face; por gestos e attitudes particulares do corpo—perfeitamente independente da vontade.

O Dr. Luys prova esta asserção promovendo uma manifestação de alegria e de tristeza, com o auxilio de substancias medicamentosas.

O exemplar é uma mulher chamada Esther, que elle submetteu a numerosas experiencias, e que fez photographar nas diversas situações hypnoticas, que vão ser reproduzidas diante de nossas vistas.

Os espectadores disputam essas photographias.

Terminada esta exposição theorica, o Dr. Luys annunciava-nos que Esther, estando impressionada, pela vista dos numerosos assistentes, não nos respondera como elle desejava e que por isso a vae apresentar adormecida.

A INSENSIBILIDADE DOS HYPNOTISADOS

Mas antes, accrescenta elle, permittam-me que lhe cite um caso extraordinario.

Na minha clinica encontra-se uma doente que, arrastada pelo exemplo de outras, começou a fazer injecções de morphina. A agulha quebrou-se-lhe no braço. Conservou-a por tres ou quatro dias, mas, temendo um accidente, pedio-me para a retirar. Passava n'esse momento o Dr. Segond, cirurgião cujo talento é reconhecido em toda a parte. Perguntei-lhe se queria fazer a operação, e aceitou. Propuz lhe ao mesmo tempo provocar em Gabriella a catalepsia para averiguar o que ella sentiria n'esse estado.

A experiencia era inteiramente nova: tentámol-a, e devo dizer que obtivemos um exito completo.

O Dr. Segond fez a operação, tomando todo o tempo que julgou necessario, e fez no braço uma incisão profunda.

Quando a agulha se extrahio, acordou Gabriella, que nos declarou não ter sentido dôr alguma, o que aliás nós haviamos perfeitamente reconhecido já.

E' pois este um caso de insensibilidade perfeitamente averiguado e que permittirá aos medicos evitar soffrimentos aos seus doentes—mas convém notar que só é applicavel ás pessoas susceptiveis de ser hypnotisadas.

Findo este intervallo, o Dr. Luys vae procurar a sua Esther.

E' uma mulher nova de cerca de 20 annos, muito pintada, em homenagem ao publico; cabello admiravel, de um louro veneziano. Chega em estado cataleptico.

O Dr. Luys mostra-nos então uma tabella com os diversos estados do hypnotismo e com os seus resultados.

O primeiro é a lethargia: placidez geral do systema muscular-hyperexcitabilidade nervo-muscular.

O segundo é a catalepsia: estado seroso do musculo, attitude passiva, emoção centripeta pela vista; o gesto; allucinação.

O terceiro é o somnambulismo lucido: o individuo ouve e responde; credulidade especial inconsciente; um certo delirio periodo de suggestão.

Como dissemos Esther, foi trazida em estado de catalepsia. O Dr. Luys advertio-nos de que ella ia exprimir um sentimento de colera. Estende o braço direito e cerra o punho de Esther, e a figura d'ella torna-se immediatamente ameaçadora, abrindo os olhos desmedidamente.

Logo depois, o Dr. Luys pega no braço de Esther, põe lhe a mão na bocca, e immediatamente, ella faz a menção de atirar com beijos, mostrando no rosto a alegria.

Recorda-se n'este momento de suaves commoções, disse, sorrindo, o Dr. Luys.

De repente o Dr. colloca o seu index diante dos olhos da rapariga. O dedo descreve circulos no ar, ella segue-o com a maior attenção. Figura-se-lhe ser um passaro que vôa, e, quando o dedo do Dr. lhe pousa na mão, ella faz o gesto de acariciar o passaro.

Passando ao caso opposto, o Dr. Luys descreve os circulos a alguns centimetros de altura do chão; o rosto de Esther torna-se carregado. Tem medo e julga ser perseguida por alguma serpente.

Por muito tempo, diz o Dr. Luys, julgou-se que nós obedeciamos a um só—eu.

O hypnotismo demonstra-nos a falsidade de tal theoria.

Assim carregando n'um ponto proximo do olho direito, o lado esquerdo do rosto indica a alegria, se ao mesmo tempo se apoiar perto do olho esquerdo, o lado direito demonstra tristeza. Ter-se pois ao mesmo tempo um rosto alegre e triste, o que prova sem contestação que nós não obedecemos a um só eu.

CARLOS LISBOA.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 271)

V

O dever

Logo que ficou só, o moço sentou-se á escrivaninha, agarrou na penna e rapidamente, sem procurar phrases, escreveu ao Sr. Lionnet a seguinte carta:

« Sr. Lionnet.

« Minha mãi disse-me que o nosso verdadeiro nome é Lapret e que sou filho de um homem que foi condemnado como assassino. Apezar disso, o senhor não me quiz dizer que devia renunciar á esperança de ser seu genro. E' pois a mim que compete reconhecer que não sou digno de entrar na sua familia.

« O meu nome marcado pela mancha da infamia já não póde em caso nenhum ser collocado ao lado do seu tão honrado e tão respeitado, que o senhor tornou tão nobre e tão grande!

« O senhor tem sido o meu bemfeitor, amou-me como filho e o meu reconhecimento durará tanto quanto durar a minha vida.

« A minha affeição pelo senhor e o meu amor pela menino Genoveva ficarão inabalaveis; mas, meu caro bemfeitor, o meu respeito pelo senhor e pela sua familia está acima de tudo.

« Queira perdoar ter tido esperanças insensatas; infelizmente eu de nada sabia.

« Tenha dó de mim. — *Henrique Lapret.*»

Escripta esta primeira carta, agarrou uma nova folha de papel, na qual escreveu as linhas que seguem:

« Minha Genoveva

« Um dia minha mãi disse lhe: —« menina Genoveva, não deve, não póde amar meu filho!» e accrescentou: « se se amassem, pobres crianças, seria a maior desgraça que podia acontecer.»

« Infelizmente os seus terrores eram perfeitamente justificados.

« O terrivel segredo que ella me occultava conheço-o agora, o obstaculo que nos separa é tal que não me é permittido pensar que possa ser destruido.

« Não me chamo Merson e o meu verdadeiro nome é manchado, deshonrado!

« Escrevo-lhe com lagrimas nos olhos, com soluços na garganta e com o rubor da vergonha na fronte. O seu pai, menina Genoveva, lhe dirá sem duvida o que não ouso revelar-lhe. Então comprehenderá que cumpri um dever que me ordena o meu respeito pela menina e que obedeço á minha consciencia dizendo-lhe:

« Esqueça-me.

« A minha dôr é tão grande, tão espantosa a minha desgraça, que se fosse só neste mundo teria immediatamente acabado com a vida; mas tenho mãi, minha mãi venerada, que tem soffrido tanto. Devo viver para ella.

« Adeus! menina Genoveva; adeus para sempre.

« HENRIQUE MERSON.

« A minha penna recusou-se a escrever o meu verdadeiro nome... a minha penna não, será antes o meu coração!»

Mettidas as cartas em dous enveloppes, cada um com o seu sobrescripto o moço limpou os olhos, depois chamou Victorina.

— Fez esperar o moço de recados? perguntou elle.

— Sim, Sr. Henrique; está alli á espera.

— Mande-o entrar.

Instantes depois o moço de recados com o bonet na mão entrou no gabinete.

— Conheço-o, disse o moço, você é o pai Anselmo, o moço de recados do bairro Saint-Antoine.

— Sim, senhor, para o servir.

— Aqui tem estas duas cartas, uma para o Sr. Lionnet e a outra para a menina Genoveva Lionnet. E' preciso que sejam entregues em mão propria, não pela porteira, mas por você mesmo.

— Será feito como deseja.

— Aqui está pelo seu trabalho.

E o architecto quiz metter cinco francos na mão do pai Anselmo

— Não, senhor! não! disse este, nada tem que dar, fui generosamente pago por vir aqui.

— Bem sei, pai Anselmo; mas tome sempre.

— Visto que o quer absolutamente. Se soubesse que satisfação me dá procurando-me a ventura de ver a menina Genoveva e de conversar por instantes com ella!

— Ah! você tem affeição á menina Lionnet?

— Tenho-lhe affeição, uma grande affeição; para lhe poupar uma dôr, para impedir que ella derramasse uma lagrima, eu não sei o que seria capaz de fazer; emfim dava a minha vida por ella.

Henrique olhou para o velho e estremeceu.

O pai Anselmo impressionado com a pallidez do moço, com a expressão dolorosa do seu olhar examinava-o, procurando adivinhar lhe o pensamento.

— Sr. Merson, disse elle, eu tambem gosto do senhor.

— Mas você não me conhece!

— Conheço-o melhor do que o senhor pensa, Sr. Merson. Quer saber porque gosto do senhor? Pois bem, é porque a menina Genoveva o ama e porque o senhor ama a menina Genoveva.

O moço deixou escapar um gemido surdo.

O pai Anselmo abanou a cabeça e continuou:

— Sr. Merson, o senhor tem o ar de um desesperado e ha o quer que é que me diz que estas duas cartas vão levar á casa do Sr. Lionnet os gritos do seu desespero. Olhe, quer acreditar ne que lhe digo? Tome outra vez as cartas e rasgue as.

— Não! não! exclamou o desgraçado.

— Bom, eu sou moço de recados e entrego as cartas. Mas tome cautela, tome cautela, não se deixe transviar. Hoje encara a vida sob um aspecto muito sombrio; mas os dias nem sempre são tempestuosos e o senhor não póde ler no futuro. Tenha paciencia, espere. O vento afastará as nuvens e o céo escuro tornar-se-ha céo azul. Sr. Henrique Merson, o senhor ha de ser esposo da menina Genoveva.

Uma ruga amarga desenhou-se nos labios do moço.

— Cale-se, velho insensato! cale-se! exclamou elle com um aspecto despedaçador.

— Moço, replicou gravemente o pai Anselmo, o senhor não me quer comprehender, mas eu digo-lhe ainda isto:—quando duas almas se dão uma á outra e que um sorriso de Deus as abençoa, não ha neste mundo, entende? não ha neste mundo, quem possa separal-as.

Deixe correr as cousas, a obra de Deus ha de cumprir-se! Sr. Merson, Deus póde experimentar os bons, mas não os abandona; a sua Providencia véla por aquelles a quem ama.

E com estas palavras o pai Anselmo comprimentou, depois retirou-se rapidamente, deixando o moço estupefacto e pensando se não teria estado com um desses loucos que se julgam illuminados.

Meia hora mais tarde, entrando no portão da casa do Sr. Lionnet, o moço de recados dizia comsigo:

— Vou entregar estas duas cartas, assim é preciso, não posso impedir o curso das cousas; mas os máos não têm tão bom jogo como pensam. Ande lá, Sr. Barão de Livron, prosiga nos seus planos tenebrosos, que quando chegar a occasião o pobre mobre moço de recados, saberá gritar ao assassino de Pedro Darasse: alto lá!

O velho entregou primeiro ao Sr. Lionnet a carta que lhe era destinada, depois, sem esperar, conduzido por um criado que lhe abrio a porta, penetrou no gabinete em que Genoveva costumava estar.

A moça estava occupada em fazer uma roupa, para uma obra de caridade.

Estava encantadora com o seu trajo despretencioso e emquanto ella deixava escapar uma exclamação de sorpreza, o moço de recados em extase exclamava:

— Como é formosa!

— Então, pai Anselmo, disse a moça, é uma carta que me traz?

— Sim, menina.

— Quem lh'a entregou?

— O Sr. Henrique Merson.

— Dê cá, dê cá depressa, pai Anselmo.

E o velho entregou a carta a Genoveva.

— Em casa delle, menina, onde o Sr. Lionnet me mandou esta manhã para levar um embrulhosinho á Sra. Merson.

— Ah! bem comprehendo.

— Menina Genoveva, disse com tristeza o moço de recados, não sou o mensageiro de alegrias; creio pelo contrario que lhe trago um desgosto.

— Meu Deus! está me assustando.

— Não, não se assuste e visto que tem ainda provações que soffrer seja forte contra ellas. Eu não sei o que contém essa carta, menina Genoveva, mas conversei um instante com quem a escreveu e estou certo que ella exprime uma profunda dôr, um grande desespero.

A moça tinha-se tornado muito pallida, deu um suspiro, rasgou o enveloppe com mão febril e pôz-se a ler tendo como que uma nuvem diante dos olhos.

A medida que ia proseguindo na leitura, o bello rosto decompunha-se-lhe, as mãos tremiam-lhe e as lagrimas corriam-lhe pelas faces.

Quando terminou, um gemido surdo escapou-se-lhe do peito, os braços cahiram-lhe inertes ao longo do corpo e durante alguns instantes ficou immovel como que petrificada.

Já não pensava no moço de recados, que de pé, em frente della, contemplava-a com expressão de indizivel ternura.

Por fim Genoveva, levantou a cabeça e o o seu olhar encontrou o de pai Anselmo.

— Meu amigo, disse ella com accento que indicava um profundo desanimo, o senhor não se tinha enganado, esta carta é de um desesperado.

— Menina, disse a elle que não se deixasse abater e que tivesse coragem! A' menina tambem digo: coragem! Para ambos hão de vir dias melhores.

— Infelizmente, em volta delle, como em volta de mim, tudo se torna cada vez mais sombrio.

— As sombras hão de dissipar-se.

— Para qualquer lado que eu olhe não vejo apparecer nenhuma luz.

O velho mostrou o céo com a mão e pronunciou com voz inspirada:

— A luz vem de cima.

Depois de uma pequena pausa continuou:

— Menina Genoveva, sabe bem como o velho pai Anselmo lhe é dedicado e como a ama; permitta-me pois que lhe faça uma recommendação: aconteça o que acontecer, não faça nada sem me prevenir, não tome nenhuma decisão sem me haver consultado; sobretudo, menina Genoveva, sobretudo, digam o que disserem, façam o que fizerem, não consinta nunca em casar com o barão de Livron.

E sem esperar a resposta da moça, o moço de recados desappareceu.

Genoveva ficou um momento absorta nos seus pensamentos, depois levantou-se e foi ter com o Sr. Lionnet que estava só no seu gabinete de trabalho.

— Meu pai, disse-lhe ella chorando e entregando-lhe a carta de Henrique, leia isto, leia.

O Sr. Lionnet leu rapidamente.

— Pobre rapaz, murmurou elle.

— Mas então o que ha, meu pai? Por minha parte não comprehendo. O que é esse terrivel segredo?

O Sr. Lionnet não estava menos commovido do que a moça.

Ficou por momentos calado, reflectindo, depois deixando de hesitar:

— Sim, disse elle, é preciso que tu conheças esse segredo; pois bem, minha filha, o pai de Henrique, que se chamava Frederico Lapret e era nesse tempo conteiro, foi condemnado a galés perpetuas por crime de assassinato.

Os olhos de Genoveva, abriram-se extraordinariamente, cambaleou, depois cahio em uma cadeira como uma massa de chumbo, pronunciando com voz rouca:

— Que desgraça? que desgraça!

— Sim, disse o negociante, ha nisto uma desgraça, uma desgraça espantosa; mas escuta-me, minha filha: o pai de Henrique, o desgraçado Lapret, reconhecido criminoso, foi condemnado pela justiça e comtudo apezar das apparencias que eram contra elle e o acabrunhavam, ha entretanto muitas razões para crer que estava innocente. Terá havido um desses erros judiciarios muito para lamentar e que infelizmente não são raros. Emfim, o pai de Henrique foi victima de uma extraordinaria fatalidade.

« Devo dizer te tambem que recentemente a Sra. Merson recebeu uma carta de um amigo desconhecido, que se descobriram provas incontestaveis da innocencia do marido.

« Mas emquanto essas provas, se realmente existem, não são apresentadas a pessoas competentes, o nosso amigo Henrique continua a ser o filho do condemnado Lapret.

« Sra. Merson conseguio occultar ao filho a condemnação de seu pai; como teve conhecimento o moço desse facto doloroso? Não sei. Mas essa carta que elle te escreveu e uma outra que me foi entregue igualmente pelo pai Anselmo provam-nos mais uma vez que Henrique tem sentimentos delicados, alma nobre e altiva. Procedeu como devia proceder e não me admirei disso.

— Ah! meu pai, exclamou Genoveva, o senhor é contra elle, não o despresa!

— Minha filha, hoje mais do que nunca devo reconhecer as bellas qualidades de Henrique Merson; é um homem de coração, um caracter nobre e digno.

— Ah! obrigado, meu pai! Mas...

— Continua, Genoveva, falla!

— Acredita, como Henrique, que tudo está acabado entre mim e elle?

— Não, de certo, disse logo o Sr. Lionnet; o que eu disse no outro dia a Henrique diante de ti, estou prompto a repetil-o. Tu sabes como te amo, Genoveva, tenho tambem uma profunda sympathia por esse excellente rapaz, o meu mais ardente desejo é vêl-o felizes a ambos e tenho esperanças que se casarão um dia.

— Ah! como é bom, meu pai!

— Bom, julgo sel-o, minha filha; mas quero ser, antes de tudo e sempre um homem de justiça.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL